



ARTE
programa
de
TODA
GENTE

EPPPA

ENCONTRO DOS PROGRAMAS DE
PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL
DA ÁREA DE ARTES

www.artedetodagente/epppa

Realização



m escola de
MÚSICA UFRJ



Fundação Universitária
José Bonifácio

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES

funarte

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Margareth Menezes
Ministra da Cultura

Fundação Nacional de Artes | Funarte

Presidência Maria Marighella

Direção Executiva Leonardo Lessa de Mendonça

Direção de Artes Cênicas Rui Moreira dos Santos

Direção de Artes Visuais Sandra Benites Guarani Nhandewa

Direção de Música Eulícia Esteves da Silva Vieira

Direção de Fomento e Difusão Regional Aline Vila Real Matos

Direção de Projetos Laís Santos de Almeida

Direção de Logística, Orçamento e Administração Filipe Pereira de Aguiar Barros

Assessoria Especial Marcos Teixeira

Procuradoria Jurídica Dra. Maria Beatriz Correa Salles

Coordenação de Comunicação Chayenne Guerreiro

Universidade Federal do Rio de Janeiro | UFRJ

Roberto de Andrade Medronho, reitor

Cássia Curan Turci, vice-reitora

Centro de Letras e Artes

Afranio Gonçalves Barbosa, decano

Carlos Augusto Moreira da Nóbrega, vice-decano

Escola de Música da UFRJ

Direção Ronal Xavier Silveira

Vice-direção | Direção Adjunta do Setor Artístico Marcelo Jardim

Direção Adjunta de Ensino de Graduação Eliane Magalhães da Silva

Direção Adjunta dos Cursos de Extensão Aline Faria Silveira

Programa de Pós-graduação em Música Fábio Adour, coordenador

Programa de Mestrado Profissional em Música | Promus Patrícia Michelini Aguillar, coordenadora

Fundação José Bonifácio | FUJB

Presidente Alberto Felix Antônio da Nobrega

Secretaria Geral Ricardo de Andrade Medronho

Superintendência Técnico-científica e Cultural Guilherme Lessa

Gerência de Convênios e Análise Ane Vicente Pereira



EPPPA

ENCONTRO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL DA ÁREA DE ARTES

www.artedetodagente/epppa

Organizadores

Beth Rangel (UFBA),
Lucas Robatto (UFBA),
Aloysio Fagerlande (UFRJ)
Marcelo Jardim (UFRJ)

Rio de Janeiro
1ª edição

Projeto Arte em Circuito | Programa Arte de Toda Gente | Parceria Funarte-UFRJ

Coordenação Geral Marcelo Jardim

Gestão de Projetos e coord. Logística Ana Cláudia Melo

Coordenação de Comunicação Fabiana Rosa

Coordenação de Inovação e Parcerias Institucionais Katia Augusta Maciel

Academia Arte de Toda Gente Júlio Colabardini (coord.) Marlon Magno

Administração Aliciandra Amaral, Tânia Oliveira e Beatriz Veiga, assistente

Arte e WebDev Márcio Massiere, diretor

Imprensa Henrique Koifman

Revisão Daniele Paiva e Mônica Machado

Diagramação Renata Arouca

Fotografia Ana Clara Miranda, Nadejda Costa, Walda Marques

Núcleo de Mídias Digitais | NuMiDi

Carolina Lais de Assis; André Flauzino, Malany Dias e Renan Ferreira

EPPPA - Encontro Dos Programas De Pós-Graduação Profissional Da Área De Artes

Comitê Editorial: Beth Rangel (UFBA), Lucas Robatto (UFBA), Aloysio Fagerlande (UFRJ) e Marcelo Jardim (UFRJ)

Coordenações do Programas de Pós-Graduação Profissional

Gabriella de Mattos Affonso - Mestrado Profissional em Música (PROFMUS) - EMUFPA; Priscila Arantes - Mestrado Profissional - Artes e Práticas Culturais - PUCSP; Dulce Tamara da Rocha Lamego da Silva - Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança na Contemporaneidade PPGPDAN/FAV (Faculdade Angel Vianna); Fernando Macedo Rodrigues - Programa de Pós-Graduação Profissional em Práticas Musicais - PPGPM/ UEMG; Solange Straub Stecz - Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes - Mestrado Profissional/ Universidade Estadual do Paraná; Beatriz Adeodato Alves de Souza - Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança - PRODAN - Universidade Federal da Bahia; Maria de Lourdes Macena de Souza - PPGARTES - Mestrado Profissional em Artes - Instituto Federal Do Ceará-Ifce - Campus Fortaleza; Karina Almeida - Mestrado Profissional em Artes da Cena - Escola Superior de Artes Célia Helena (ESCH); Patricia Michelini - Programa de Pós-Graduação Profissional em Profissional em Música - PROMUS/UFRJ; Lúcia Barrenechea - Programa de Mestrado Profissional em Ensino das Práticas Musicais - PROEMUS/ Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro (UNIRIO); Marina Henriques Coutinho - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Artes Cênicas - PPGEAC/ Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro (UNIRIO); Lélío Alves - Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da UFBA-PPGPRM; José Fortunato Fernandes - Mestrado Profissional em Música (MusProf / UFMT); Duany Parpinelli - Programa Profissional de Pós-Graduação em Música PPPGMUS/UEA (Universidade do Estado do Amazonas)

Editora Escola de Música

Subcomissão para produtos didáticos, bibliográficos, fonográficos, audiovisuais e editorial

Marcelo Jardim (presidente), André Cardoso, Maria José Chevitarese, Aloysio Fagerlande, Eduardo Monteiro e Leandro Soares.

Arte em Circuito

O Projeto **Arte em Circuito**, uma parceria entre Funarte e UFRJ sob a coordenação da Escola de Música da UFRJ, promove atividades artísticas e pedagógicas em várias áreas, incluindo música (como *hip hop*, *rock*, DJ, orquestras e bandas), teatro, dança (danças folclóricas e *street dance*), circo, literatura e artes visuais e digitais, com ênfase na cultura urbana. As ações, realizadas presencialmente e virtualmente, acontecem nas unidades Funarte e áreas adjacentes em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília, visando a inclusão de jovens periféricos e o incentivo à economia criativa, reforçando a conexão com o público jovem.

O projeto oferece capacitação em artes e gestão cultural para artistas e gestores, expandindo o desenvolvimento cultural regional e fortalecendo o diálogo com a universidade e seus programas de graduação e pós-graduação. As atividades incluem shows, grafite, oficinas e apresentações com bandas e orquestras, utilizando o canal digital "Arte de Toda Gente" para maior alcance. A iniciativa se conecta a outros projetos, como o **Bossa Criativa**, o **Sistema Pedagógico de Apoio à Banda de Música** e o **Sistema Nacional de Orquestras Sociais (SINOS)**, além de colaborar com instituições de arte e cultura, promovendo a diversidade cultural e a inclusão de artistas com deficiência. Essa estrutura abrangente fortalece o papel da arte urbana e das comunidades jovens e periféricas no cenário artístico nacional, unindo ensino, pesquisa e extensão.





O **Encontro dos Programas de Pós-Graduação Profissional em Artes (EPPPA)**, integrado ao Projeto Arte em Circuito, reflete o objetivo comum de difundir a arte e valorizar o artista por meio do apoio à qualificação profissional. Esta colaboração fortalece as conexões entre produção artística, pesquisa e formação acadêmica no Brasil, consolidando uma plataforma que amplia o acesso de artistas aos programas de pós-graduação em artes.

Alinhado com a missão do **Arte em Circuito** de valorizar a diversidade cultural e social, o EPPPA 2024 foca na expansão e na visibilidade dos programas de pós-graduação, oferecendo um suporte crucial que facilita o acesso aos mecanismos de desenvolvimento profissional para artistas em todo o país. O site do projeto disponibiliza informações detalhadas sobre esses programas, promovendo um canal direto para que artistas conheçam oportunidades de qualificação e ampliem sua formação no campo das artes.



Arte em Circuito: diálogos e inovações no Encontro dos Programas de Pós-graduação Profissional em Artes- EPPPA

O projeto **Arte em Circuito** é fruto da parceria entre a Funarte e a UFRJ e tem a coordenação da Escola de Música da UFRJ, sendo também um projeto de extensão na unidade, destacando-se como uma ação de democratização do acesso à cultura e valorização da diversidade artística no Brasil. Inserido no programa **Arte de Toda Gente**, o projeto se propõe a expandir as fronteiras da formação artística, promovendo atividades gratuitas e online nas áreas de música, dança, teatro e artes visuais. O projeto realizou ações nas cidades de São Paulo (Complexo Cultural Funarte), Rio de Janeiro (Escola Nacional do Circo, Funarte), Belo Horizonte (Funarte BH) e Brasília (CCBB), com mostrar de artes integradas, além de cursos, oficinas e apresentações artísticas, com disponibilização de materiais pedagógicos que abordam temas amplos e inclusivos, com ênfase especial na inclusão social e nas expressões de arte urbana.

A proposta de inclusão social do **Arte em Circuito** integra tanto a oferta de capacitação artística para públicos tradicionalmente alijados dos espaços formais de cultura quanto o incentivo à criação de pontes com as manifestações urbanas. Por meio da valorização de expressões como grafite, música popular, dança de rua e outras formas de arte urbana, mas também a inserção de orquestras, bandas de música, DJs, circo, o projeto não apenas ampliou o repertório cultural de seus participantes, mas também fortaleceu a identidade cultural, com promoção da autoestima de comunidades marginalizadas, enfatizando o papel da arte como instrumento de transformação social.

Em contraponto à prática, o projeto também se alinha com os avanços trazidos pelos Programas de Pós-Graduação Profissionais em Artes, através das ações no entorno do **Encontro dos Programas de Pós-graduação Profissional em Artes (EPPPA)**, e com a plena difusão das informações acerca do atual cenário desses programas, os quais representam um movimento de formalização e validação das práticas artísticas que emergem fora dos tradicionais espaços acadêmicos. A perspectiva ofertada por eles concilia a experiência prática com a pesquisa acadêmica, e valoriza o saber artístico-profissional no contexto universitário, além de ofertar uma nova legitimidade para as produções artísticas e culturais oriundas de diversas realidades sociais e regionais.

Desta forma, o Projeto de Extensão **Arte em Circuito** e os Programas de Pós-Graduação Profissional em Artes se encontram no objetivo comum de criar diálogos entre a arte acadêmica e as expressões populares e urbanas, através do EPPPA 2024 propondo um modelo de formação inclusivo e acessível. Com o apoio direto da Funarte, através da parceria com a UFRJ, o projeto transcende o ensino tradicional e aproxima a comunidade acadêmica dos saberes e práticas do universo urbano e popular, construindo uma ponte valiosa entre a academia, a fundação direcionada para o fomento às artes e a sociedade, reforçando e consolidando a arte como um caminho potente para a inclusão e o desenvolvimento humano.

Marcelo Jardim

Coordenador Programa Arte de Toda Gente | Projeto Arte em Circuito
Vice-diretor | diretor artístico da Escola de Música da UFRJ

Ronal Xavier Silveira

diretor | Escola de Música da UFRJ



A Pós-Graduação Profissional em Artes no Brasil

Em 2013, começaram a funcionar os dois primeiros programas de pós-graduação profissional em Artes no Brasil. Hoje, com pouco mais de uma década de existência desse modelo, há 14 programas distribuídos em 9 estados, abrangendo todas as regiões do país, com 225 docentes e 580 alunos matriculados, tendo formado 815 mestres profissionais em Artes. Esses números indicam uma grande aceitação e o rápido crescimento e disseminação desse modelo de pós-graduação no Brasil, que tem a prática indissociada da pesquisa e formação.

A área de Artes vem lidando com inovações importantes, como a criação dos Doutorados Profissionais – cursos que exigirão um aprofundamento na definição clara e coerente do que se entende por pesquisa aplicada, a ser desenvolvida neste mais alto grau de titulação acadêmica no campo artístico.

Os programas profissionais em Artes inserem-se em um panorama histórico que enfatiza os aspectos práticos como eixo central na formação dos artistas, que caracterizam o modo fundamental de seu treinamento desde tempos remotos. Entretanto, a ênfase na prática é, de certo modo, uma novidade no cenário da pós-graduação em Artes no Brasil. Desde as universidades medievais europeias, as Artes estavam no meio acadêmico, mas apenas como objeto e ferramenta de especulação teórica. A partir do século XIX, novas concepções de universidade priorizaram a formação de profissionais e a geração de conhecimento (pesquisa) como funções fundamentais, e as Artes foram gradualmente absorvidas pelo mundo acadêmico moderno, alternando entre as dimensões práticas e teóricas.

A inclusão das Artes no Sistema Nacional de Pós-Graduação iniciou-se lentamente a partir do final da década de 1970, em um momento em que prevalecia a concepção de que a principal função da pós-graduação no Brasil deveria ser a pesquisa básica – voltada para fundamentos teórico-conceituais –, deixando em segundo plano as dimensões práticas e formativas profissionais. A partir dos anos 2000, ganha destaque a importância da formação profissional qualificada e da pesquisa aplicada – orientada para a prática – como áreas desejáveis para o Sistema Nacional de Pós-Graduação. É nesse cenário que surgem as primeiras pós-graduações profissionais no Brasil.

Embora a pós-graduação profissional em Artes tenha longa história no cenário internacional, o contexto nacional fez com que o modelo brasileiro se desenvolvesse de maneira original. Aqui, os formatos não se baseiam na simulação de práticas profissionais, como em modelos consagrados internacionalmente, mas têm as experiências profissionais reais dos indivíduos como núcleo de sua pesquisa e formação. Essa dimensão da prática aplicada à realidade imediata das pessoas levou os programas profissionais a incorporar em suas dinâmicas internas e externas os aspectos sociais e políticos do trabalho em Artes – um tipo de pesquisa que pode ser chamado de "pesquisa implicada" –, criando, assim, canais efetivos de comunicação e intercâmbio entre a academia e o mundo do trabalho em Artes. Essas trocas exigem constantes revisões nos programas e estimulam a visão panorâmica e crítica do mundo profissional entre os alunos e egressos.

Os programas profissionais em Artes foram inicialmente concebidos em um contexto profissional regional como base estrutural. Contudo, a experiência de implementação logo mostrou que, além de atrair profissionais de outras regiões, as atuações dos artistas muitas vezes extrapolam limites territoriais, mesmo quando dialogam com questões locais. Essa característica introduz a dimensão do intercâmbio cultural e da expansão de horizontes nas pesquisas profissionais e artísticas, e exige

mecanismos para a circulação de experiências e informações que enriquecem a formação e a pesquisa. Um aspecto importante dos programas profissionais em Artes é sua relação com o ensino básico. A ênfase na qualificação de recursos humanos para o mundo do trabalho marca a diferenciação para os mestrados e futuros doutorados profissionais e vem instaurando, na área de Artes, novas políticas e formas de interlocução com setores da sociedade. A área de Artes conta com programas que mantêm um vínculo estreito com o setor, e atualmente, existem dois programas voltados especificamente para o ensino de artes, além de dez programas com linhas de atuação para artistas e docentes.

É importante frisar que o PROF-ARTES – um programa em rede criado em 2014 com o incentivo da CAPES com regras distintas, especialmente pela presença de financiamento oficial, atualmente pertence à nova área de avaliação, Ciências e Humanidades para a Educação Básica.

Outro destaque do modelo profissional é que, por exigência da CAPES, os programas devem estabelecer parcerias com instituições externas às universidades que os abrigam, inclusive para garantir financiamento. Diferentemente dos programas acadêmicos voltados para pesquisas básicas, que contam com apoio regular das principais agências de fomento no Brasil, a CAPES e o CNPq, os programas profissionais dependem dessas parcerias. Originalmente, essas parcerias visavam ser fonte de recursos; contudo, na área de Artes, transformaram-se em pontes institucionais relevantes, refletindo-se na orientação das pesquisas dos alunos e na empregabilidade dos formados, ainda que as instituições parceiras enfrentem dificuldades frequentes de financiamento semelhantes às dos programas acadêmicos.

Assim, criar mecanismos que garantam financiamento e circulação de pessoas e produções é hoje um dos principais desafios dos programas profissionais em Artes no Brasil. O evento e publicação atuais visam discutir essas questões, e promover os potenciais e realizações dos programas. Espera-se fortalecer a rede nacional de programas profissionais em Artes, consolidar e expandir relações internas, apresentar essa rede como um bloco que merece a atenção de futuros parceiros e apoiadores, e destacar o potencial impacto desse modelo para o mundo do trabalho em Artes no Brasil.

Beth Rangel, Lucas Robatto e Aloysio Fagerlande

Comitê Organizador EPPPA

Sumário

Arte em Circuito	3
Arte em Circuito: diálogos e inovações no Encontro dos Programas de Pós-graduação Profissional em Artes- EPPPA Marcelo Jardim e Ronal Xavier Silveira	7
A Pós-Graduação Profissional em Artes no Brasil Beth Rangel, Lucas Robatto e Aloysio Fagerlande	10
PPGPRM: pioneirismo e excelência em onze anos de existência Lélío Eduardo Alves da Silva e Celso José Rodrigues Benedito.....	15
Programa de Pós-graduação em Ensino de Artes Cênicas - PPGEAC Marina Henriques Coutinho e Paulo Ricardo Merisio	23
Mestrado Profissional em Ensino das Práticas Musicais - PROEMUS Lúcia Silva Barrenechea e Clayton Daunis Vetromilla	33
Programa de Pós-graduação Profissional em Música da UFRJ: em busca de novos percursos formativos Patricia Micheliní Aguilar.....	41
Mestrado profissional em Artes da Cena Escola Superior de Artes Célia Helena (ESCH) Karina Campos de Almeida e Marcos Barbosa de Albuquerque.....	55
PPGARTES IFCE, caminho estratégico no Ceará para a qualificação profissional exitosa nas artes Maria de Lourdes Macena de Souza.....	65
A experiência do mestrado profissional em dança da UFBA: produções e impactos desenvolvidos ao longo de seus seis anos de existência Beatriz Adeodato Alves de Souza, Daniela Bemfica Guimarães, e Maria Sofia Vilas Bôas Guimarães.....	73
Programa de Pós-Graduação em Artes - Mestrado Profissional, da Universidade Estadual do Paraná/ Campus de Curitiba II - PPGARTES Solange Straub Stecz e Zelo Martins.....	83
Programa de Pós-Graduação Profissional em Práticas Musicais (PPGPM) Fábio Henrique Viana, Felipe de Oliveira Amorim e Fernando Macedo Rodrigues	91
A singularidade na gênese do PPGPDAN/FAV Ana Vitória Freire e Dulce Aquino	99
A implantação do Mestrado Profissional em Artes e Práticas Culturais na PUC-SP e seus desafios Priscila Arantes e Ana Teixeira	109
Mestrado Profissional em Música (PROFMUS) da Universidade Federal do Pará- EMUFPA Gabriella Affonso	115
Mestrado Profissional em Música da UFMT José Fortunato Fernandes e Leonardo da Silveira Borne ..	129
PPPGMUS/UEA - Programa Profissional de Pós-Graduação em Música/ Universidade do Estado do Amazonas Duany Parpinelli, Gabriel Neves e Fabio Carmo Plácido	137





Encontro dos Programas de Pós-graduação Profissional de Artes



PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA DA UFBA
ESCOLA DE MÚSICA DA UFBA
CIDADE ONDE FUNCIONA: SALVADOR
ANO DE CRIAÇÃO: 2012
ANO DE INÍCIO DE FUNCIONAMENTO: 2013
ÁREA QUE ATUALMENTE OFERECE: Atuação Profissional em Música
LINHAS QUE ATUALMENTE OFERECE: Formação do Músico; Formação do Educador Musical;
Atividades Profissionais em Música
DIMENSÃO DO CORPO DOCENTE:
15 docentes permanentes, 3 docentes colaboradores e 2 docentes visitantes.
DIMENSÃO DO CORPO DISCENTE: 67
NÚMERO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DEFENDIDOS: 189
LINK PARA PÁGINA DO PROGRAMA: <https://ppgprom.ufba.br/>

PPGPRM: pioneirismo e excelência em onze anos de existência

Lélio Eduardo Alves da Silva
Celso José Rodrigues Benedito

Introdução

O projeto de criação do Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Universidade Federal da Bahia (PPGPRM – UFBA) foi aprovado pelo Conselho Acadêmico de Ensino da UFBA no dia 16 de maio de 2012. Em novembro de 2012, a 141ª Reunião CTC/ES da CAPES confirmou a proposta, constituindo assim o primeiro Programa de Pós-graduação Profissional em Música do Brasil. No ano seguinte, em 2013, teve início, então, a primeira turma de mestrado profissional em música do Brasil. O pioneirismo do PPGPRM tornou o programa fonte de inspiração para a criação de novos programas profissionais do país. Na atualidade, com mais de 11 anos de sua criação, o PPGPRM tem uma trajetória consolidada de importantes parcerias, tradição de acolhimento de diferentes perfis profissionais e excelência de seu corpo docente.

A criação, justamente na Escola de Música da UFBA, do primeiro Mestrado Profissional em Música no Brasil dá continuidade à “tradição de inovação” característica da nossa escola. Parte da detecção e do reconhecimento institucional da necessidade de criação de um espaço específico para a formação e aprimoramento em nível de pós-graduação stricto sensu dos diversos perfis profissionais demandados atualmente pelo mundo do trabalho no campo da música, e se articula com identidade institucional de ambiente de formação profissional, presente na Escola de Música da UFBA desde a sua criação.

2. O Programa

O PPGPRM tem como objetivo principal formar profissionais qualificados para o exercício de práticas avançadas e transformadoras de procedimentos especializados nas áreas de atuação profissional em música, para os setores privado e público. Isso ocorre especialmente para as atividades ligadas à pesquisa aplicada, artística, científica, econômica e tecnológica, em performance, gestão e docência, especialmente nas questões de interesse nacional e, principalmente, integrado e de acordo com o PDI da Instituição.

Após 11 anos de existência, e titulação de 189 mestres profissionais, o PPGPRM tem se empenhado em realizar um processo exigente de autoavaliação, sempre com o foco na formação discente e produção intelectual. Os resultados obtidos com o processo de autoavaliação conduziu o programa a um planejamento estratégico que ajuda na definição dos rumos do programa. Esse planejamento resultou em uma reestruturação do curso, implementada em 2024 e na proposta de criação do Doutorado Profissional em Música, já apresentada para avaliação da CAPES e que aguarda resultado da proposta.

Uma importante característica do Programa consiste na realização das aulas através de módulos semanais, distribuídos no decorrer do curso. Além das aulas ofertadas para o corpo discente, é possível afirmar que os módulos são verdadeiros mini festivais. Neles, os discentes se tornam protagonistas, ao oferecerem recitais, masterclasses e palestras para toda a comunidade. Isso, aliado a uma forte

atuação do corpo docente, que interage com os discentes nessas diferentes atividades artísticas e acadêmicas.

Atento a novas possibilidades e necessidades, o Programa promoveu mudanças e adequação da área e de suas linhas de pesquisa. Possuímos atualmente uma grande Área de Atuação Profissional em Música e três linhas de pesquisa, descritas a seguir:

a) Linha Formação do Músico: Esta linha objetiva a formação continuada de profissionais especializados em práticas musicais avançadas e transformadoras de procedimentos nas atividades interpretativas musicais, englobando o domínio individual do meio expressivo (instrumento específico, voz, regência etc.), a experiência orientada da prática coletiva, como também a formação em atividades auxiliares na construção da carreira de intérprete musical.

b) Linha Formação do Educador Musical: Esta linha objetiva a formação continuada de profissionais especializados em práticas docentes avançadas e transformadoras para atuar, por meio da prática de ensino de instrumentos musicais, canto ou outros meios, nas modalidades coletiva, individual ou à distância, em projetos de Educação Musical pertencentes ao ensino básico, comunidades diversas, ambientes formais e não-formais ou à própria Universidade.

c) Linha de Atividades Profissionais em Música: Esta linha objetiva a formação continuada de profissionais especializados em práticas musicais avançadas e transformadoras de procedimentos através de pesquisas e práticas sistemáticas que tenham como foco central a profissão do músico em suas mais diversas possibilidades - criação, gestão ou pedagogia da música - e cujas pesquisas sejam direcionadas ao desenvolvimento de práticas e materiais que contribuam para a realização de intervenções no mundo do trabalho em música.

Um dos pontos fortes do PPGPROM é seu corpo docente, formado por 15 professores permanentes, 3 colaboradores e 2 visitantes. Atualmente, todos os professores do programa possuem doutorado, orientam pesquisas e ministram disciplinas associadas e compatíveis às atividades no curso, o que comprova a qualidade e a adequação dos produtos em relação à área de concentração e linhas de pesquisa do programa. Alguns professores dedicam-se mais à produção técnica e bibliográfica, outros mais à produção artística e técnica, de acordo com seus perfis de atuação. No que se refere à formação dos docentes, metade dos doutorados foram feitos na UFBA, e os restantes variam entre instituições como UNIRIO, PUC-SP, Universidade de Washington, North Dakota State University, Academia de Música Gnessin da Rússia, entre outras.

3. Quanto à Formação: trabalhos de conclusão, linhas de pesquisa e sua articulação com o meio profissional

A seguir, apresentamos um panorama do nosso corpo discente, a sua produção intelectual e as características de nosso corpo docente.

Trabalhos de conclusão, linhas de pesquisa e sua articulação com o meio profissional

Nosso alunado prima por ser, em sua maioria, formado por profissionais atuantes no campo da Música, seja na Educação Musical, Criação, Composição, Interpretação ou Gestão de Corpos Musicais. Seus trabalhos finais e respectivos produtos refletem essa realidade imediata de resolução

de problemas diretamente em seus ambientes de trabalho, tornando os temas dos trabalhos finais extremamente dinâmicos, variados e de imediata aplicabilidade. Foram desenvolvidos métodos, planos de estudo, planos de gestão, edições e editorações, recitais, concertos, registros fonográficos, traduções de métodos, sites, podcast, protocolos de atuações, todos eles produtos diretamente ligados às atividades reais e nos respectivos ambientes de trabalho de nossos alunos. Dentre os trabalhos de destaque podemos citar produções de alto impacto artístico e cultural como do discente Luã Almeida em seu trabalho intitulado *Ritmos afro-brasileiros e piano: composições, transcrições e arranjos* (ver <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/34745>). Trabalhos de destaque oriundos da linha de educação como o trabalho final que originou o método denominado *O trompete no samba: padrões rítmicos e articulações* (ver <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32668>) de Roberto Leopoldo Gastaldi. Alguns trabalhos foram desenvolvidos no que estabelecemos atualmente como Linha de Atividades Profissionais em Música. Ao percebermos a necessidade e o potencial da nova linha, incluímos a mesma em nossa reestruturação, realizada em 2024. Como exemplo de trabalho que se adequa a nova linha de pesquisa profissional está o trabalho *Pilates para trompistas: contribuições para uma performance mais saudável* (Ver <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/25325>) de Josely de Sousa Saldanha e que na época foi construído dentro da antiga linha de Formação do Músico.

A produção intelectual de nossos egressos

Os trabalhos de conclusão e produção intelectual apontam para uma diversidade enorme de perfis de atuação profissional de nossos egressos. O alcance dessa atuação, portanto, é muito vasto e capilarizado, tanto por razões geográficas (diferentes regiões do Brasil e alguns atuantes no exterior), como sociais (profissionais atuantes em todos os extratos sociais, desde colônias penais, passando pelo ensino básico, projetos sociais, conservatórios, mercado da música de massa, ensino técnico e universitário, atuação em orquestras até grupos de performance de elite). Essa capilarização e a capacidade de interagir com diferentes ambientes gera atuações marcantes no desenvolvimento de atividades ligadas ao mercado de trabalho com discentes profissionais e egressos atuando diretamente na solução de questões reais demandadas por este universo com ações interdisciplinares, inclusivas e inovadoras. Este sortimento de questões impele interesses nacionais concernentes à justiça social, igualdade de oportunidades e geração de empregos.

O perfil e os egressos do programa

Há dois principais perfis de profissionais que procuram o PPGPROM: o primeiro são os profissionais já estabelecidos que desejam complementar sua formação (formação continuada de músicos profissionais). Muitos deles atuam como docentes de música em instituições localizadas em seus estados de origem. O segundo é formado por jovens em processo de formação que continuam atuando na área e encontrando oportunidades profissionais no país após o término do curso.

Para dar um panorama de nossos egressos é interessante citar suas atuações no último quadriênio.

Devido a nossa parceria com grandes orquestras e o perfil de nosso quadro docente, temos um grande número de egressos que pertencem a orquestras sinfônicas de vários estados do país. É interessante ressaltar como exemplo o fato de que em 2022 identificamos 17 músicos que atuam em orquestras

dentre os 32 egressos. Já em 2023 tivemos 10 músicos de orquestra dentre os 24 egressos. Esses números demonstram forte ligação com a performance.

O PPGPROM tem recebido, também, discentes oriundos das bandas das Forças Armadas e Forças auxiliares para realização de aperfeiçoamento, bem como tem contribuído com a preparação dos discentes no que diz respeito ao ingresso nas Forças.

Há também o perfil de músicos autônomos, autoempregados. Uma das características desse profissional é a de não manter necessariamente vínculos com a academia após o término do curso (como atualização do Lattes), pois suas atividades não contemplam essas preocupações.

A atuação em grupos de música de câmara e em gravações também merece destaque, uma vez que é uma atividade frequentemente relatada por nossos discentes. Como exemplo, podemos citar Olga Kopylovakui, que possui gravações importantes com nomes de destaque, tais como Cláudio Cruz (violino), Jim Joo Doh (Violoncelo). Jonathan Augusto, clarinetista do Duo Tercina e do Quarteto Paran4. Já o Quinteto da Bahia é formado por 5 egressos do Programa, e são um exemplo da importância do contato entre os discentes.

Alguns de nossos egressos têm assumido papéis importantes de liderança dentro de associações, escolas e na organização de eventos após o término do mestrado. Priscila Viana é a atual vice-presidente da Associação de Trompistas do Brasil e editora chefe Newsletter ATB. Pedro Henrique Lisboa organizou a III Semana da Voz do Maranhão. Cristina Almuinha Salles assumiu a coordenação dos Cursos de Formação Básica e Intermediária na FAETEC de Marechal Hermes -RJ.

Merece destaque a participação de discentes como professores em Festivais. Este é o caso João Paulo Lima da Cruz, que participou como professor do Festival Internacional de Penedo, em Portugal. Já Filipe Soares Barbosa Pinto de Queirós foi professor da Oficina de Música de Curitiba (2024). Catherine Carignan, que é participante frequente do Festival Artes Vertentes, em Tiradentes, MG, como camerista, tradutora e auxiliar de produção. Em 2024, Catherine foi professora convidada de fagote no 45o CIVEBRA - Curso Internacional de Verão da Escola de Música de Brasília. Maria Cecília Moita, que foi convidada para atuar no II Festival Mário de Andrade com a Orquestra de Câmara do Festival Mário de Andrade. Ronald Enrique Peña Zaira participou como professor do da 2ª edição da Academia das Orquestras Latino-americanas.

Alguns de nossos egressos continuaram a carreira acadêmica. Este é o caso de Catherine Carignan, que iniciou doutorado na Escola de Comunicação e Artes da USP e de Rafael da Silva Fonte que cursa atualmente o doutorado em música na UNICAMP.

4. Impacto na Sociedade

Talvez uma das interfaces de maior impacto da produção do PPGPROM seja aquela relativa aos produtos técnicos. Todos relacionados e gerados pela formação e produção de conhecimentos, tais como: cursos, métodos, edição de partituras, organização de eventos, entre outras possibilidades. Essas inovações alcançaram grande relevância social e proporcionaram ações capazes de afetar indivíduos ou coletividades. Praticamente todos os professores e egressos tomam parte em produções técnicas fortemente ligadas às suas áreas de atuação principal (seja ela artística ou pedagógica). Em um país

como o Brasil, onde as opções de formação continuada para o músico não passam, muitas vezes, pelos caminhos institucionais (ou seja, não existem escolas e cursos técnicos regulares e públicos para formação em música visando a profissionalização), um mestrado voltado para este perfil representa uma oportunidade de aperfeiçoamento e ampliação de horizontes para a formação em nível técnico com caráter estratégico e qualificação de futuros profissionais da música em diversos graus de abrangência, contribuindo e impelindo os avanços na área do ensino e prática da música em todo o país.

Esses resultados contentam e são percebidos tanto pelo público que os utiliza bem como pelos discentes e egressos. A partir da formação no PPGPROM, estes benefícios agregam valor ao trazer serviços que preencham lacunas e solucionem problemas com ganhos reais para a sociedade como um todo. A inserção de novidades ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e social através de novos produtos, serviços ou processos permite a aquisição de novas funcionalidades ou características que resultam em melhorias de qualidade ou desempenho. Assim, causam impacto significativo na atividade econômica no mercado musical, seja em relação a novas tecnologias cuja aplicabilidade em práticas tradicionais resultam em melhorias, seja em avanços e aperfeiçoamentos.

O impacto social do Programa pode ser verificado ao observarmos a enorme quantidade de relações com instituições que o programa apresenta, direta ou indiretamente. Essas relações podem ser quantificadas ao observarmos, por exemplo, a expressiva presença de docentes e discentes que desenvolvem atividades profissionais em instituições artísticas, culturais e de ensino da arte, proporcionando oportunidades de experimentação dos problemas e questões que se apresentam nesses lugares e com o objetivo de propor soluções embasadas e inovadoras a essas questões. A natureza prática deste Mestrado Profissional fomenta enfaticamente a realização de atividades diretamente no ambiente do mercado de trabalho específico através das Práticas Profissionais Supervisionadas - atividades obrigatórias que constituem 75% da carga horária total do curso. Tais práticas são majoritariamente realizadas pelos discentes, e suas pesquisas são experimentadas sob a supervisão dos docentes do PPGPROM. Isso possibilita a integração e troca de conhecimentos advindas dos espaços acadêmicos, artísticos e profissionais entre docentes e discentes. Essas práticas têm tamanha importância que devem fazer parte do projeto submetido durante a seleção. A aprovação do candidato está condicionada à garantia de possibilidade de realização das mesmas. Portanto, regularmente as práticas têm sido realizadas em diversas instituições e locais além dos muros da UFBA, o que confirma e revela a estreita relação entre capacitação e transferência mútua de conhecimento. Além da parceria com a OSESP, NEOJIBA e OFMG, o PPGPROM interage com praticamente todos os corpos culturais do Estado da Bahia e diversos outros pelo Brasil, através da atuação de professores, discentes e egressos. São Institutos Federais, Escolas Municipais, Escolas Estaduais, Orquestras, Bandas Filarmônicas, Sociedades Culturais, associações profissionais, prefeituras. A inserção e a visibilidade do programa se evidenciam através da realização destas práticas, e as ações aqui realizadas são compartilhadas com outros profissionais especialistas na área de atuação específica. Os produtos resultantes destas práticas, no campo da música, geralmente tomam forma de ações de caráter extensionista, de amplo acesso, disponibilizados ao público em geral.

O impacto cultural se verifica na capacidade do programa para influir em instituições que tomam decisões sobre políticas culturais e artísticas através da formação de recursos humanos decisivos para essas áreas. Tanto o corpo docente como o discente contribuem para a variedade e diversidade

da produção artística e para a ampliação do alcance das ações em música no Brasil.

Considerações finais

É importante ressaltar que o PPGPROM, ao longo dos seus 11 anos de existência, tem sido reconhecido por sua capacidade de inovar, pela qualidade de ensino/pesquisa e pela busca constante por atender às demandas profissionais, sociais e culturais de nossa sociedade. Ao optar por realizar suas aulas em formato de módulos, o programa tem atraído discentes de todas as regiões do país. Esse encontro favorece a oportunidade de interação e vivência de todo um coletivo compartilhado e pleno de camadas interpretativas, cujos efeitos têm o poder de atração capaz de penetrar todas as esferas profissionais. Eis aí uma motivação para a confecção e a circulação dos trabalhos. Estes atores ingressam no Programa incentivados por um corpo docente respeitado, em função da vasta produção artística e intelectual, além da possibilidade de escolha por 3 linhas de atuação profissional bem abrangentes que se exprimem em parcerias com importantes entidades. Ademais, a fim de seguir a frente de um campo de estudos complexo, continuamos com uma perspectiva de futuro para o quadriênio 2025-2028 em que se arvora uma produção de conhecimento científico inovador, resultante do processo de exercício pedagógico e de performance que se constitui pela necessidade de criação musical a partir das demandas de sua própria sociedade. Como exemplo dessas parcerias que continuam fortes, devemos ter, ainda em 2024, a seleção para a primeira turma do Mestrado Interinstitucional (MINTER) com a Fundação Carlos Gomes de Belém do Pará, aprovado pela Capes. Também com o prenúncio de iniciarmos nosso Doutorado Profissional, a continuidade de nossas ações significará um marco na formação acadêmica de profissionais da música de todo Brasil e em especial, da região Nordeste.

Dentro do conceito de sustentabilidade, o Programa conjuga com inúmeras instituições musicais presentes nos municípios brasileiros e se torna uma ferramenta indispensável para o enfrentamento de grandes desafios e problemas nacionais a partir de seu processo permanente e sistemático de trabalho educacional, centrado no conhecimento profissional e no enriquecimento individual e coletivo, ao articular a partir de seu corpo docente e discente uma investigação às manifestações da cultura em música em todos os seus significados.

Toda essa identidade brasileira do PPGPROM é relevante, pois têm contribuído de forma expressiva para a produção de resultados acadêmicos. Constatamos isso através do recurso universal do diálogo que advém dos profissionais, da academia e da narrativa individual de cada um dos envolvidos dentro destes contextos.





PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE ARTES CÊNICAS- PPGEAC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)

CIDADE ONDE FUNCIONA: RIO DE JANEIRO

ANO DE CRIAÇÃO: 2011 (ano de recomendação)

ANO DE INÍCIO DE FUNCIONAMENTO: 2013

ÁREA QUE ATUALMENTE OFERECE: Ensino das Artes Cênicas

LINHA: Processos Cênicos em Educação

DIMENSÃO DO CORPO DOCENTE:

13 docentes permanentes e 3 docentes colaboradores

DIMENSÃO DO CORPO DISCENTE: 37

NÚMERO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DEFENDIDOS: 83

LINK PARA PÁGINA DO PROGRAMA: <https://www.unirio.br/cla/ppgeac/>

LINK PARA O INSTAGRAM: <https://www.instagram.com/ppgeacunirio/>

Programa de Pós-graduação em Ensino de Artes Cênicas – PPGEAC

Marina Henriques Coutinho

Paulo Ricardo Merisio

Iniciamos este texto com um breve histórico de contextualização da concepção do Programa de Pós-graduação em Ensino de Artes Cênicas (PPGEAC/UNIRIO) – Mestrado profissional, retomando o movimento que estimulou sua criação. A proposta de curso novo – apresentada à Capes em 2011 – foi engendrada no âmbito do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas (PPGAC) durante o procedimento que resultou na fusão de duas linhas de pesquisa desse programa: Processos Formativos e Educacionais (PFE) e Processos Cênicos em Educação, resultando em única linha, mais consistente, Processos Formativos e Educacionais. Emergiu nesse movimento a percepção da vocação de um grupo de docentes do quadro desse programa para abrigar em seus projetos a orientação de experiências pedagógicas ligadas ao ambiente escolar. A ideia original era a criação de um terceiro curso (já funcionavam o Mestrado e o Doutorado acadêmicos) na modalidade profissional, voltado para professores da área de artes que atuam na educação básica.

O fato de o edital para Apresentação de Propostas de Cursos Novos (APCNs) ter sido divulgado quando a proposta já estava bastante desenvolvida foi um importante fator para esta contextualização. Uma vez que os perfis dos programas acadêmicos e profissionais diferem em aspectos fundamentais, seria necessário criar um programa em vez de um novo curso no âmbito do PPGAC. Outro aspecto diz respeito ao fato de que não havia experiência com programas profissionais em funcionamento na área de artes da Capes, o que acarretava grande desconfiança em relação às especificidades dessa modalidade. Muitos acreditavam em uma hierarquia, em que os acadêmicos teriam status privilegiado em relação aos profissionais, o que fazia expoentes do campo da pedagogia do teatro resistirem à criação de cursos destinados às professoras e aos professores da educação básica.

Ainda que o desejo da criação do curso tivesse a intenção de fortalecer e atender a uma demanda dessas e desses profissionais, tal temor era legítimo, considerando-se o desprestígio com que professoras e professores ainda são tratados em muitos setores de nossa sociedade. Assim, em 2013, o PPGEAC foi implementado, pioneiro, junto ao Mestrado profissional em Música da UFBA, na modalidade profissional. Como registro da importância desse movimento, vale ressaltar que em 2013 foi elaborada uma APCN para o Mestrado profissional em Rede da Área de Artes, o Prof-Artes, que iniciou suas atividades em 2014, que fortaleceu ainda mais o campo da pedagogia das artes cênicas.

Na proposta apresentada à Capes¹, a comissão de elaboração destacou a demanda principal para a criação do curso, que visava atender a egressos do curso de licenciatura, há anos atuando no ambiente escolar e desejosos de aprofundar seus estudos, com retorno ao ambiente universitário e realização de investigações diretamente ligadas a sua prática profissional.

Desde sua criação, o PPGEAC é constituído por única área de concentração: Ensino das Artes Cênicas, que abarca pesquisas com diferentes concepções, procedimentos e metodologias das artes cênicas

1 Apresentação de Proposta de Cursos Novos – Capes. Rio de Janeiro: Unirio, 2011, p.4. (projeto apresentado à Capes, autoria Paulo Merisio, coordenador do PPGEAC no momento de implantação entre 2014 e 2017. No período de maio de 2017 a março de 2021 o PPGEAC foi coordenado pela Profa. Dra. Rosyane Trotta. Atualmente a Profa. Dra. Marina Henriques Coutinho o coordena.

como área de conhecimento que se articula com os saberes, processos e práticas dos campos da educação formal e não formal, com enfoque especial na prática laboratorial e docente como lugar privilegiado de análise e construção de metodologias.

No âmbito da área de concentração há também apenas uma linha de pesquisa/atuação, intitulada Processos Cênicos em Educação, que desenvolve estudos e pesquisas de caráter trans e interdisciplinar, por meio de perspectivas teórico-metodológicas que tenham como foco as artes cênicas em suas relações com os saberes, processos e práticas da educação em contextos formais e não formais de ensino. São investigadas diferentes concepções, procedimentos e metodologias relacionados à literatura, encenação, atuação, caracterização, cenografia, figurino, iluminação e sonorização, articulando processos de análise e de construção do conhecimento do saber-fazer teatral.

Os objetivos do PPG são, principalmente, estimular o desenvolvimento da pesquisa artístico-científica, por meio do aprimoramento de conhecimentos históricos, críticos e teórico-práticos relativos ao ensino das artes cênicas e a sua inter-relação com as manifestações da cultura; e qualificar professores de artes cênicas para o exercício da docência, preferencialmente na educação básica, com o intuito de contribuir para o avanço do ensino no país.

Considerando tais metas, reconhecemos que um de nossos principais esforços tem sido aprofundar entre nós (docentes, discentes e egressas/os) a compreensão e capacidade de resposta ao aspecto fundamental de nosso curso, seu caráter profissional. Nosso empenho tem sido qualificar professoras e professores capazes de utilizar suas pesquisas para desenvolver, fortalecer, enriquecer suas atividades no mundo externo à academia, no "chão das escolas" e também, mais recentemente, nos espaços de educação não formal.

Em 2021, por ocasião do II Seminário de Autoavaliação do curso,² refletimos sobre a importância de abertura do perfil para educadores atuantes também em espaços de ensino não formais, realidade de muitos egressos do curso de licenciatura. Dessa forma, ainda que esse mestrado profissional seja destinado, preferencialmente, a professoras e professores da área de artes cênicas em atuação na educação básica, desde 2022 as turmas ingressantes vêm acolhendo também profissionais de projetos sociais, organizações não governamentais (ONGs), prisões etc., o que tem resultado em diálogo bastante profícuo entre os diferentes campos de ação.

As discussões levantadas no seminário de 2021 alimentaram mudanças no regulamento do curso não apenas em relação ao perfil do ingressante, mas também em relação a outros aspectos. Uma nova estrutura curricular foi aprovada resultando em aumento de carga horária (para 600h), criação e exclusão de disciplinas, bem como atualização de conteúdos de componentes curriculares com a incorporação de referências mais recentes do campo da pedagogia das artes cênicas. Para a disciplina de metodologia da pesquisa consolidamos uma dinâmica bastante positiva com a participação de egressas/os do curso, trazendo suas vivências como pesquisadores e avaliando os impactos dos estudos em suas salas de aula.

Além do diálogo entre egressos e discentes do curso, outra relação que vem se revelando rica é com a graduação. Trata-se do Seminário de Prática Docente, componente curricular no qual, em acordo

2 O II Seminário de Autoavaliação do PPGEAC ocorreu em 28 e 29 maio e 10 de julho de 2021 e contou com a presença do corpo docente, de dois representantes discentes, de um egresso e da secretária. Durante três dias de encontro os participantes, divididos em quatro grupos de trabalho, discutiram os seguintes temas: identidade do programa/perfil do ingressante, estrutura curricular, autoavaliação discente e autoavaliação docente. As discussões do seminário resultaram em novo Regulamento do PPG, em cujo capítulo IV consta o sistema de autoavaliação do programa.

com os orientadores, a/o mestranda/o acompanha, analiticamente, algumas aulas em uma disciplina da graduação. Esses encontros, por um lado, aproximam licenciandas e licenciandos do contexto profissional a partir da presença de mestrandas/os em espaços de debate nas aulas da graduação e, por outro, abrem a sala de aula da graduação para que discentes do Mestrado profissional possam acompanhar metodologias e discussões atuais em implementação no curso de licenciatura.

Outro aspecto que se revelou importante e que passou a delinear o perfil das/os egressas/os do PPGEAC foi da definição, cada vez mais precisa, dos formatos que são esperados para os trabalhos de conclusão de curso do programa, que abriga investigações diretamente vinculadas a práticas pedagógicas no campo das artes, privilegiando as artes da cena. O regulamento, aprovado em 2021, estabelece: "O Trabalho de Conclusão poderá ser uma Dissertação, um projeto de prática pedagógica ou uma produção artística (laboratório, cena, espetáculo, projeto cênico ou elemento de cena, dramaturgia), e será acompanhado de um artigo, de um ensaio ou de um memorial analítico".³

O corpo docente atual do PPG inclui docentes que na graduação atuam nos cursos de licenciatura em teatro, atuação cênica (Escola de Teatro – Unirio) e no curso de filosofia (Unirio). Também participam dois docentes do curso de direção teatral (UFRJ) e um docente atuante na educação básica. As pesquisas desenvolvidas pelas professoras e pelos professores do PPGEAC estão alinhadas aos objetivos do programa e vêm respondendo satisfatoriamente às demandas de orientações e abordam temas como metodologias de ensino do teatro, criação de cena e dramaturgia em contextos pedagógicos; decolonialidade e teatro socialmente engajado, teatro de animação e teatro para e com as infâncias e juventudes. Há outros estudos dedicados às áreas da visualidade e da corporeidade, nas interfaces entre o teatro e a dança.

Parte do grupo de professoras e professores coordena ações de extensão, de relevância e impacto social, situadas em espaços como favelas, hospitais e prisões e que dialogam diretamente com seus projetos de pesquisa e ensino. Dentre as atividades docentes destacam-se ainda a coordenação de eventos nacionais e internacionais, a produção bibliográfica qualificada, a participação em comitês científicos, comissões avaliadoras e conselhos editoriais. Boa parte das professoras e professores também atua dirigindo espetáculos e neles atuando, colocando em diálogo a produção artística e a acadêmica.

Desde 2021, início da atual quadrienal, o PPG se empenhou em aperfeiçoar um sistema de autoavaliação que, de forma periódica, vem contribuindo, entre outros aspectos, com a garantia da aderência das pesquisas realizadas pelos docentes aos objetivos do PPG. Além de um criterioso processo de credenciamento e credenciamento e da realização de seminários, uma das ações tem sido a aplicação anual de um questionário cujo papel é tanto de diagnóstico quanto de indução da atividade docente, de orientação e pesquisa quanto aos objetivos do curso e necessidades dos discentes. Entre os procedimentos de autoavaliação há também questionários direcionados aos mestrandos em curso e aos egressos. Temos constatado ao longo da atual quadrienal o amadurecimento da cultura de autoavaliação, baseada em processo colaborativo, formativo e de aprendizagem.

Percebemos que tal cultura vem contribuindo com o fortalecimento da noção de coletivo em nosso PPG. Não à toa foi possível produzir dois livros no período de dois anos (2021-2023). Resultado do engajamento e colaboração entre docentes e egressas/os do curso, a publicação dos volumes de Arte

³ Em 2021 o PPGEAC aprovou nova versão curricular, que se encontra disponível no site eletrônico do programa: <https://www.unirio.br/cia/ppgeac/regulamentos> em "Regulamentos".





na linha de frente – experiências de ensino de teatro e dança na Educação Básica no Rio de Janeiro,⁴ com apoio de Edital Faperj,⁵ representa importante conquista da comunidade PPGEAC.

Os livros reúnem artigos produzidos por egressas/os do curso, professores de teatro e dança de escolas municipais, estaduais e federais⁶ do estado do Rio de Janeiro, resultantes de pesquisas realizadas no curso. A maioria dos textos foi escrita em parceria com os orientadores e oferece um panorama de temáticas investigadas nos trabalhos defendidos no curso: formação de professores; escola e sociedade; metodologias pedagógicas para o ensino de teatro e dança; e pedagogia da criação artística, trazendo, na voz daqueles e daquelas que atuam no “chão das escolas”, sua visão sobre a educação pública e a potencial virtude do ensino das artes cênicas, que é promover transformação.

A produção técnico-científica do PPGEAC tem se caracterizado por sua inserção social prática e imediata, uma vez que as pesquisas são desenvolvidas dentro das escolas nas quais atuam os/as professores/as mestrandos/as. Os trabalhos defendidos possuem estreita ligação com a prática dessas/es profissionais, contribuindo para o exercício de sistematização e de reflexão sobre metodologias de ensino em teatro e dança.

Acreditamos que, ao promover o diálogo entre a universidade e a escola, o PPGEAC cumpre relevantes objetivos: oferece aos professores e às professoras em campo a oportunidade de, em processo de práxis, se tornarem pesquisadores; cria, gera e distribui produtos teóricos/práticos que preenchem lacunas da produção intelectual na área de ensino das artes no Brasil.

A existência desse programa representa importante resposta da Unirio à demanda dos educadores do ensino básico, que buscam qualificação em nível de pós-graduação, bem como ao conjunto da sociedade, que espera da universidade pública e das agências de fomento à pesquisa políticas voltadas para o benefício de toda a população, nesse caso, em especial, das crianças e jovens pertencentes às camadas populares do Rio de Janeiro que são, a rigor, aqueles com os quais trabalham, majoritariamente, os nossos discentes.

Sabemos que o exercício da docência nas escolas básicas, sobretudo naquelas pertencentes à rede pública, desafia seus profissionais cotidianamente. Se por um lado reconhecemos que o pleno desenvolvimento da infância e da juventude depende, entre outros fatores, do direito à educação e a processos educacionais que respeitem os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, por outro sabemos que o campo da educação formal (escolar) é apenas um dos que se encontram em situação de grande vulnerabilidade em nosso país. É na “linha de frente” desse contexto desafiador que atuam nossos/as mestrandos/as. O conjunto de estudos que emergem do chão das escolas demonstram o potencial transformador de práticas artísticas e pedagógicas.

4 O primeiro volume de Arte na linha de frente – experiências de ensino de teatro e dança na Educação Básica no Rio de Janeiro (Rio de Janeiro: Mauad, 2022) foi organizado pelas professoras Ana Lucia Martins Soares (Ana Achcar), Elza de Andrade e Marina Henriques Coutinho, e reuniu artigos oriundos de TCCs destacados na Quadrienal 2017-2020. O segundo volume (Rio de Janeiro: Mauad, 2023) teve como organizadores os professores Paulo Melgaço, Mônica Magalhães e Jacyan Castilho, incluindo artigos oriundos de trabalhos de conclusão e outros escritos em parceria de discentes e docentes do programa durante o período pandêmico. Ambos estão disponíveis para compra em: <https://mauad.com.br/>.

5 Em setembro de 2021, a atual coordenação, em acordo do Colegiado do curso, submeteu a proposta Arte na linha de frente – experiências de ensino de teatro e dança na Educação Básica no Rio de Janeiro ao Edital Faperj n. 29/2021 – Apoio aos programas e cursos de pós-graduação stricto sensu do estado do Rio de Janeiro – 2021. O projeto foi aprovado em dezembro do mesmo ano e permitiu a publicação dos dois livros, além da compra de alguns materiais permanentes para o PPG.

6 Escolas pertencentes à rede municipal do Rio de Janeiro e outros municípios da Baixada Fluminense; escolas da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro como as vinculadas à Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec); escolas do Instituto Federal Fluminense (IFF) e o Colégio de Aplicação da UFRJ (Cap-UFRJ).

Dar visibilidade aos conhecimentos produzidos em nosso curso tem sido uma de nossas metas principais. Uma constante política de comunicação vem sendo realizada nas redes sociais com a divulgação de defesas, de incentivo à participação em eventos acadêmicos, depoimentos, de repercussão das pesquisas na vida profissional de nossas/os egressas/os e também de produções de docentes.⁷ Entre as conquistas de egressas/os cabe mencionar continuidade dos estudos no nível de Doutorado,⁸ publicação de TCCs e aprovação em concursos públicos.

Como exemplos destacamos algumas produções: Documentário curta-metragem *Fale sobre mim* (2020),⁹ de Luiza Rangel, traz diferentes olhares sobre o processo e a repercussão do espetáculo autoficcional homônimo criado com seus alunos de uma escola pública da Zona Oeste do Rio de Janeiro. Mais recentemente, com o mesmo grupo de estudantes, Luiza dirigiu e estreou o filme *Meu corre* (2023);¹⁰ Publicação da dissertação *Plano de infiltrações na escola, uma análise de atuação docente em teatro no campus Campos Centro do Instituto Federal Fluminense* (2022),¹¹ de Maria Siqueira Queiroz de Carvalho, mediante concorrência em edital pela editora da própria instituição de ensino; Publicado na revista *Urdimento*,¹² o artigo *Ideias confinadas ou minha janela se abriu pra praça: o fazer teatral online com estudantes da rede pública* (2021) é mais um exemplo de produção bibliográfica qualificada oriunda de parceria entre orientando e orientadora, nesse caso, Marcos Clóvis Fogaça e Jacyan Castilho. Alguns egressos têm alcançado aprovação em concurso público, como Maksin Oliveira (CAP-UFRJ), Fidelcino Reis e Natalia Goulart (Secretaria Municipal de Educação).

Este ano, a prática de ensino de Andreza Bittencourt na escola EM Cesar Augusto Soares – 3ª CRE foi selecionada pelo projeto *Cartografias de Boas Práticas da Rede Pública Municipal de Educação do Rio de Janeiro na área de Educação Étnico-Raciais*. A prática foi assunto da pesquisa que abordou a contribuição das aulas de artes cênicas a partir de literatura negra na luta antirracista.¹³

Também em 2024, a egressa Débora Restum participou da produção do primeiro material pedagógico da área de artes produzido pela Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro, direcionado aos professores de artes cênicas, música e artes visuais.¹⁴ Cabe observar que grande parte das/os mestrandas/os e egressas/os do curso são professoras/es da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro e que a busca desses profissionais por qualificação no PPGEAC revela sua consolidação como espaço de formação continuada.

7 Além do site mantido pela universidade há também o perfil no Instagram (<https://www.instagram.com/ppgeacuririo/>) e Facebook (<https://www.facebook.com/ppgeac/>), sendo as redes constantemente atualizadas pela Coordenação e Secretaria do PPG.

8 Marcos Clóvis Fogaça e Rennata Feitosa (Udesc); Helen Saraepck, Rosa Nogueira e Chay Torres (Unirio); Danielle Geammal e Aníliá Silveira (UFRJ).

9 O documentário, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=I12HZVuhFB4> é desdobramento do TCC de Luiza Rangel intitulado *Fale sobre mim: teatro e autoficção na escola pública* (2020), sob orientação de Rosyane Trotta.

10 Produzido com patrocínio do governo do estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro, via o Edital *Retomada Cultural RJ2*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=q65qe_8q_c.

11 *Plano de infiltrações na escola uma análise de atuação docente em Teatro no campus Campos Centro do Instituto Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes*; Essentia, Editora IFFluminense, 2022. Disponível também online > <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/livros/issue/view/285>

12 Fundada em 1997, *Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas* é publicação Qualis A1 quadrimestral do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas (PPGAC), do Centro de Artes, da Universidade do Estado de Santa Catarina. Artigo disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/20435>.

13 Disponível em: <https://www.multirio.rj.gov.br/index.php/cartografias-de-boas-praticas-da-rede/pratica?acao=188936>. Essa prática de ensino foi assunto da Dissertação de Mestrado (PPGEAC, 2024) de Andreza Bittencourt sob orientação de Paulo Meilgaço *Quantas Alafias passaram por aqui. Literatura negra e teatro, possibilidades para uma educação antirracista*.

14 O objetivo do Material *Rioeduca de Arte – Caderno do Professor* (2024) é apoiar o planejamento das atividades realizadas por professores e professoras de artes visuais, artes cênicas e música que atuam junto às turmas do primeiro ao nono ano do ensino fundamental. Para isso, apresenta diversas sugestões de atividades, que estão alinhadas à perspectiva da implementação curricular, atendendo às particularidades de cada componente e aos respectivos eixos temáticos que orientam seus currículos. O livro foi impresso pelo Rioeduca e distribuído aos/as professores/as de artes da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro.

Os exemplos mencionados refletem apenas parte do que o conjunto de docentes, mestrandas/os e egressas/os do PPGEAC vem realizando. Denotam, todavia, o reconhecimento das produções do PPG por canais qualificados de difusão de pesquisa, pelas instituições de ensino nas quais atuam nossos/as mestrandos/as, por instâncias governamentais e pela própria Unirio que, por ocasião do aniversário de dez anos do curso, publicou a reportagem de capa “A escola como palco”¹⁵ no informativo Em Foco, produzido por sua Coordenadoria de Comunicação Social (Comso).

Denotam, ainda, nosso empenho na busca por mais sinergia entre nós e nossas produções. A noção de que um PPG precisa ser um projeto coletivo vem sendo objeto de nossa constante reflexão. Como consequência do cuidado em valorizar o que fazemos coletivamente, temos notado que, embora não contando ainda com oferta de bolsas, há mais procura pelo curso, e, paralelamente, percebemos a consolidação do perfil do ingressante.

Temos dedicado especial atenção, também, ao aspecto do acolhimento das novas turmas, promovendo um encontro inicial de boas-vindas. Realizamos com frequência confraternizações em salas de aula e até festa julina. Como um PPG que recebe professoras/es da “linha de frente”, estamos cientes e sensíveis ao fato de que seu retorno à universidade se deve, principalmente, ao desejo de aprimorar seu trabalho junto a seus grupos de alunos, mas também de reencontro com “pares”. Nesse sentido, o curso vem buscando se caracterizar como um ambiente acolhedor, alegre e de apoio mútuo. Diante dos enormes desafios que se impõem ao campo da educação brasileira, sobretudo no ensino básico, acreditamos estar cumprindo nossa missão – cuidar bem de nossas professoras e nossos professores.

¹⁵ Disponível em: <https://www.unirio.br/comunicacaosocial/arquivos/em-foco/escola-como-palco/view>

Ana Achcar
Elza de Andrade
Marina Henriques Coutinho
[organizadoras]

Arte

na linha de frente

experiências de ensino de teatro e dança
na Educação Básica no Rio de Janeiro

Volume 1

Mauad X



**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DAS PRÁTICAS MUSICAIS-
PROEMUS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)

CIDADE ONDE FUNCIONA: RIO DE JANEIRO

ANO DE CRIAÇÃO: 2013

ANO DE INÍCIO DE FUNCIONAMENTO: 2014

ÁREA QUE ATUALMENTE OFERECE: Ensino das Práticas Musicais

LINHA: Ensino das Práticas Musicais

DIMENSÃO DO CORPO DOCENTE:

18 docentes permanentes

DIMENSÃO DO CORPO DISCENTE: 30

NÚMERO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DEFENDIDOS: 131

LINK PARA PÁGINA DO PROGRAMA: <https://www.unirio.br/proemus>

Mestrado Profissional em Ensino das Práticas Musicais - PROEMUS

**Lúcia Silva Barrenechea
Clayton Daunis Vetromilla**

O Mestrado Profissional em Ensino das Práticas Musicais (PROEMUS), sediado no Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), foi criado em 2013, conforme Ofício 77/2013/PROPG-UNIRIO e suas atividades letivas tiveram início em abril de 2014. Com linha de pesquisa única, "Ensino das Práticas Musicais", a missão do PROEMUS é contribuir para a solução de problemas atuais na área do Ensino de Música através da pesquisa aplicada, desenvolvendo projetos voltados ao ensino em escola regular, ensino de instrumentos musicais e canto, regência, produção e gestão de projetos, bem como temas relacionados com a música popular e com a tecnologia aplicada à música. O objetivo principal do curso é fomentar a busca por soluções para questões de caráter prático na Produção Musical e no Ensino de Música em todos os níveis, seja em ambientes formais ou informais.

Segundo curso de mestrado profissional voltado para a área de Música criado no Brasil, a ideia do PROEMUS surgiu de um grupo de professores do Instituto Villa-Lobos da UNIRIO, que percebeu a demanda de uma considerável parcela de egressos dos Cursos de Graduação em Música da região, com atuação docente estabelecida e com necessidade de qualificação e aprofundamento dos estudos. A partir daí, estabeleceu-se como objetivos principais:

- A formação qualificada para o exercício de pesquisa, inovação, magistério, nas áreas de ensino da música e das práticas musicais em todas as suas manifestações;
- A pesquisa e solução de problemas atuais na área do ensino de música, através do desenvolvimento de projetos inovadores voltados ao ensino em escola regular, ensino das práticas interpretativas, produção e gestão de projetos;
- O fomento da produção intelectual na área de Música, podendo esta ser bibliográfica, técnica e artística.

Para atingir tais objetivos, a estrutura curricular do PROEMUS foi concebida visando propor caminhos alternativos em relação ao ensino-aprendizagem da música. Portanto, a grade curricular foi organizada para permitir ao discente desenvolver seu Trabalho de Conclusão de Curso desde o início das atividades acadêmicas, sendo o foco maior a relação tutorial orientador - orientando.

O Trabalho de Conclusão de Curso no PROEMUS se apresenta nas mais diversas categorias, indo ao encontro do que recomenda a Portaria MEC Nº 389, de 23 de março de 2017 e a Portaria CAPES Nº 131, de 28 de junho de 2017:

O trabalho final do curso deve ser sempre vinculado a problemas reais da área de atuação do profissional-aluno e de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, podendo ser apresentado em diversos formatos.

A fim de que os discentes possam desenvolver o pensamento investigativo e técnicas de pesquisa bibliográfica, também é exigida a elaboração de um artigo acadêmico. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026 da UNIRIO, a sua Pós-Graduação, por intermédio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação (PROPGPI)

tem como meta maior alcançar a excelência na formação pós-graduada, pela implantação de políticas de apoio e incentivo ao ensino especializado; na construção, implantação e manutenção da infraestrutura de pesquisa; e no incentivo à formação de futuros pesquisadores, à inovação e ao empreendedorismo (UNIRIO - PDI, 2021, p.155).

Nesse sentido, o PROEMUS se alinha às diretrizes estabelecidas pela PROPGPI, almejando atingir também a excelência acadêmica dentro das ações desenvolvidas no programa.

Com um corpo docente que é formado por profissionais com sólidas e reconhecidas carreiras também como pesquisadores e artistas, o PROEMUS oferece aos seus discentes uma rica diversidade de orientadores, agregando aos seus currículos o desenvolvimento de projetos que espelham a pesquisa discente a ser desenvolvida no programa. O atual corpo docente do PROEMUS é composto por: Adriana Miana de Farias (UNIRIO); Adriana Rodrigues Didier (CBM-RJ); Afonso Cláudio Figueiredo (UFRJ); Carol McDavit (UNIRIO); Clayton Vetromilla (UNIRIO); Eduardo Lakschevitz (UNIRIO); Glauber Resende Domingues (CAP-UFRJ); Hugo Pilger (UNIRIO); Laura Tausz Rónai (UNIRIO); Lúcia Barrenechea (UNIRIO); Maico Lopes (UNIRIO); Marco Túlio de Paula Pinto (UNIRIO); Mariana Isdebski Salles (UNIRIO); Maria Teresa Madeira (UNIRIO); Nicolas de Souza Barros (UNIRIO); Rodrigo Batalha (UFRJ); Sérgio Barrenechea (UNIRIO); e Waleska Beltrami (UNIRIO). De 2015 a 2023, vinte e cinco docentes atuaram no PROEMUS, orientando um total de 131 Trabalhos de Conclusão de Curso, o que perfaz, aproximadamente, duas orientações concluídas a cada três anos, por docente.

O PROEMUS conta com um corpo docente que se dedica ao ensino de instrumentos musicais, regência e canto, com reconhecida experiência no ensino da performance musical nos seus mais variados níveis de complexidade e para diferentes faixas etárias. Também há professores atuantes no ensino da música, tanto nas esferas da rede básica de ensino como também em espaços não formais, ou dedicados à pesquisa da Educação Musical no seu mais amplo espectro. Por fim, o PROEMUS conta também com professores que desenvolvem atividades de pesquisa e extensão relacionadas à área da Tecnologia e da Produção Musical.

O público-alvo do PROEMUS é composto por músicos, bacharéis e licenciados, com experiência no ensino das práticas musicais nas suas mais variadas áreas, que estejam buscando o aprofundamento de conhecimentos relativos à sua atuação em sala de aula - regular e/ou em ambientes alternativos. Os projetos submetidos ao PROEMUS devem apresentar uma questão de pesquisa real, do mundo do trabalho, na área do Ensino das Práticas Musicais e com cronograma e viabilidade orçamentária plausível. Os projetos devem também propor inovação para a área e associar aplicabilidade ao rigor metodológico.

Os discentes do PROEMUS tendem a exercer quatro tipos de atuação: a) são professores autônomos ou de escolas particulares; b) são músicos profissionais ligados a orquestras, atividades musicais populares ou solistas; c) são professores de redes municipais e estaduais ou de instituições de ensino técnico-tecnológico ou superior; d) exercem atividades de ensino em projetos sociais/culturais ligados

a ONGs ou órgãos governamentais. A capacitação promovida pelo PROEMUS confere aos egressos, portanto, melhores condições para inserção e/ou ascensão no mercado profissional, consolidando sua formação nas áreas da música e da didática, bem como permitindo sua atuação como multiplicadores de artes e saberes.

O programa alcançou uma média de quinze ingressantes anuais, de 2014 a 2023, e uma média de treze concluintes anuais, de 2015 a 2023. Um estudo com vistas à autoavaliação interna do PROEMUS durante o quadriênio 2021-2024, obteve dados sobre o perfil dos discentes do programa e sobre o impacto do curso em suas atividades profissionais. A pesquisa alcançou uma amostra de 93 respondentes (41 egressos e 52 discentes). O contingente de 40% dos respondentes declara exercer atividades - remuneradas ou não - como docente de música; enquanto 59% deles declara exercer atividades relacionadas às práticas musicais (instrumentista, regente, arranjador etc.), havendo um percentual de respondentes que atua em ambas as áreas.

Sobre as atividades profissionais desenvolvidas por estudantes e egressos em relação ao produto que está sendo desenvolvido no PROEMUS ou ao Trabalho de Conclusão de Curso defendido, o contingente de 56% dos respondentes declara que esta conexão é/foi total, enquanto 40% deles declara que esta é/foi parcial. No caso específico dos egressos, 30% deles declara que deu continuidade aos seus estudos acadêmicos após ter concluído o curso, observando-se também um grau de relativa estabilidade entre a temática dos produtos desenvolvidos e as atividades profissionais atuais dos egressos. De tal ponto de vista, os indicadores apontam para um impacto positivo do PROEMUS na vida profissional de estudantes e egressos.

Do rol de 121 Trabalhos de Conclusão de Curso que são referidos no website do programa, 119 destes podem ser analisados quanto ao formato e ao destinatário principal. No primeiro caso, identifica-se quatro vertentes principais: livro físico (43%); aprendizagem eletrônica (website, curso online, etc.) (29%); livro digital (apostila digital, e-book, etc.) (24%); e outros (CDs, aplicativos, songbook online, etc.) (4%). Quanto ao destinatário principal, identifica-se três vertentes: para estudantes instrumentistas/cantores (50%); para docentes de instrumento/canto ou de musicalização (40%); e para outros públicos (arranjadores, regentes, engenheiros de áudio, gestores, músicos em geral) (10%).

Dos trabalhos que estão disponibilizados na sua íntegra no site do programa, metade deles são publicações eletrônicas (apostilas e livro digital) enquanto a outra metade encontra-se em plataformas eletrônicas (websites, cursos online e aplicativos). Deste total, 73% engloba conteúdos específicos voltados para a prática musical (por exemplo, regência, arranjo e performance instrumental e vocal) e 27% para o ensino da música (por exemplo, musicalização e iniciação ao estudo de instrumentos musicais), constatando-se significativa multiplicidade de materiais, incluindo vídeo aulas, partituras e orientações gerais mediante vídeos e textos, que abordam desde brincadeiras musicais, jogos e exercícios, até coletâneas de trechos orquestrais. Observa-se ainda que, em linhas gerais, são trazidas à consideração não somente diferentes fases formativas, desde a iniciação até o aprimoramento de conhecimentos, mas também o ensino coletivo e da música de câmara realizados em espaços diversificados.¹

¹ Conforme pesquisa realizada por Clayton Vetromilla e Felipe Ribeiro (2024) em artigo que se encontra no prelo, a ser publicado no e-book comemorativo aos dez anos de existências do PROEMUS, com lançamento previsto para o final do ano de 2024.

A aplicação de muitos dos produtos de egressos do PROEMUS é claramente ligada à temática “Inserção Social”. Isso acontece no âmbito de projetos sociais, ONGs, escolas particulares e públicas, assim como em outros fóruns, nos quais são utilizados artefatos especificamente planejados para o ensino musical de grupos específicos como crianças, adolescentes, adultos, terceira idade, portadores de necessidades especiais, entre outros.

A principal fonte de informações sobre as atividades do PROEMUS se dá através de seu **site eletrônico** focado em atributos essenciais da comunicação, como visibilidade, alcance e transparência. Por meio do site é possível promover a divulgação do programa para a comunidade interna e externa, o diálogo claro e transparente com os discentes (**Manual do Aluno**) e a visibilidade dos Trabalhos de Conclusão de Curso (os trabalhos disponibilizados na íntegra, de modo gratuito, são encontrados na página ‘**Produtos Completos**’). É também disponibilizado online o processo seletivo anual para ingresso ao curso, incluindo o edital e o formulário para inscrição que permite o envio de toda a documentação necessária, além do monitoramento de todas as fases do processo (**Processo Seletivo**). No site do programa também é possível ter acesso à **Matriz Curricular** do curso, assim como a biografia (Currículo Lattes) e contatos de todo o **Corpo Docente**. O PROEMUS também faz uso das redes sociais - **Instagram** e **Facebook** - e da plataforma de vídeos **YouTube** para a divulgação de produtos, eventos e processo seletivo. A adoção dessas plataformas tem se mostrado efetiva, contribuindo para a visibilidade e alcance do programa.

O **Colóquio do PROEMUS**, um evento acadêmico-científico anual no qual são produzidos debates e apresentadas comunicações do andamento das pesquisas relacionadas aos Trabalhos de Conclusão de Curso, é um espaço de muita relevância ao longo do mestrado. Organizado pelos discentes - com supervisão dos docentes -, é reconhecido por toda a comunidade acadêmica como um momento único de compartilhamento de experiências e assimilação de novos conhecimentos, que contribui para a finalização dos trabalhos.

Faz-se necessário, por fim, destacar alguns dos Trabalhos de Conclusão de Curso desenvolvidos no PROEMUS, que refletem a visão que deu origem ao programa (ver Figura 1). Os produtos abaixo são de acesso totalmente gratuito:

Os produtos a seguir são de acesso totalmente gratuito:

- **Trompete Online**, de Flávio Gabriel (Turma de 2014)
- **O Pulo do Gato: Proposta de Estudo para Iniciação Coletiva de Percussão**, de Silvia Helena Zambonini Soares (Turma de 2014)
- **Coro do Zero**, de Cibele Sabioni (Turma de 2015)
- **Material Didático para Ensino Coletivo de Tuba e Eufônio**, de Aldo Cesar da Silva (Turma de 2016)
- **25 Canções de Francisco Mignone**, de Eliara Puggina (Turma de 2017)
- **O Reino de Duas Cabeças, uma Ópera-Recreio de Jaceguay Lins: Redução para vozes e piano**, de Renato Gonçalves de Oliveira (Turma de 2018)
- **Produção e lançamento de software para crianças cegas**, de Fernando Augusto Prado Guilhon (Turma de 2018)
- **Nau Catarineta: Caderno de Arranjos**, de Claudia Ernest Dias (Turma de 2019)

- **Cinestesia Musical: Ensino Musical através de Multilinguagens**, de Guilherme Giglio Barbosa Alves (Turma de 2019)
- **Som de Infância: A Construção Prática do Fazer Musical em Movimento**, de Carolina Brito Pereira (Turma de 2020)
- **18 Canções de Alberto Nepomuceno: Acompanhamento de Piano via Streaming**, de Elenisio Rodrigues Barbosa Junior (Turma de 2021)
- **Guia Didático para Flauta de Banda Militar**, de Roseli Ribeiro Moutinho (Turma de 2021)

Uma parcela dos Trabalhos de Conclusão de Curso é comercializada após a defesa, o que é percebido de maneira positiva pelo programa, por significar que o trabalho desenvolvido ao longo do curso se torna fonte de rendimento para o egresso, o que vai ao encontro de um dos objetivos do mestrado profissional, a inserção do egresso no mundo do trabalho por meio do trabalho desenvolvido enquanto discente. Abaixo, alguns dos produtos que estão disponíveis para aquisição via sites de vendas:

- **As Aventuras Musicais de Aipim, o Aprendiz de Violino: Método para Crianças com Canções Folclóricas Brasileiras**, de Keeyth Annie Vieira Vianna (Turma de 2015)
- **Guia Prático de Leitura à Primeira Vista para Pianistas Colaboradores**, de Fanny de Souza Lima (Turma de 2016)
- **Educamusitando: Oficina para Professores de Música**, de Gustavo Rapozeiro França (Turma de 2016)
- **Técnica e Ritmos para Pandeiro Brasileiro**, de Clarice Fernandes Magalhães (Turma de 2017)
- **Antologia da Canção de Concerto Brasileira**, de Flávio de Souza Melo (Turma de 2018)
- **O Outro Lado: exercícios para o desenvolvimento do lado não dominante na bateria**, de Leonardo Duarte Pagani (Turma de 2018)
- **Dez Estudos Coletivos do Método Arban para Quarteto de Trompetes**, de Gilson Antunes dos Santos Junior (Turma de 2019)
- **Arranjo Vocal: Técnicas Básicas de Arranjo para Coros a Duas e Três Vozes Acompanhados**, de Dalton Santos Coelho (Turma de 2020)
- **Artes Musicais Afro-Brasileiras: experiências na educação básica**, de Beatriz de Souza Bessa (Turma de 2021)
- **Uke... Ukê? Ukulele! - Método de Ukulele para Crianças**, de Leandro Cavalcanti Silva Donato (Turma de 2021)
- **Fazer Musical em Movimento: o corpo sonoro e os cantos de trabalho na educação básica**, de Lélia Campos Soares (Turma de 2021)
- **Criança Cria: uma abordagem pedagógica sobre a música na primeira infância**, de Isabel Ernest Dias Nicioli Queiroz (Turma de 2022)



Figura 1. PROEMUS em perspectiva: mosaico com trabalhos de conclusão de curso

O PROEMUS tem sido agente ativo em realizações de largo espectro da Universidade, ao participar ativamente de ações efetivas junto à comunidade local e regional. Como exemplo, podemos citar a participação de docentes e discentes do programa no Festival Orquestras Sociais, desde 2022, que

tem a proposta de fortalecer os projetos socioculturais de formação de orquestra, por meio da criação de espaços de intercâmbio e de construção de pontes entre a música orquestral e a sociedade, o ambiente acadêmico e os projetos sociais nas diversas realidades locais [e regionais](UNIRIO, 2023).

O PROEMUS também faz parte do PROEXT-PG, outro grande projeto da UNIRIO, com fomento da CAPES, cujo objetivo é de contribuir para o fortalecimento das atividades de extensão no âmbito da pós-graduação. As ações desse projeto se concentram nas Comunidades do Morro Chapéu Mangueira e Babilônia, no Rio de Janeiro.

No âmbito nacional e internacional, o principal impacto se dá com a atuação profissional e produção intelectual e artística de docentes - quase todos os docentes se apresentam, participam de congressos e eventos artísticos em várias localidades do país e do exterior, levando junto a eles o nome do programa - e de egressos. O PROEMUS possui egressos atuando em várias localidades do país, como São Paulo, Piauí, Paraná, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Goiás, e também fora do país, na Irlanda, por exemplo.

Ações cada vez mais frequentes têm sido realizadas por docentes e discentes do programa junto aos países vizinhos da América Latina, através da participação dos congressos do FLADEM (Fórum Latino-Americano de Educação Musical), cuja agenda tem sido observada com muita proximidade, em função de o corpo docente do PROEMUS contar com dois professores que são membros da coordenação da referida associação. Ademais, vários Trabalhos de Conclusão de Curso em forma eletrônica, como websites, plataformas e livros digitais têm tido um alcance que extrapola as fronteiras do país, causando impacto no estudo das práticas musicais de pessoas em todos os continentes.

O PROEMUS tem se empenhado de maneira diligente e consistente para continuar a incrementar o impacto que o mestrado profissional na área de Música pode oferecer na formação e qualificação de docentes, instrumentistas, cantores, regentes, compositores, arranjadores e produtores musicais no Brasil. Visando consolidar sua internacionalização durante o Quadriênio 2025-2028, o programa propõe buscar interações e intercâmbios com instituições latino-americanas de ensino das práticas musicais. Espera-se que novas políticas de fomento e estímulo a essa modalidade de pós-graduação sejam discutidas e elaboradas pela comunidade acadêmica e órgãos competentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Portaria MEC Nº 389, de 23 de março de 2017. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação stricto sensu. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 mar. 2017. Seção 1, p. 61.

----- Ministério da Educação (MEC). Portaria CAPES Nº 131, de 28 de junho de 2017. Dispõe sobre o mestrado e o doutorado profissionais, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 jun. 2017. Seção 1, p. 17.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Copladi-Proplan. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2021. Disponível em Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2022-2026). Acesso em 21 ago. 2024.

----- **PROEMUS - Programa de Mestrado Profissional em Ensino das Práticas Musicais**. Rio de Janeiro, RJ: PROEMUS, c2024. Disponível em <https://www.unirio.br/proemus>. Acesso em 17 ago. 2024.

----- Instituto Villa-Lobos. **2º Festival Orquestras Sociais**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.unirio.br/cla/ivl/2o-festival-orquestras-sociais>. Acesso em 17 ago. 2024.



PROMUS ^{UFRJ}

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROFISSIONAL EM MÚSICA- PROMUS/UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

CIDADE ONDE FUNCIONA: RIO DE JANEIRO

ANO DE CRIAÇÃO: 2015 (ano de recomendação)

ANO DE INÍCIO DE FUNCIONAMENTO: 2016

ÁREA QUE ATUALMENTE OFERECE: Práticas Interpretativas

**LINHAS: Processos de Desenvolvimento Artístico (PDA); Pedagogia Instrumental/
Vocal/Regências (PIVR)**

DIMENSÃO DO CORPO DOCENTE:

17 docentes permanentes e 4 docentes colaboradores

DIMENSÃO DO CORPO DISCENTE: 65

NÚMERO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DEFENDIDOS: 106

LINK PARA PÁGINA DO PROGRAMA: <https://promus.musica.ufrj.br/>

LINK PARA O INSTAGRAM: https://www.instagram.com/promus_ufrj

Programa de Pós-graduação Profissional em Música da UFRJ: em busca de novos percursos formativos

Patricia Michelini Aguilar

Quando, em abril de 2022, assumi a coordenação do Programa de Pós-graduação Profissional em Música da UFRJ, minha maior preocupação era a de garantir a continuidade de um bem-sucedido curso de mestrado, atentando para não deixar passar nada que pudesse comprometer as atividades acadêmicas, administrativas e institucionais do programa. Suponho que, como eu, coordenadores de cursos de pós-graduação recém-empossados tenham pesadelos relacionados a prazos importantes vencidos, demandas não atendidas, encaminhamentos não completados...ficamos em constante estado de alerta e apreensão, certos de que é questão de tempo até cometeremos algum erro que vai arruinar a reputação do programa.

Bem, passados dois anos, alguns meses e uma recondução ao cargo de coordenadora, posso dizer que minha visão do programa está hoje mais amadurecida, tal como a visão alcançada por um drone. O estado de alerta constante permanece, mas agora os encaminhamentos me parecem mais bem assimilados e me sinto mais à vontade para propor novas ações e discussões.

Neste artigo, procuro apresentar o PROMUS a partir desta visão ampliada, com a pretensão de transmitir ao leitor a potência e a inspiração que este programa é para mim, para o corpo docente, discente, de egressos, e para tantas outras pessoas que se beneficiam do conhecimento ali gerado.

O relato tem seu viés técnico, ao apresentar dados concretos sobre o programa, mas também caráter reflexivo, quando divido impressões, conquistas e aprendizados. Um deles é o de que um bom programa de pós-graduação se constrói com a colaboração e participação ativa de todo o seu corpo social. Contamos com as orientações das agências reguladoras e dos conselhos universitários para nos guiar e regulamentar, mas o sucesso do programa depende do apoio institucional da unidade em que está lotado, do engajamento dos docentes, técnicos administrativos, discentes e egressos e, finalmente, do reconhecimento da sociedade que se beneficia de suas realizações e da geração de conhecimento.

Nesse sentido, este artigo não poderia ter sido elaborado sem o auxílio de fontes diversas. Além da consulta em documentos orientadores, relatórios oficiais e ao repositório digital do Programa, recorri aos depoimentos de alunos, egressos e docentes, coletados por ocasião dos processos de autoavaliação.

Identidade institucional e formação acadêmica

O Programa de Pós-graduação Profissional em Música da UFRJ foi aprovado pela CAPES em novembro de 2015, com a implementação de sua primeira turma em março de 2016. Desde então, o programa oferece, de maneira regular, contínua e gratuita, o curso de Mestrado Profissional em Música, contabilizando nove turmas abertas (2016-2024)¹.

¹ Encontra-se em análise pela CAPES a proposta de curso de Doutorado Profissional em Música do PROMUS, que foi aprovada pelo Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CONSUNI/UFRJ) em novembro de 2023 e, em seguida, submetida à CAPES dentro do cronograma da última Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCN).

Conforme consta no Regulamento do PROMUS (2023, p.1):

O Mestrado Profissional em Música tem como missão o aprofundamento da formação artística e a ampliação da experiência prática de profissionais, capacitando-os a elaborar novas técnicas e processos e a aplicar conhecimentos, tecnologias e resultados artísticos – com ênfase nas práticas profissionais – visando a apresentação de possíveis soluções para problemas individuais que surgem em seu ambiente de atuação profissional na área de música e a capacitação para a docência na graduação e em cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Estes objetivos estão atrelados à Área de Concentração do PROMUS, que é a de **Práticas Interpretativas**, desdobrada em duas Linhas de Atuação Profissional: **Processos de Desenvolvimento Artístico (PDA)** e **Pedagogia Instrumental/Vocal/Regências (PIVR)**.

A linha PDA acolhe pesquisas relacionadas à prática da interpretação e criação musical, a partir da abordagem de repertórios originais e não originais, das mais diversas procedências, e também dos saberes necessários ao intérprete para o incremento de sua atuação profissional e da construção de sua carreira artística. Como produtos artísticos resultantes desta linha, podemos elencar: gravações em áudio e/ou vídeo, elaboração de edições de partituras, elaboração e interpretação de arranjos, elaboração e interpretação de novos repertórios, elaboração de documentários, *websites* etc. (AGUILAR; VELLOSO, 2023, p.7-8).

A linha PIVR concentra pesquisas relacionadas ao ensino de instrumentos musicais, da voz e da regência para os diversos públicos atendidos nos ambientes profissionais. Nesta categoria, podem ser contemplados projetos que preveem a elaboração de materiais didáticos diversos, que abordem as especificidades do instrumento ou voz (manuais com informações sobre organologia, história, recursos técnicos, manutenção etc.), as necessidades físicas, cognitivas e socioemocionais do intérprete (preparação corporal, instruções para aprimoramento dos estudos, preparação para provas e recitais etc.), orientações quanto à interpretação de repertórios específicos, criação e reunião de exercícios técnicos, estudos e repertórios variados, manuais para o desenvolvimento do improviso, textos que sintetizem reflexões, proposições e metodologias para as práticas interpretativas, dentre outros. Tais produtos podem ser apresentados em diversos formatos, tais como livros, cadernos e manuais (material físico ou virtual), arquivos multimídia (vídeos, gravações, *play alongs* etc.), *websites*, aplicativos etc. (AGUILAR; VELLOSO, 2023, p.8). Em ambas as linhas, o mestrando também pode optar pela combinação de dois ou mais formatos (partitura + vídeos, por exemplo).

Como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para a obtenção do título de mestre, os alunos devem entregar, além do produto artístico (linha PDA) ou pedagógico (linha PIVR), antes descritos, uma **dissertação** que sintetize as experiências advindas da elaboração de seu produto e de como estas colaboram na consolidação do seu perfil profissional.

A estrutura curricular do PROMUS oferece ao aluno disciplinas de caráter prático, com a proposição de ferramentas que viabilizam o desenvolvimento de seus produtos artísticos/pedagógicos, e disciplinas de caráter teórico, que contribuem para a formação intelectual e proporcionam fundamentação bibliográfica para o embasamento de suas dissertações. Durante todo o curso, procura-se estimular

a reflexão crítica acerca dos processos e etapas de desenvolvimento da pesquisa, com a realização constante de apresentações parciais dos projetos e debates entre o corpo docente e discente.

O PROMUS tem hoje na sua grade curricular três disciplinas-troncos, comuns às duas linhas de atuação profissional: *Metodologias da Pesquisa Aplicada em Música*, *Fundamentos do Conhecimento em Práticas Interpretativas* e *Projetos em Práticas Interpretativas*. Elas são oferecidas no primeiro, segundo e terceiro semestres do curso, respectivamente. Além destas, as *Oficinas em Desenvolvimento Artístico I, II e III*, para os estudantes da linha PDA, e as *Oficinas em Pedagogia Instrumental/Vocal/Regências I, II e III*, para os estudantes da linha PIVR, completam as disciplinas da grade curricular.

Todas as disciplinas são oferecidas de maneira intensiva: as aulas são concentradas em dois a três dias de atividades por mês, com a carga horária distribuída nestes módulos mensais. Este formato tem permitido a estudantes não residentes no Rio de Janeiro realizar o curso, já que podem se programar para estar na cidade uma vez ao mês.

A suspensão das aulas presenciais nos anos de 2020 e 2021, por conta da pandemia, ensejou mudanças na estrutura e no conteúdo das aulas. Tão logo foi possível oferecer as disciplinas de maneira remota, o PROMUS adaptou suas aulas para que houvesse leitura de textos basilares da bibliografia das disciplinas (de maneira assíncrona), disponibilizados nas salas de aula virtuais (*Google Classroom*), e discussão dos textos em encontros semanais síncronos, pela plataforma *Google Meet*. Para organizar a leitura e também ajudar o professor a observar a interpretação dos textos, realizada pelos alunos, foram disponibilizados nas salas de aula breves questionários, com perguntas sobre os conteúdos dos textos e sobre a relação destes conteúdos com as pesquisas em desenvolvimento. Esse formato possibilitou a manutenção das aulas durante toda a pandemia, com o reconhecimento de sua eficácia pelos alunos.

O PROMUS acabou incorporando alguns destes recursos após o retorno presencial das aulas, adotando o *classroom* para todas as suas disciplinas e mantendo os questionários, que ajudam no fichamento dos textos e provêm material para a elaboração dos artigos e dissertações dos alunos. Mas as consequências da pandemia não se fizeram presentes apenas na reestruturação do formato das aulas. Também os conteúdos das disciplinas foram bastante discutidos pelo corpo docente, com a participação do corpo discente, que sempre é ouvido pelos professores e pela coordenação.

Após ampla discussão, as disciplinas do PROMUS consolidaram-se em um formato que tem se mostrado bastante eficaz e produtivo. No primeiro período, na disciplina de *Metodologias da Pesquisa Aplicada em Música*, os alunos discutem as características e especificidades da pesquisa aplicada na área de artes, com a revisão dos projetos de pesquisa que foram apresentados no processo de seleção. A adoção de referenciais teóricos consistentes e atualizados, como o livro *Investigación artística en música*, de Rubén López-Cano e Úrsula San Cristóbal Opazo, é fundamental para o entendimento da caracterização das pesquisas desenvolvidas no Programa. Neste mesmo período, nas Oficinas PDA I e PIVR I, são realizadas leituras e discussões de textos basilares para as respectivas linhas, na parte teórica, e apresentações dos projetos dos alunos, na parte prática.

No período seguinte, a disciplina de *Fundamentos do Conhecimento em Práticas Interpretativas* oferece aos alunos um contato mais próximo com profissionais do mundo do trabalho da música. Nesta disciplina, os





estudantes são capacitados em ferramentas fundamentais para a elaboração de seus produtos, tais como editores de partituras e textos, uso da Inteligência Artificial na elaboração de conteúdos, conhecimento da legislação sobre Direitos Autorais, instruções sobre técnicas de gravação, editoração de livros e e-books, realização de cursos em AVAs, além da própria experiência dos docentes em suas trajetórias profissionais. A disciplina é ofertada por docentes do programa e por profissionais convidados, todos com atuação destacada no mundo do trabalho, perfazendo uma ponte importante e necessária entre a academia e o mundo profissional. Nas Oficinas *PDA II* e *PIVR II*, oferecidas neste mesmo período, discutem-se os trabalhos desenvolvidos pelos egressos do PROMUS, muitas vezes com a participação dos próprios autores, estabelecendo uma interessante retroalimentação do conteúdo gerado no Programa. Também é neste período que os alunos preparam suas apresentações para a *Jornada PROMUS*, evento que reúne as produções discentes e que tem sido fundamental para a disseminação das pesquisas desenvolvidas no Programa.

Finalmente, no terceiro período do curso os alunos devem produzir um artigo com um recorte de suas pesquisas, que é construído durante a disciplina de *Projetos em Práticas Interpretativas*. A elaboração do artigo constitui-se em uma etapa importante do curso, já que, pela própria natureza do corpo discente, que é a do profissional estabelecido no mundo do trabalho, muitos alunos não se sentem preparados, ou estimulados, a elaborar textos que reflitam os processos adquiridos e desenvolvidos em suas práticas profissionais. Com o auxílio dos docentes, tais processos passam a ser assimilados como fontes de conhecimento que merecem ser mais bem esmiuçados na academia. As *Oficinas PDA III* e *PIVR III* trazem novamente textos e reflexões acerca dos processos de construção de conhecimento nas práticas interpretativas, em ambas as linhas; neste momento do curso, percebemos que os textos são absorvidos com mais propriedade e maturidade pelos estudantes, e que eles próprios se veem como agentes na geração deste conhecimento.

Além das disciplinas, as atividades acadêmicas do PROMUS compreendem o desenvolvimento da pesquisa/produto junto ao orientador (*Preparação de Dissertação/ Produção Artística/Pedagógica - linhas PDA/PIVR*), e as *Práticas Profissionais Supervisionadas*, desdobradas em nove categorias, que funcionam de maneira análoga aos estágios acadêmicos. O mestrando, juntamente com o orientador, opta pela prática que melhor represente sua atuação profissional e que esteja relacionada à sua pesquisa, e apresenta a comprovação das atividades realizadas na quantidade de horas solicitadas.

Desde sua implementação, o PROMUS tem a sua estrutura administrativa e acadêmica na Torre Leste do Edifício Ventura, situado no bairro da Lapa, região central da cidade do Rio de Janeiro. Na sede histórica se encontram os espaços de ensaios e concertos, incluindo o belíssimo Salão Leopoldo Miguez, um dos mais requisitados espaços de concerto do Rio de Janeiro. O Laboratório de Práticas Interpretativas (LaPI), comum ao Programa de Pós-graduação em Música (PPGM) e aos cursos de graduação, é constituído por seis núcleos, distribuídos entre os dois *campi*. O mestrando usufrui, ainda, de toda a estrutura da Escola de Música, que inclui os belos espaços de concerto, a Biblioteca Alberto Nepomuceno e todos os benefícios dos estudantes da UFRJ.

Docentes, discentes, egressos, a produção intelectual e seu impacto

Atualmente, o PROMUS conta com vinte e um docentes, sendo dezessete permanentes e quatro colaboradores. Todos são doutores, vinculados à UFRJ sob o regime de trabalho de 40 horas DE (Dedicação Exclusiva), com sólida formação acadêmico-profissional e destacadas carreiras artísticas em suas áreas de atuação. Os docentes estão distribuídos nos seguintes setores:

Canto: Lenine Alves dos Santos; **Cordas com arco:** Daniel Paiva Guedes e Silva, Fernando Ernesto Lopes Pereira; **Cordas dedilhadas:** Bartolomeu Wiese Filho, Henrique Leal Cazes, Marcello Gonçalves, Marcus de Araújo Ferrer, Paulo Henrique Loureiro de Sá, Paulo Pedrassoli Junior; **Sopros:** Aloysio Moraes Rego Fagerlande, Cristiano Siqueira Alves, Júlio César Vieira Merlino, Leandro Taveira Soares, Patricia Michelini Aguilar, Pedro Sousa Bittencourt; **Teclados:** Ana Paula da Matta Machado Avvad, Marcelo Moraes Rego Fagerlande, Sheila Zagury; **Regências:** André Luiz de Campello D. Cardoso, Marcelo Jardim de Campos, Maria José Chevitaese de Souza Lima.

Recentemente, os docentes Bartolomeu Wiese, Marcus Ferrer e Paulo Sá realizaram estágio pós-doutoral na *Malmö Academy of Music* da Universidade de Lund (Suécia), por meio de acordo institucional celebrado entre esta instituição e a UFRJ. O acordo tem viabilizado, com sucesso, o intercâmbio entre docentes e discentes de ambas as instituições.

Considerando-se os currículos dos docentes permanentes e colaboradores do Programa, observa-se o equilíbrio entre produções bibliográficas, artísticas e técnicas. Na primeira categoria, destacam-se as várias e regulares publicações de artigos em anais de congressos das duas principais associações de classe, a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM) e a Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), sendo alguns destes artigos comunicações de pesquisa realizadas em coautoria com alunos do PROMUS.

A produção artística e técnica do corpo docente é regular, abundante e diversificada, com impacto em nível local, regional, nacional e internacional. São numerosos concertos, recitais, shows, produção de eventos artísticos e acadêmicos, realização de cursos, consultorias técnicas, realização de programas de rádio, dentre muitas outras atividades. As produções são de grande impacto em suas respectivas áreas de atuação, e estão totalmente adequadas à área de concentração do Programa, Práticas Interpretativas, e às duas linhas, Processos de Desenvolvimento Artístico e Pedagogia Instrumental/Vocal/Regências.

De fato, a qualidade da produção docente é um chamariz para novos alunos. Por outro lado, também a produção discente e de egressos revela o perfil deste público, que é majoritariamente o do profissional do mundo do trabalho da música, tais como artistas, instrumentistas, regentes, cantores e professores de instrumento, canto e regência. Como observa a aluna Nara Pinheiro Zamagno, da turma 2022, “o ambiente do programa, repleto de artistas em atividade e projetos inovadores, cria uma atmosfera de constante troca e crescimento mútuo, o que enriquece ainda mais a experiência [do mestrado]”. Nara observa ainda a clara conexão do PROMUS com os ambientes de trabalho, ressaltando que o Programa não apenas estimula a pesquisa, como também a aplicação prática dos conhecimentos ali adquiridos, contribuindo significativamente para o incremento de suas práticas profissionais.

Assim, os Trabalhos de Conclusão de Curso desenvolvidos no PROMUS têm sido de extrema relevância por sua aplicabilidade prática imediata, oferecendo soluções criativas e inovadoras. De maneira geral, os produtos atendem demandas específicas, identificadas em ambientes profissionais, contribuindo para sistematizar processos artísticos e pedagógicos.

A seguir, apresento algumas produções desenvolvidas no Programa, destacando como interagem com as realidades locais e regionais onde se inserem, e qual a abrangência de impacto formativo que têm





alcançado. O detalhamento das produções, bem como informações sobre os orientadores, podem ser acessados no site do PROMUS por meio dos *links* inseridos em notas de rodapé.

Produtos pedagógicos (Linha Pedagogia Instrumental/Vocal/Regências)

O produto desenvolvido por André Ramos, “Ensino e aprendizagem de instrumentos de sopro e percussão: a construção do caderno pedagógico e do acervo de partituras e gravações da Orquestra Voadora”², sistematiza e registra os conhecimentos que vêm sendo construídos no âmbito desta importante instituição carioca, ligada ao carnaval de rua. A relevância do trabalho evidencia-se no registro de um processo artístico e pedagógico vinculado a uma das mais importantes manifestações culturais brasileiras, realizado por um membro interno do grupo, portanto, ele próprio um dos agentes deste processo.

“Tímpanos: história, organologia, conceitos técnicos e estudos aplicados” é o título do produto desenvolvido por Douglas Gutjahr³. Trata-se de um compêndio dedicado a este instrumento de percussão, contendo informações de natureza instrucional e muitos exercícios técnicos. Douglas é timpanista da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA), que tem um acordo de cooperação firmado com o PROMUS desde 2017⁴. Sua expertise como percussionista da orquestra foi essencial para a elaboração deste produto, que já está se consolidando como bibliografia obrigatória para o ensino dos tímpanos.

Vale destacar dois trabalhos destinados a professores que ensinam música no ensino básico. Cristal Angélica Velloso, flautista com larga experiência na docência da flauta doce, produziu um material didático intitulado “Estratégias para aulas coletivas de flauta doce”⁵. O caderno sistematiza boa parte de sua experiência em sala de aula, trazendo soluções inovadoras para questões recorrentes enfrentadas por professores do ensino básico, tais como a preparação de repertório para datas comemorativas. Foi posteriormente publicado pela editora Tipografia Musical, que logo percebeu o potencial comercial do produto. Já Ana Paula Nogueira da Silva, cantora de música popular com larga atuação profissional, criou o caderno “Forró na escola: caderno de práticas musicais para a Educação Básica”⁶, em que elabora uma série de planos de aulas e estratégias para docentes que desejam incluir o ensino de forró (xote, baião, xaxado e arrasta-pé) em suas aulas. Novamente, sua experiência profissional, construída nos ambientes em que este gênero musical é amplamente praticado, foi fundamental na elaboração do produto, já que a autora compôs e gravou repertório de suporte para o professor.

Por fim, gostaria de destacar o produto pedagógico desenvolvido pelo fagotista Mauro Lúcio Silva Ávila, que é também um renomado especialista em manutenção e reparos do instrumento. Seu “Manual de manutenção para fagote e contrafagote”⁷ é um excelente guia com orientações para a prevenção, preservação e pequenos reparos no instrumento. Tem aplicação prática regular e é de grande utilidade para todos os fagotistas, sobretudo para aqueles que estão distantes dos grandes centros urbanos, onde é possível encontrar técnicos especialistas em manutenção.

2 Disponível em: <<https://promus.musica.ufrj.br/pesquisa/andre-ramos/>>

3 Disponível em: <<https://promus.musica.ufrj.br/pesquisa/douglas-gutjahr/>>

4 Trata-se do Acordo de Cooperação Acadêmica e Intercâmbio Técnico, Científico e Cultural celebrado entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Fundação Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (FOSPA).

5 Disponível em: <<https://promus.musica.ufrj.br/pesquisa/cristal-angelica-velloso/>>

6 Disponível em: <<https://promus.musica.ufrj.br/pesquisa/ana-paula-nogueira-da-silva/>>

7 Disponível em: <<https://promus.musica.ufrj.br/pesquisa/mauro-lucio-silva-avila/>>

Produtos artísticos (Linha Processos de Desenvolvimento Artístico)

São vários os produtos artísticos desenvolvidos no PROMUS que poderiam ser destacados, todos disponíveis no site do Programa. No entanto, quero aqui chamar a atenção para a ampla produção elaborada por egressos vinculados ao núcleo de cordas dedilhadas. São trabalhos que propõem novos repertórios para vários instrumentos desta categoria, oriundos de composições, arranjos e adaptações, e são apresentados em registros videográficos, muitos acompanhados de partituras. Todos estes produtos são relevantes por ampliar o repertório destes instrumentos e por gerar conhecimento referente ao trabalho técnico da preparação e gravação, relatado nas dissertações que acompanham os produtos.

Citando alguns: para o violão de 7 cordas, destaca-se o produto desenvolvido por Rogério Caetano de Almeida, "O violão de 7 cordas de aço solo: gravações em áudio e vídeo e partituras digitalizadas de 10 peças"⁸. Rogério tornou-se, ele próprio, uma referência nacional como intérprete deste instrumento. Sua concepção musical na criação, preparação das obras e no trabalho de gravação serve como modelo seguro a outros intérpretes dedicados ao violão de 7 cordas. O produto de Abel Luiz Oliveira da Silva Machado, "Cordal carioca"⁹ traz composições para cavaquinho, viola caipira, bandolim, violão tenor dinâmico, cavaquinho afinado em bandolim e viola caipira dinâmica, todas registradas em áudio, vídeo e no caderno de partituras. O produto é também primoroso em sua concepção de design e por se apresentar em formatos variados, facilitando a difusão do material. Jordi Santos Gomes Amorim produziu obras para guitarra em seu produto "Três atabaques e seis cordas: Seis composições e um arranjo para a guitarra a partir de ritmos do candomblé da Bahia"¹⁰, em que o caráter inovador se evidencia na transposição dos ritmos de candomblé para um instrumento que não é comumente utilizado neste contexto.

Muitos outros produtos artísticos, dedicados às cordas dedilhadas, a outros instrumentos e ao trabalho do regente, podem ser consultados no site do Programa. Boa parte deles também é difundida por meio do programa da Rádio MEC intitulado Concertos UFRJ, em que os professores Aloysio Fagerlande e Henrique Cazes apresentam as produções de docentes, egressos e alunos.

Considerações finais

Desde sua implementação, o PROMUS realiza eventos pontuais dedicados à autoavaliação, dos quais participam o corpo docente, discente, egressos e um avaliador externo. Essas ocasiões têm sido fundamentais para o debate e a proposição de ideias e ações que viabilizam melhorias no curso. Cabe ressaltar, por outro lado, que a vocação do programa e sua missão estão bem delineadas e vêm sendo cumpridas com êxito, como se constata nas avaliações dos membros do PROMUS e no cotidiano do programa. Os processos formativos estão em constante avaliação, de modo a se adaptarem às novas demandas, respeitando a tradição de excelência da centenária UFRJ.

O PROMUS tem pela frente o desafio de concretizar novas parcerias institucionais, algumas já formalizadas em cartas de intenções, possibilitando, assim, a constante renovação de seu público-alvo. Em parceria com outros PPGs profissionais da área de Artes, o programa também está engajado

8 Disponível em: <<https://promus.musica.ufrj.br/pesquisa/rogerio-caetano-de-almeida/>>

9 Disponível em: <<https://promus.musica.ufrj.br/pesquisa/abel-luiz-oliveira-da-silva-machado/>>

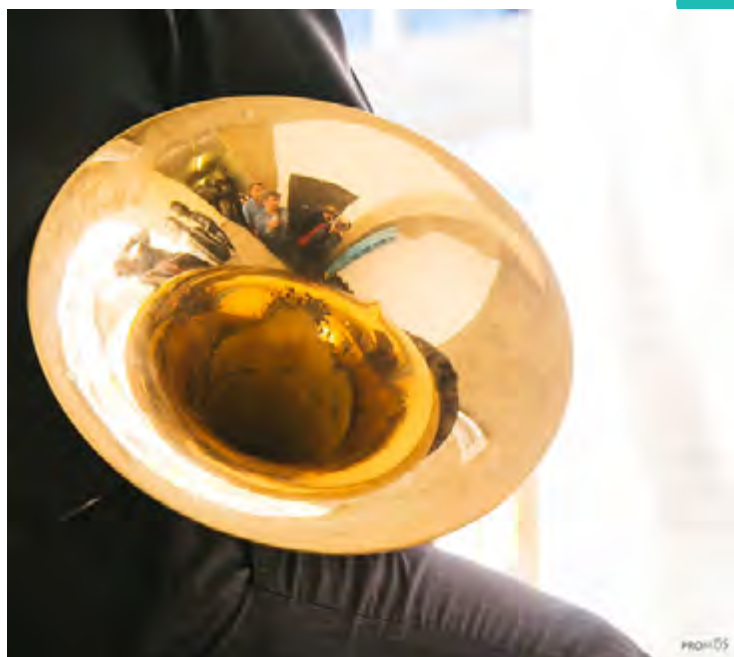
10 Disponível em: <<https://promus.musica.ufrj.br/pesquisa/jordi-santos-gomes-amorim/>>

na busca de soluções que viabilizem formas de financiamento, uma vez que boa parte de seus alunos não dispõe de recursos suficientes para custear as despesas do curso e de seus projetos. Estamos certos de que os recursos investidos nos PPGs profissionais serão plenamente compensados pela qualidade dos produtos desenvolvidos, pelo impacto de suas produções nos ambientes de trabalho e pela notória difusão da arte, da cultura e do conhecimento gerado, que beneficiam toda a sociedade. Concluo este relato reiterando o que muitos alunos destacaram em seus depoimentos: o PROMUS representa uma ponte entre a academia e o mundo do trabalho, permitindo que músicos e educadores musicais compreendam a relevância de suas práticas profissionais como processos geradores de conhecimento científico, além de possibilitar o enriquecimento dessas práticas por meio do estímulo à reflexão e ao constante aperfeiçoamento.

Referências bibliográficas

AGUILAR, Patricia Michelini; VELLOSO, Cristal Angélica. Estratégias para aulas coletivas de flauta doce: elaboração de um produto pedagógico no âmbito de um programa de pós-graduação profissional. In: WEICHSELBAUM, Anete Susana; PAOLIELLO, Noara (orgs.). **Anais do Simpósio Acadêmico de Flauta Doce da Embap**, v. 7, 2023, p. 5-18. ISSN 2525-7641. Curitiba: Embap/ Unespar, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Regulamento do Programa de Pós-Graduação Profissional em Música**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://promus.musica.ufrj.br/wp-content/uploads/2024/04/2023-11-09-Regulamento_PROMUS_NOVO.pdf







MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES DA CENA
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES CÉLIA HELENA (ESCH)

CIDADE ONDE FUNCIONA: SÃO PAULO

ANO DE CRIAÇÃO: 2016 (ano de recomendação)

ANO DE INÍCIO DE FUNCIONAMENTO: 2017

ÁREA QUE ATUALMENTE OFERECE: Artes da Cena

LINHAS: Processos criativos; Processos pedagógicos; Gestão de processos e Memória e acervo

DIMENSÃO DO CORPO DOCENTE:

14 docentes permanentes e 6 docentes colaboradores

DIMENSÃO DO CORPO DISCENTE: 110

NÚMERO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DEFENDIDOS: 104

LINK PARA PÁGINA DO PROGRAMA: <https://celiahelena.com.br/cursos/mestrado/>

Mestrado profissional em Artes da Cena Escola Superior de Artes Célia Helena (ESCH)

Karina Campos de Almeida
Marcos Barbosa de Albuquerque

Introdução

Embora tenha sido fundada em 2008, a origem recente da Escola Superior de Artes Célia Helena (ESCH) vincula-se a uma história bem mais antiga: a do Teatro Célia Helena¹ (1977), instituição que já tinha por missão conjugar a formação profissional de atrizes e de atores com a reflexão e a investigação das múltiplas potencialidades do fazer artístico.² A consolidação desse trabalho pedagógico deu-se então com a formalização do curso técnico profissionalizante do Teatro-escola Célia Helena (TECH), em 1989, uma formação de nível técnico reconhecida pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

De quase duas décadas de refinamento e de avanço de um curso técnico profissionalizante é que nasce então, de forma orgânica, o curso de Bacharelado em Teatro da ESCH e, logo depois, suas diversas pós-graduações lato sensu, além de um curso de Licenciatura em Teatro.³ O Mestrado Profissional em Artes da Cena da ESCH, criado em 2016, foi concebido, assim, para se adaptar à dinamicidade do modelo pedagógico e de gestão dessa Instituição de Ensino Superior de pequeno porte, uma faculdade privada de interesse público, sem fins lucrativos, que conta com um corpo docente e técnico-administrativo que atua em intensa colaboração.

É sabido (e esse livro dá provas disso) que a natureza e as identidades dos Programas Profissionais de Pós-graduação no Brasil compõem um panorama amplo de formas de interação com a sociedade, orientadas para a criação de produtos e de processos com aplicabilidade e impacto positivo no mundo do trabalho, alcançando as mais diversas instituições na área de Artes e de Cultura no país. Ao longo deste texto, evidenciaremos de que modo o Mestrado Profissional em Artes da Cena da ESCH adere a esse universo, focando, sobretudo, na exemplificação de como produtos resultantes de suas pesquisas podem, em sua variedade de formatos, implicar impacto e inovação para a comunidade profissional das Artes e da Educação.

Programa

O Mestrado Profissional da ESCH aponta para a exploração, em viés acadêmico e artístico, de diversas formas, linguagens e plataformas vinculadas às Artes. As pesquisas acolhidas pelo programa vinculam-se a quatro linhas de atuação profissional: Processos Pedagógicos, Processos Criativos, Gestão de Processos, e Memória e Acervo. Esse quadro foi pensado de modo a representar um perfil amplo de

¹ <https://celiahelena.com.br/teatro-celia-helena/>

² Prova disso é que, em 1983, o Teatro-escola Célia Helena expande seu campo de atuação através da criação da Casa do Teatro (hoje, um núcleo permanente de Extensão e Pesquisa da ESCH), dedicado à formação de crianças e de adolescentes a partir de recursos expressivos da dança, do circo, da música e das artes visuais, em um projeto artístico-pedagógico pioneiro que acolhe crianças a partir de quatro anos de idade.

³ Atualmente a ESCH oferece dois cursos de graduação (Bacharelado em Teatro e Licenciatura em Teatro), quatro cursos de Pós-Graduação em nível de Aperfeiçoamento, quatro cursos de Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização), um curso de Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado Profissional em Artes da Cena) e pelo menos dois projetos permanentes de extensão, um para atender a crianças a partir de quatro anos de idade (Casa do Teatro) e outro para atender a adultos (Vivenciando o Teatro). Além disso, a instituição associa-se à oferta de um curso técnico profissionalizante, a cargo do Teatro-escola Célia Helena (TECH). Esse vasto leque de possibilidades de formação, quando associado ao significativo número de cursos livres e de ações de extensão oferecidos pontualmente pela ESCH, compraz um universo de cerca de 492 estudantes regulares, de cerca de 3.200 pessoas atendidas por ano e de uma equipe pedagógica de 110 docentes.

projetos e de pessoas, e reconhecer o trabalho em Artes como ação de pesquisa qualificada com estímulo à criação de produtos capazes de promover impacto positivo evidente.

Cabe destacar que no Mestrado Profissional da ESCH, as linhas de atuação profissional são concebidas de modo a nuclear o campo de trabalho e o foco de pesquisa dos projetos, congregando, portanto, discentes (em vista da afinidade de seus projetos) e não prioritariamente docentes, que por sua vez podem atuar, em rede, em quaisquer linhas. Essa abordagem foi implementada em caráter de inovação e decorre da compreensão de uma característica particular do programa: a de pertencer a uma instituição de pequeno porte, que privilegia a constituição de um corpo docente que transita, com amplo reconhecimento social, tanto em diversos setores do trabalho profissional quanto na produção acadêmica, cobrindo as dimensões do saber criar, do saber ensinar, do saber gerenciar e do saber inventariar.

A matriz curricular do Mestrado Profissional da ESCH demanda o cumprimento de três disciplinas obrigatórias que, em conjunto, cobrem parte significativa de nossos objetivos principais de formação discente. “Artes da Cena: deslocamentos e fronteiras” é uma disciplina voltada para a apresentação de projetos de ponta em pesquisa, criação artística e processos pedagógicos, que cumpre com a função central de ampliar os horizontes de referência do corpo discente. “Poéticas da Cena: conceitos e trajetórias” tem vocação mais conceitual e serve para o adensamento de campos teóricos transversais aos projetos do corpo discente. “Metodologias da Pesquisa em Artes” se volta, por sua vez, para o compartilhamento de procedimentos de pesquisa e para a abordagem específica de cada projeto.

Conquanto sejam fundamentais para a matriz curricular do curso, as disciplinas obrigatórias não correspondem à maior parte da carga horária do mestrado. Uma das transformações importantes pelas quais passou nosso projeto pedagógico, ainda na esteira do que aprendemos durante o I Encontro Nacional dos Mestrados Profissionais em Arte (2017), foi a importância da incorporação de práticas profissionais propriamente ditas ao quadro oficial de carga horária do curso. Atualmente, uma parcela bastante significativa da matriz curricular é cumprida na modalidade Atividades Programadas, que possibilita a conversão em créditos de ações formativas e profissionais voltadas para o avanço da pesquisa individual de cada discente.

A estrutura curricular do nosso programa estabelece, ainda, que parte da formação se dê no contexto das orientações individuais de Trabalho de Conclusão de Curso. A orientação é parte fundamental do curso e tem como principal objetivo estimular o desenvolvimento das pesquisas e das pessoas, focando na elaboração de produtos que respondam às necessidades do mundo do trabalho e que possam oferecer contribuições significativas para a comunidade profissional.

Outro marco da proposta pedagógica do programa do mestrado é o exame de qualificação, que se subdivide em duas etapas: a primeira, mediada por uma banca de avaliação interna, composta apenas por membros do corpo docente do programa e, a segunda, mediada por banca composta com a presença docente do programa e de membro avaliador externo. A realização de duas bancas de qualificação permite que o corpo docente debata as particularidades das pesquisas realizadas no programa e amplie a compreensão sobre a ampla variedade de produtos que um curso de natureza profissional pode desenvolver. Nesse mesmo sentido, outros espaços importantes de apresentação preliminar de resultados oferecidos pelo programa são o Seminário Anual de Pesquisa e Extensão (que também reúne corpo discente egresso e discentes dos cursos de pós-graduação lato sensu e da

graduação da ESCH)⁴ e a Semana Arte e Sociedade⁵, realizada na abertura dos semestres letivos, em fevereiro e agosto de cada ano.

Esses eventos, que contam com artistas e pesquisadores nacionais e estrangeiros, têm sido considerados exemplares, por diversas comissões de avaliação de curso, por manterem interlocução entre os cursos de Graduação, Pós-Graduação Lato Sensu e Pós-Graduação Stricto Sensu e, também, por ampliarem a comunicação da IES com a sociedade, fomentado o debate e o pensamento crítico sobre o fazer artístico no campo da educação e no mundo do trabalho⁶.

Em 2021, enquanto se preparava para selecionar discentes de sua quinta turma, o Mestrado Profissional em Artes da Cena da ESCH, diante de um conjunto suficiente de experiências e sempre acompanhando indicações oriundas da CAPES, estabeleceu uma parceria relevante com a Escola Itaú Cultural (IC). A equipe de coordenação trabalhou intensamente durante meses, planejando a criação de uma Turma Especial, que pudesse ofertar formação gratuita para 30 pessoas. Por meio desta parceria, toda a turma é financiada pela Escola Itaú Cultural, com a oferta de bolsas que cobrem os custos das mensalidades de cada discente. A efetivação dessa parceria permitiu a implementação do Laboratório em Artes e Mediação Cultural, projeto que iniciou as atividades acadêmicas no ano de 2022. Por meio de edital específico, convocamos e selecionamos discentes cujas trajetórias profissionais e propostas de pesquisa estivessem diretamente relacionadas à compreensão expandida da noção de mediação cultural, sem perder de vista as especificidades das Artes da Cena.⁷

A parceria interinstitucional entre Escola Superior de Artes Célia Helena e Escola Itaú Cultural já apresenta, de modo concreto, avanços para o conhecimento no campo das Artes da Cena e, mais especificamente, para ações de mediação cultural no campo do teatro, da dança, da performance, da dramaturgia, da gestão cultural e da curadoria, os quais podem ser verificados pelas produções intelectuais e técnicas de discentes desta Turma Especial. A continuidade dessa parceria⁸ atesta presentemente a nossa missão já antiga de projetar e de preparar um futuro em que o Mestrado Profissional em Artes da Cena, bem como a ESCH, sejam sempre mais capazes de responder à missão da formação qualificada, em íntima relação com as demandas da sociedade.

Em 2022, passamos a receber professores da Rede Pública Municipal de Ensino de Fortaleza para a realização do Mestrado na ESCH, por meio de um Programa de Financiamento de Pós-graduação, da

4 <https://celiahelena.com.br/2024/02/27/x-seminario-anual-de-pesquisa-e-extensao/>

5 <https://celiahelena.com.br/pesquisa/semana-arte-e-sociedade/>

6 O ambiente de pesquisa promovido pela ESCH também envolve projetos realizados por meio de parcerias interinstitucionais, tais como o projeto de formação artística realizado com a Fundação Sinhá Junqueira e o projeto “Educação estratégica em saúde: Programa de Desenvolvimento de Competências na graduação médica”, com a faculdade de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Desde 2023, a ESCH ministra uma formação para os professores da Fundação Sinhá Junqueira, que compreende aulas de teatro (história do teatro, jogos teatrais, práticas corporais, processos pedagógicos, artes e tecnologia, dentre outros conteúdos), além de acompanhar momentos específicos da prática docente realizada com as crianças. Docentes e discentes do mestrado da ESCH atuam nesse projeto, promovendo importantes reflexões sobre processos artístico-pedagógicos com crianças, em territórios de assimetria regional. Esta parceria fomenta uma ação extensionista de responsabilidade social com alto impacto na formação da comunidade acadêmica da ESCH e, também, na formação das pessoas envolvidas no projeto. Já o projeto realizado com a Unifesp, que conecta as áreas de Artes e de Saúde, foi iniciado em 2018 e promove uma troca de saberes e de treinamento de competências direcionados a discentes do 6º semestre do Curso de Medicina, no âmbito da disciplina de Clínica Médica. Estudantes e docentes da graduação e do mestrado da ESCH, bem como discentes e docentes do curso de Medicina se encontram para realizar simulações in situ, pautadas em situações recorrentes do ambiente médico-hospitalar, para que desenvolvam competências humanas e éticas no gerenciamento de conflitos interpessoais. Este projeto, além de apresentar inovações de pesquisa, no campo de produção de conhecimento transdisciplinar, configura-se também como uma ação continuada de extensão da ESCH.

7 A abertura dessa Turma Especial gerou grande interesse nas mais diversas regiões do Brasil e seu processo seletivo pôde se orientar para a formação de uma turma diversa e plural, considerando critérios de ações afirmativas que incluíram pessoas autodeclaradas negras ou indígenas residentes no Brasil; pessoas com deficiência; travestis, transexuais ou transgêneros.

8 Diante dos excelentes progressos obtidos, abrimos, nos anos de 2023 e 2024, a segunda e a terceira edição desta Turma Especial, compondo, novamente, um corpo discente diverso em termos regionais e, também, de gênero e raça. O processo seletivo das três edições dessa turma especial recebeu um alto número de inscrições e, atualmente, as turmas do mestrado reúnem discentes de dezenove estados e das cinco regiões do Brasil.

Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza. Essa parceria tem ampliado as reflexões sobre a prática docente em sala de aula no contexto da educação pública e dos processos artístico-pedagógicos, com consequências imediatas na condução de aulas e na gestão escolar.

Formação

O programa de mestrado da ESCH estimula a multiplicidade de formatos de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), tendo em vista a consolidação de produtos que, por um lado, sejam a realização mais adequada para cada perfil de pesquisa e que, por outro lado, sejam capazes de contribuir positiva e concretamente para o mundo do trabalho. No nosso programa, o desenvolvimento do TCC é motivado pela criação de um produto inovador associado a práticas profissionais, com alto potencial de impacto e disseminação, acompanhado de memorial ou dissertação.

Depois de 8 anos de funcionamento efetivo, com 104 trabalhos concluídos de 7 turmas formadas (e com 110 estudantes em formação), já podemos extrair informações importantes com relação aos produtos criados e ao perfil de nossas turmas. Percebemos por exemplo que as turmas têm se configurado com discentes com qualificação cada vez mais alta em suas práticas profissionais e com cada vez mais vocação para extrair dessas práticas seus projetos de pesquisa. Essa tendência é notada como um sinal de saúde do curso, pensado desde o início para acolher esse público preferencial. Temos notado, ainda, a crescente diversificação dos formatos escolhidos para os TCC, o que, outra vez, denota o quanto o programa tem se valido de sua vocação para a experimentação em formatação de pesquisas, sobretudo quando comparado às suas contrapartes acadêmicas.⁹

Atualmente, diversas pesquisas realizadas no Mestrado da ESCH demonstram também o alcance territorial do programa para além da região Sudeste e, ainda, o impacto social, cultural, educacional e tecnológico dos produtos criados ao longo do curso. Alguns destaques pontuais representativos, indicados a seguir, indicam características de uma população mais vasta:

A pesquisa realizada por Bárbara Luana de Menezes (turma 2022) promoveu ações de enfrentamento à desnutrição cultural e educacional na região de Paripiranga, sertão da Bahia. O projeto apresentou como produto a criação e a consolidação do Instituto Sertão Vivo¹⁰, instituição que oferta a crianças, jovens e mulheres da comunidade rural, aulas de teatro, música, cinema comunitário, empreendedorismo comunitário e socioemocional. O projeto valeu à pesquisadora sua integração ao HUB de Lideranças da Votorantim, programa de aprimoramento e potencialização de lideranças em questões sociais.¹¹

Outro exemplo a ser destacado é o projeto de Rosângela Queiroz (turma 2022), indígena do povo Xukuru Kariri, que desenvolveu pesquisa sobre a educação escolar indígena, adotando como estudo de caso sua própria atuação docente na Escola Estadual Indígena Mata da Cafurna, localizada na zona rural de Palmeira dos Índios, Alagoas. Rosângela realizou diversas ações de disseminação de conhecimento ao longo do mestrado e, por exemplo, participou do documentário *Todo índio tem ciência (2022)*¹², que

⁹ Os TCC podem ser acessados no Repositório Institucional da ESCH [<https://bch.phl.bib.br/cgi-bin/wxis.exe?Iscip=phl.xis&Cipar=phl8.cip&lang=por>], que tem como missão coletar, organizar, salvar e disseminar todo o conhecimento produzido nesta IES.

¹⁰ <https://www.sertaovivo.org/>

¹¹ <https://vimeo.com/1003830857/7860af16bb>

¹² <https://youtu.be/q4PHqUM9-kg>

aborda os processos pedagógicos da escola indígena onde leciona, apresentando uma cosmologia indígena com valores voltados a práticas solidárias de produção consciente de alimentos.¹³

A artista e pesquisadora DEF¹⁴ Nathielle Wougles (turma 2022) desenvolveu um TCC que reúne vários produtos, como fotoperformance, intervenção urbana e site¹⁵, documentando e difundindo questões acionadas pelo corpo DEF na cidade de Joinville (SC), em que denuncia o capacitismo e celebra os corpos com deficiência, ao discutir como a cultura DEF promove rupturas nas estruturas normativas da sociedade.¹⁶

Izabel Nascimento (turma 2022), pedagoga, radialista, escritora e poeta cordelista com produções de alta relevância artística e cultural, escreveu seu memorial em versos de cordel e criou um aplicativo, o APP Cordel Aplicado – Tecnologia em Versos, para mediar o estudo e a produção de literatura de cordel em sala de aula.¹⁷

Josimar Dantas (turma 2022), coordenador de cultura no Sesc Marabá, Pará, pesquisou metodologias de mediação cultural, investigando as motivações, objetivos e modos de trabalho na criação e desenvolvimento de ações de arte, cultura e educação, considerando as grandes disputas políticas, econômicas e culturais que marcam a comunidade marabaense. O produto – Redemoinhos, um caderno de mediação cultural, disponibilizado como site¹⁸ e como e-book – descreve ações, estratégias e habilidades de mediação cultural articuladas ao movimento cultural de Marabá, promovendo cidadania cultural.¹⁹

Valéria Toloí (turma 2021), gerente do Núcleo de Formação no Itaú Cultural, produziu em seu TCC uma série de contos, com ilustrações de plantas inventadas pela pesquisadora, cujas nomenclaturas e características tecem associações com termos do mundo corporativo, especialmente ao que se refere a gestão de pessoas em organizações²⁰. Os contos foram publicados pela Editora Paraquedas (Pequeno inventário de plantas imaginadas, 2023).²¹

Galiana Brasil (turma 2020), gestora do Núcleo de Curadorias e Programação Artística do Itaú Cultural, elaborou como TCC um ensaio sobre a curadoria em artes cênicas, e adotou como estudo de caso experiências profissionais de gestão cultural em instituições em que a pesquisadora atuou, focando o biênio pandêmico, 2020 e 2021²². A pesquisa foi publicada como livro, pela editora Hucitec (Artes cênicas em transe: notas sobre a curadoria, 2023) e hoje integra a bibliografia da disciplina Estudos Curatoriais em Artes da Cena, da Universidade de São Paulo.²³

Nuno Saramago (turma 2020), diretor executivo da Companhia Metalúrgica Prada, investigou como o teatro pode promover o desenvolvimento de líderes e suas equipes, e contribuir com transformações

13 <https://vimeo.com/1003839400/d2e5542611>

14 Um outro termo, alternativo à sigla PCD (Pessoa com Deficiência), usado por vários artistas com deficiência tais como Estela Lapponi, Edu O., Nathielle Wougles, Isadora Ifanger, dentre outros.

15 <https://corazoncentral.com/>

16 <https://vimeo.com/1003838541/29aac6c666>

17 <https://vimeo.com/1004474807/6ad9ed3c38>

18 <https://redemoinhos.com.br/>

19 <https://vimeo.com/1004477499/950b8b2b41>

20 <https://vimeo.com/1004471586/556af8f8bd>

21 <https://www.lojadaclara.com.br/buscar?q=Val%C3%A9ria+Toloí>

22 <https://vimeo.com/1004470186/714bdbe284>

23 <https://lojahucitec.com.br/produto/artes-cenicas-transe-notas-sobre-curadoria-galiana-brasil/>

organizacionais. Seu TCC apresenta em que medida as práticas teatrais impactam positivamente a reestruturação de uma empresa e, também, o projeto social Garoto Cidadão da Fundação Companhia Siderúrgica Nacional²⁴. A pesquisa será publicada como livro, pela Companhia das Letras²⁵.

Percebe-se, de modo disseminado, que os TCC defendidos no Mestrado Profissional da ESCH apontam para a formação altamente qualificada no mundo do trabalho, reverberam a complexidade do lugar das Artes da Cena na contemporaneidade, e promovem habilidades e competências para a integração sistemática da pesquisa e da atuação profissional propriamente dita.

Impacto na Sociedade

O Mestrado Profissional da ESCH estabelece, em vários de seus objetivos específicos, o comprometimento com a realização de ações inovadoras com impacto positivo e relevante para o mundo do trabalho. Os TCC destacados neste artigo evidenciam o envolvimento do programa em promover a formação e um modelo de curso capaz de acolher um amplo perfil de projetos, vocacionados para a geração de impacto cultural, social, educacional e profissional.

Outra ação exitosa do programa na promoção de impacto (educacional, sobretudo) é a elaboração de artigos científicos como forma de avaliação das disciplinas “Artes da cena: deslocamentos e fronteiras” e “Poéticas da cena: conceitos e trajetórias”. O incentivo à escrita, ao longo do curso, de artigos conectados à pesquisa em andamento dos discentes, tem sido fundamental para o amadurecimento do ato de sistematizar, documentar e difundir os resultados das investigações, impulsionando a publicação em revistas especializadas na área de Artes, Artes da Cena e Arte/Educação, configurando alta produtividade do corpo discente, ainda durante a formação.²⁶

A produção de impacto, por certo, também se verifica na atuação de docentes do programa. Falamos aqui tanto de impacto profissional artístico (como na atuação recente do prof. Marcos Barbosa junto à equipe de roteiristas da telenovela *Guerreiros do Sol*, da Rede Globo, 2022), quanto de impacto acadêmico-social (como na publicação do artigo *Sobre cenas de sujeição ou Indagações para uma cena negra e suas urgências*, da profa. Mônica Santana na *Revista Olhares*, 2023)²⁷, de impacto cultural (caso da publicação do capítulo “Artistic and Pedagogical Experience at the Casa do Teatro, Brazil, and its Tradition”, pela profa. Lígia Cortez, em *The Routledge Companion to Theatre and Young People*, 2023)²⁸ e de impacto social (a exemplo da publicação *Casa do Teatro: de portas abertas – Práticas de teatro para crianças e adolescentes*, de 2024, que inclui como organizadoras a profa. Karina Almeida e a discente egressa Vitória Cohn)²⁹.

A ESCH tem promovido, em âmbito regional, nacional e internacional, ações de cooperação no sentido de solidificar relações institucionais já estabelecidas e de avançar para o estabelecimento de novas

24 Essa pesquisa fomentou o desenvolvimento de uma parceria entre a Fundação CSN e a ESCH, que estabeleceu um programa de bolsa de estudos para integrantes do projeto Garoto Cidadão para o curso de Licenciatura em Teatro.

25 <https://vimeo.com/1004472738/137224f97c>

26 Alguns exemplos: Instalações artísticas: observar, criar e transformar (2021), de Ítalo Butzke e Daves Otani (<https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/65450>); Curadoria das Artes Cênicas: Gestão para a criação de relações, reflexões e experiências (2021), de Anna Polistchuk e Karina Almeida (<https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/19434>); Uma dramaturgia original sobre a tortura, a partir do Sul: os 50 anos de Torquemada, de Augusto Boal (2022), de Giovani José da Silva (<https://periodicos.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/22265>).

27 <https://www.olharesceliahelena.com.br/olhares/article/view/185>

28 <https://www.routledge.com/The-Routledge-Companion-to-Theatre-and-Young-People/Busby-Freebody-Rajendran/p/book/9780367711433>

29 Livro realizado via Lei de Incentivo à Cultura - Lei Rouanet, do Ministério da Cultura (MinC) do Governo Federal do Brasil (PRONAC 185.861), com apoio da Escola Móvil e patrocínio da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN).

parcerias institucionais motivadas pelo programa. Uma vasta rede de instituições, em âmbito regional, nacional e internacional, tem sido mobilizada através de parcerias e de protocolos de cooperação que fomentam o intercâmbio acadêmico de docentes e de discentes do programa. Essa rede inclui, obviamente, a cooperação com instituições superiores de ensino, com as quais a ESCH realiza ou realizou parcerias, dentro e fora do Brasil.³⁰

A lista de cooperações institucionais celebradas pela ESCH inclui, ainda, o trabalho conjunto com centros culturais, fundações, teatros e grupos de teatro³¹, sendo importante ainda destacar que diversos projetos de pesquisa artística e educacional realizados pela ESCH e pelo corpo docente e discente do programa são desenvolvidos com financiamento de agências de fomento na área da cultura (PROAC/SP, MinC, Funarte, Lei Rouanet, Lei Aldir Blanc, Lei de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo etc.).

Um exemplo exitoso de colaboração entre discentes e que foi realizado com apoio da Bolsa Mobilidade da Funarte 2023 é o projeto Do Sertão a Amazônia: inclusão, diversidade e empoderamento às margens do Brasil, integrando as pesquisadoras Kissy Cristina do Carmo Ferreira Oliveira (Kiki Oliver), de Parauapebas (PA) e Bárbara Luana de Menezes (Lua Morkay), de Paripiranga (BA). Este projeto promoveu impacto social e cultural manifestado pela ampliação e troca de saberes, no campo das Artes da Cena e das culturas de cada região: Kiki, foi a Paripiranga (sertão da Bahia), compartilhar vivências de carimbó para a comunidade da Sertão Vivo Instituto (criada por Lua Morkay) e, depois, Lua foi a Parauapebas, ministrar suas práticas de criação em teatro musical, para o grupo Dádiva (coordenado por Kissy).

Considerações finais

O amplo espectro de ações de cooperação e de intercâmbio da ESCH demonstra sua busca constante por iniciativas inovadoras e versáteis para o fomento e manutenção de intercâmbio e de parceria institucional. Ao contribuir para o desenvolvimento da sociedade, do contexto microrregional ao internacional, por meio de ações inovadoras e de avanços produtivos gerados na disseminação de tecnologias culturais e sociais, de técnicas e de conhecimentos artísticos e culturais, o Mestrado Profissional da ESCH tem promovido impacto que se constata com produtos que estabelecem intervenções diretas em comunidades, impulsionando o avanço das fronteiras do conhecimento em Artes e, também, promovendo a formação de recursos humanos para o desenvolvimento da cultura.

Ao longo de seus oito anos de funcionamento, o programa tem obtido resultados de peso, vem demonstrando atuação consolidada na área e atitude inovadora, cuja história está apenas começando.

30 Entre as quais, destacamos: Universidade de Artes de Londres (UAL, Reino Unido); Centro Paula Souza (CPS, estado de São Paulo); Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC, Coimbra, Portugal); Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE, Porto, Portugal); Escuela Nacional Superior de Arte Dramático (ENSAD, Lima, Peru); New York Film Academy (NYFA, Nova Iorque, Estados Unidos); Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP); Russian Institute of Theatre Arts (Moscou, Rússia); Stockholm Academy of Dramatic Arts (SADA, Estocolmo, Suécia); The London Academy of Music and Dramatic Art (LAMDA, Londres); Transforming Arts Institute (TAI, Madri, Espanha); Universidade Federal de São Paulo (Unifesp); Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Université Côte d'Azur (Nice, França).

31 A exemplo de: Centro Cultural São Paulo, Fundação Getúlio Alviani (Itália), Galpão do Foliás, Grupo Teatrão (Coimbra, Portugal), Instituto Augusto Boal, Instituto Itaú Cultural, Sesc SP, Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM), National Theatre (Reino Unido), Teatro Cacilda Becker, Teatro Décio de Almeida Prado, Teatro Sérgio Cardoso e Unibes Cultural.







PPGARTES- Mestrado Profissional em Artes

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ-IFCE - campus Fortaleza

CIDADE ONDE FUNCIONA: Fortaleza

ANO DE CRIAÇÃO: 2016

ANO DE INÍCIO DE FUNCIONAMENTO: 2017

ÁREA QUE ATUALMENTE OFERECE: Artes

LINHAS: Ensino e aprendizagem em Artes; Processos de criação em Artes

DIMENSÃO DO CORPO DOCENTE:

11 docentes permanentes e 6 docentes colaboradores

DIMENSÃO DO CORPO DISCENTE: 68

NÚMERO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DEFENDIDOS: 85

LINK PARA PÁGINA DO PROGRAMA: <https://ifce.edu.br/fortaleza/ppgartes>

PPGARTES IFCE, caminho estratégico no Ceará para a qualificação profissional exitosa nas artes

Maria de Lourdes Macena de Souza

O Programa de Pós-graduação em Artes do IFCE campus Fortaleza mantém o curso de Mestrado Profissional em Arte que teve início em 2017, surgido no Departamento de Artes - DEARTE, por meio do número de professores doutores que compõem o grupo e o grande desejo destes de continuarem contribuindo com a oferta de curso que possa formar e qualificar excelência profissional para a área de Arte no Estado do Ceará - Brasil, principalmente.

O IFCE é uma tradicional Instituição Tecnológica do Estado que cresceu e consolidou-se como referência e patrimônio científico-cultural do povo cearense, de 116 anos. Tem forte atuação nas áreas do ensino, pesquisa e extensão, com foco especial nas áreas técnica e tecnológica além de extraordinária contribuição prestada ao desenvolvimento socioeconômico e Cultural do Ceará e do Nordeste, cooperando para uma nova etapa da nossa educação, de forma a preencher lacunas históricas na oferta de educação tecnológica e artística cultural que chegue de modo igualitária a todas as regiões do Estado.

O IFCE tem hoje 34 unidades, distribuídas em todas as macrorregiões cearenses, atendendo atualmente cerca de 33.000 estudantes, por meio da oferta de cursos regulares de formação técnica e tecnológica e formação de professores, nas modalidades presenciais e a distância.

Com o olhar focado na demanda e ausência de profissionais para o Ensino de Arte no Ceará, esse grupo do Campus Fortaleza traçou um caminho em busca de sua qualificação objetivando oferecer também pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) e aos poucos adentrar as unidades espalhadas nas macrorregiões com a oferta da formação de professores de Arte, favorecendo a presença de profissionais qualificados para as Escolas do sertão.

Nesta esfera, a implantação do PPGArtes era uma demanda natural do processo de crescimento e evolução das atividades de Formação em Artes do IFCE e foi sendo planejado com uma visão de futuro, em concordância com a área de concentração de Artes/Música e o desenvolvimento associado às questões pertinentes voltadas para a pesquisa na área da criação artística e do Ensino de Arte. Destacando que, mesmo a Arte sendo de princípio interdisciplinar, nosso programa se revestiu de investigadores tendo como princípio a lógica artística onde a fonte primária de nossos estudos e pesquisas são e serão sempre a obra de arte e seu processo artístico. Esta iniciativa, além de representar um salto de qualidade na instituição, busca gerar um impacto relevante no contexto acadêmico, artístico, científico e tecnológico para o Estado e para a Região, tendo em vista que o projeto do PPGArtes, harmoniza-se com os diferentes modos de integração da pesquisa. Assim, o projeto impacta e está alinhado com as áreas estratégicas e projetos estruturantes de desenvolvimento do Estado e colabora para impulsionar e fortalecer vários setores Culturais e Educacionais, notadamente a formação de profissionais para o Ensino de Artes e/ou Artistas para atuarem em cursos profissionalizantes e tecnológicos e na cadeia produtiva da indústria cultural.

Diante dessa realidade é que implantamos nosso Mestrado Profissional, buscando responder às demandas mais imediatas da formação de profissionais qualificados para os processos de criação e

prática artística, ensino e aprendizagem em Artes que venham a concorrer para o desenvolvimento de nossa indústria cultural e criativa e para a melhoria da educação básica.

Temos uma única área – Artes, assim todos os nossos processos investigativos, mesmo que utilizando também de metodologias da área de humanas e sociais, priorizam os estudos da área sempre com o intuito de concorrer para o desenvolvimento da pesquisa e do conhecimento da/na área de Artes.

Nossas linhas de atuação: Ensino e aprendizagem em Artes (linha 1) e Processos de criação em Artes (linha 2), se articulam a nossa única área em todos os projetos investigativos buscando cada projeto atuar em demandas artísticas emergentes da sociedade.

Nosso corpo docente é plural devido à proposta do programa de não atuarmos com apenas uma única linguagem artística, mas sim, de agregar todas elas e aceitar outros projetos que queiram atuar com investigações de criação artística como alguns oriundos dos cursos de arquitetura e de design de moda ou móveis, por exemplo. Diante disso somos um grupo formado desde 2017 com 24 profissionais doutores dos quais 07 com doutorado em Artes (uma destas atuando com pesquisas em saberes tradicionais, cultura indígena e comunidades quilombolas), 04 em Artes Cênicas (um com outras formações em Dança e 3 em Teatro), 01 em Comunicação e Semiótica (com prática artística em Dança), 01 em Théâtre et Arts du spectacle (com atuação em Dança), 01 em Educação Artística, 01 em Teoría y practica del Teatro, 01 com doutorado em Antropologia social (com formação e prática musical, músico profissional) e 01 em Sociologia (atuando com pesquisas em saberes tradicionais, cultura indígena e comunidades quilombolas). Destes, apenas uma docente não tem experiência de prática artística, porém atua há mais de 20 anos como professora de didática e ensino em nossos cursos de formação de professores em Artes. Assim, nosso grupo recebe investigações nas duas linhas mencionadas, porém, dentro do eixo da linguagem de domínio de cada orientador (Artes, visuais, Dança, Música, Teatro) eixo este, dentro dos projetos investigativos amplos que recebem os projetos dos orientandos em maior aderência.

Os projetos dilatados que abrigam as pesquisas dos mestrandos são: dramaturgia contemporânea: texto e política (linha 2 - processos de criação em artes); Estudo, desenvolvimento e manutenção de Objetos de Aprendizagem de Artes Visuais no Instituto Federal do Ceará (linha 1 - Ensino e aprendizagem em Artes); Estudo e desenvolvimento de processos criativos em artes e no ensino de Arte (linha 1 e 2); Saberes e modos de fazer aplicados à docência e em processos criativos (linha 1 e 2) e Pátria Grande (Projeto de extensão linha 1 e 2, já encerrado).

O planejamento estratégico do programa visando a gestão para o seu desenvolvimento futuro, inclui: Investir em nosso PPG buscando com isso a possível oferta de formação qualificada pelo sertão com aproveitamento dos 34 campi (tendo mais 6 atualmente em construção) nas macrorregiões do Ceará e em possíveis parcerias com o governo estadual e/ou municipal; Submeter APCN para um Minter aproveitando a rede IFCE no Estado e/ou na região Norte brasileira; Ampliar o número de docentes permanentes e colaboradores e com isso a oferta de vagas; Submeter/implantar (APCN) um Doutorado Profissional (já submetido, aguardando o resultado); Implantar a revista Mopuã do curso, já aprovada pela Reitoria e PRPI; Qualificar os eventos científicos do PPGARTES IFCE nas relações com outros PPG's; Buscar e Implantar bolsas para mestrandos com situação socioeconômica deficitária; Investir em parcerias de apoio financeiro para o desenvolvimento das pesquisas; Estudos para concorrer com trabalhos que possam cada vez mais trazer impactos e caráter inovador para a sociedade; Estudos e ampliação de ações para a viabilidade da Internacionalização/interiorização do programa; Desenvolver

projetos de extensão conforme o edital PROEXT-PG que atendam a demandas culturais e sociais compartilhando conhecimento e concorrendo para o desenvolvimento em Artes em nossa região e capital.

Sobre a qualidade e adequação de nossos trabalhos, todos realizados na área de Artes, informo que no momento temos 85 conclusões realizadas. Destas, 44 são da linha 1 – Ensino e aprendizagem em Artes e 41 da linha 2 – Processos de Criação em Artes. Todas as investigações desenvolveram um produto final para ser utilizado de imediato por quem se interessar, seja no circuito cultural da cidade ou em práticas educativas, tendo o seu relatório investigativo em formato de dissertação e/ou artigo. Os produtos já disponíveis no repositório são cartilhas pedagógicas, videoaulas, performances, vídeo performance, obras musicais, obras plásticas, obras cênicas, proposta de melhoria luminotécnica de espaços culturais da cidade, livros, e-book, entre outras. Todos estes trabalhos surgiram buscando atender a demandas específicas do universo profissional que nossos artistas e/ou docentes artistas ocupam. Importante destacar ainda que temos recebido mestrados de outros estados do Nordeste e do interior do estado do Ceará e, cada investigação busca atender a necessidades de desenvolvimento de cada um no que diz respeito a seu próprio mercado de trabalho.

A produção intelectual do PPGARTES do IFCE possui a diversidade de formas, passando por produção bibliográfica como artigos em periódicos, revistas ou jornais, lançamento de livro e /ou e-book e trabalhos publicados em Anais sendo 253 bibliográficas ao todo. No entanto, nossa maior produção é do tipo artística e técnica totalizando 457 trabalhos artísticos e 501 de produções técnicas. Desde que iniciamos em 2017 vimos buscando a conscientização da especificidade do PPG profissional e, nesse caso colaborando para a imersão dos mestrados/mestradas na importância de buscar a relevância acadêmica/científica em sua práxis e na forma como vai trabalhando com conteúdo para uma produção que possua sempre aplicabilidade para as demandas e problemática do universo da Arte e do mercado de trabalho que ocupam seja como artista e/ou docente. Dessa forma, a qualidade intelectual dos trabalhos produzidos, inclusive pelos egressos, vem contribuindo para destacar o programa pelo diferencial de se trabalhar com pesquisas emergentes, tanto no ensino como na prática artística.

Os egressos do PPGARTES do IFCE estão hoje com aprovações em concursos públicos para docência em Artes na capital e pelo interior do Ceará, com aprovação em doutorado em outras IES, atuação artística em eventos da região Nordeste, ocupando tecnicamente, como artistas com conhecimentos em sua área, espaços nas casas de espetáculos da capital, atuando como docentes de ensino fundamental e médio em escolas particulares ou outros cursos livres de Artes, com aprovação em intercâmbio internacional em editais governamentais, entre outras ocupações.

A atuação intelectual de nossos docentes com suas pesquisas em nosso PPG tem sempre procurado atender a questões apontadas dentro da sociedade cearense como necessárias e urgentes. Temos buscado atuar, não apenas diretamente apoiados na pesquisa teórica, filosófica, mas sim, antenados, articulados com o campo do circuito cultural e do mercado cultural em Artes, seja para o Ensino e/ou para Processos de criação em Artes.

Dessas relações cotidianas emergiram e emergem nossas produções, pois além da pesquisa em si relativas aos projetos orientados, nossa produção se alinha dentro dos macroprojetos nos quais caminhamos trilhando nossas linhas e interesses por conhecimento na área.

Nossa produção direta em dissertações e/ou produtos artísticos, produção técnica, bibliográfica e artística está disponível para livre acesso nos repositórios de nossa IES (no caso dos Trabalhos Finais), e na rede web para as demais produções, o que acreditamos ser de ampla circulação.

A produção intelectual do PPGARTES do IFCE apresenta originalidade em termos de conteúdo e forma em produção diversificada considerando a natureza do nosso programa profissional, ou seja, o desenvolvimento do conhecimento da área Artes perpassa por trabalhos e ações investigativas e práticas buscando aplicações inovadoras em termos artísticos e técnicos e ou sociais contribuindo assim para a sociedade. Temos trabalhado para inserção de nossos mestrandos no circuito cultural local, na região e no Brasil, inclusive possibilitando a presença deles em eventos do sudeste como pode ser observado nos registros de suas produções na plataforma Sucupira e Lattes.

Quanto à relevância e impacto regional ou microrregional da formação dos profissionais com o perfil previsto, percebe-se que nosso programa vem garantindo a presença de profissionais artistas qualificando sua prática, revendo novos processos e buscando inovação em suas experiências profissionais. No contexto do ensino de Artes, a prática como pesquisa vem trazendo reconhecimento e favorecimento de obras artísticas, de processos de criação inovadores e de valorização da arte local e de imersão no espaço artístico cultural da cidade para além da sala de aula.

Estamos na luta desde o início deste ano pela aprovação de nosso APCN do Doutorado profissional e acreditamos que isso pode impactar nosso estado e região uma vez que poderá favorecer a pesquisa aplicada a partir da prática profissional de cada doutorando e por meio desses desenvolver processos investigativos, e assim trazer novos conteúdos e abordagens na busca por soluções para problemas que envolvam o universo artístico cultural da nossa sociedade. É importante destacar que o PPGARTES do IFCE campus Fortaleza terá o único curso de doutorado Profissional em Artes independente (pertencente a nossa IES e não em rede) entre os 189 municípios de nosso estado e o único da área de Artes pertencente a rede IF estando em um dos 661 campi que compõem os Institutos Federais hoje. Provavelmente, isso poderá contribuir também para minimizar o grande déficit que existe de cursos de formação de professores para o Ensino de arte no interior de cada estado nordestino, pois uma vez instaurado na região, muitas parcerias poderão ser feitas para atender a esta demanda se utilizando de nossos campi pelo interior e pelo Nordeste.

Buscamos contribuir para minimizar essa demanda favorecendo a formação e o desenvolvimento de excelências profissionais no Ensino de Artes almejando que isso vá ao longo do desenvolvimento e consolidação do programa proporcionando formação contínua a docentes/artistas empenhados no incremento e ampliação da produção de conhecimento no âmbito da Prática Artística e do Ensino de Arte na região, com favorecimento de pesquisas que atendam as demandas locais. Nossa ação sempre buscou desenvolver estratégias para a qualificação formativa de artistas e docentes de artes do nosso estado, principalmente.

Vários projetos de investigação, ora desenvolvidos, têm uma relação direta com inserção de segmentos sociais específicos por se tratar de uma busca pela melhoria de aspectos educacionais por meio da arte que viabilizem acesso à arte de qualidade e gratuita bem como à utilização de territórios, tipos e atividades de comunidades tradicionais com matriz estética tradicional visando não apenas a criação e ensino, mas sim dar visibilidade a estes e suas demandas.

É importante destacar que nosso Mestrado mantém relações e diálogos com o projeto de formação do Porto Iracema, ações cooperativas entre a SECULT/CE e a Vila das Artes e outras cooperações com a Secretaria de Educação do município de Fortaleza. Além do mais, iniciamos realizações de disciplinas abertas ao público em geral, para todos aqueles que se interessarem pelo desenvolvimento em Arte. Desde a primeira turma, temos mestrandos/as desenvolvendo pesquisas que envolvem conhecimento em Arte nas relações com questões de direitos sociais e culturais nas tramas com comunidades e povos tradicionais e suas práticas laborais considerando o universo que envolvem os Mestres e Mestras, tesouros vivos do Ceará e suas práticas artísticas orais e como isso colabora para um processo de descolonização do saber.

Como impacto Educacional podemos dizer que nesse começo de caminho estamos em um contínuo “Aprendendo/Ensinando/Aprendendo”. Acreditamos em nossa contribuição para a melhoria do ensino de Arte por meio da presença de professores da rede básica de ensino em nosso PPG em todas as turmas e como nossos egressos vêm sendo aprovados em concursos públicos municipais, estaduais e nacionais. Estamos atuando desde 2022 em um convênio com a SME (Secretaria Municipal de Educação) para capacitação de 20 docentes da educação infantil como Mestres e renovando o convênio para iniciar outra turma em 2025.

Acreditamos que a formação do nosso PPG, diante dos destaques de nossa produção discente e da atuação destes no mercado de Trabalho como artista, docente ou educador social, produz na sociedade efeito transformador por meio de ações e atividades inovadoras a partir de sua capacitação.

No âmbito de cooperações e intercâmbios o PPGARTES desenvolveu e vem desenvolvendo as seguintes ações: a) Convênio de cooperação entre SME (Secretaria Municipal de Educação) e o IFCE – Processo P117971/2022 - convênio 02/2022. Por meio do referido convênio foi concebido o projeto de pesquisa Rede municipal de educação: políticas em movimento e o subprojeto Ensino e formação em Artes: na educação infantil e Ensino Fundamental, com o objetivo de formar em nível de mestrado, professores de Artes da Secretaria de Educação do município numa oferta de vagas especiais por meio de um edital específico sem comprometer as vagas da ampla concorrência. Como mencionado, no momento trabalhamos com a renovação do convênio para entrada de mais uma turma em 2025.

Nos aspectos relacionados à internacionalização ou interiorização citamos as experiências seguintes: participamos da chamada interna simplificada PRPI/ARINTER 01/2018 - concessão de apoio à internacionalização dos programas de pós-graduação stricto sensu do IFCE aprovando o projeto “ARTEMUNDO – Internacionalização/inserção internacional em Artes” com os seguintes objetivos: - Favorecer a criação de redes de parcerias em pesquisa entre programas de excelência consolidados com o nosso PPGArte; Possibilitar efetivação de estudos compartilhados em programas internacionais; Colaborar com a ampliação do volume de produção em publicações indexadas internacionais pelos docentes do PPGArtes; Contribuir para participação de nossos mestrandos em eventos internacionais; Realizar uma ação internacional efetiva dentro do IFCE com professor convidado como visitante/ parceiro de programa consolidado para ministrar a disciplina Tópicos Especiais em Arte³ para todo o curso e convidados dos programas parceiros (UFC e UECE) se for o caso.

O Projeto se desenvolveu em parte devido ao fechamento das fronteiras no mundo e da dificuldade para irmos ao exterior conforme estava previsto. Apesar de todas as dificuldades conseguimos realizar o

evento Movências Poéticas com uma palestrante artista que atua em Valência na Espanha - BIA SANTOS que veio para uma semana conosco onde deu palestra e oficinas e colaborou com a cidade. Realização de uma ação parceira com a Universidade de Gottingen da Alemanha por meio de uma coorientação do professor Ewelter Siqueira e Rocha, nosso DP, para publicação de uma mestranda do programa de Musicologia (curso de Mestrado em Musicologia. Ela é violonista e seu trabalho no curso de Mestrado na Alemanha é sobre dez compositores violonistas cearenses e suas obras para violão. O livro foi lançado na Alemanha e no Brasil, prefaciado por nosso docente e com a logomarca de nosso PPG.

Realizamos uma missão Internacionalização/Inserção do Mestrado Profissional em Artes do IFCE - Missão Portugal em maio de 2023, com o objetivo de realizar visitas para reconhecimento dos programas oferecidos em Portugal, destacar nosso potencial e verificar as possibilidades de desenvolvimento de atividades em cooperação que possam concorrer para o desenvolvimento e inovação no âmbito da pesquisa em Artes foi realizado pela coordenação uma visita às Universidades relacionadas citadas a seguir, que possuem programas com possibilidades de alinhamento ao nosso

Universidade do Porto - Faculdade de Belas Artes (onde funcionam os mestrados de Arte e Design, Artes plásticas e Estudos da arte); Universidade de Aveiro - que possui cursos com investigação em Humanidades, Arte, Música, Dança, Design, Multimédia; Universidade Técnica de Lisboa - Faculdade de Belas Artes com cursos de Arte e Ciência do vidro e cerâmica, arte Multimédia, Restauro e produção de Arte, curadoria e Teorias da Arte, Instituto politécnico de Lisboa - Mestrado em criação coreográfica e práticas profissionais.

Nosso objetivo foi favorecer as intenções de parcerias entre universidades Portuguesas e o IFCE, que atuem na Pós-graduação em Artes, que possuam Mestrados afins com nossas investigações. Buscou-se ações acadêmicas comuns aos interesses de desenvolvimento e inovação do conhecimento em Artes de ambas as partes. Na oportunidade foi verificado que a desvalorização da moeda brasileira frente ao euro impõe uma necessidade urgente de acordos entre os dois países de forma a facilitar convênios interinstitucionais internacionais com nosso país para participação de nossos alunos. No momento, a ARINTER (setor do IFCE que cuida das relações internacionais) verifica possibilidades de tratativas para realização de convênios e/ou parcerias com as visitadas.

Realizamos um intercâmbio internacional - PROJETO SOMOS UM / OUTROS DE NÓS PROJEKT WIR SIND EINS / ANDERE VON UNS Ponte Cultura Nuremberg|setembro 2023 - tendo à frente o Prof. Dr. Herbert Rolim sendo o anfitrião e um dos organizadores da atividade com o seu grupo de pesquisa e ação Meio Fio (PPGARTES), com participação de seu orientado, José Cristiano Lima Pereira, por meio de convite da atividade que ocorreu na Alemanha no período de 14 a 29/09/2023. O Intercâmbio "SOMOS UM / OUTROS DE NÓS", realizado pela Associação Ponte Cultura E.V., sediada em Nuremberg, Alemanha. O intercâmbio teve o apoio do Gemeinschaftshaus Langwasser, onde acontece o projeto "Concrete Love" (amor concreto), em cooperação com a wbg Nürnberg GmbH (Associação habitacional). Para efeito de bolsa/residência a associação alemã Ponte Cultura arcou com todas as despesas de alojamento, alimentação, transporte local e materiais de trabalho dos artistas participantes do projeto, enquanto o deslocamento entre países ficou sob responsabilidade do participante.

Realizamos uma cooperação PPGARTES e IOV - Participação de egressa para apresentar seu trabalho "Embarcados" no ENCONTRO MUNDIAL IOV DE COREÓGRAFOS DE DANÇAS FOLCLÓRICAS -

Organização: IOV - THE INTERNATIONAL ORGANIZATION OF FOLK ART em Nova Petrópolis - RS, no período de 25 a 30 de julho de 2023.

Na preocupação de estarmos sempre estabelecendo relações com o mercado de trabalho e academia, destaco participações do programa em órgãos de Educação, Cultura e Patrimônio: Prof. Max Ximenes - presidente nacional da ANPAP - Francimara Teixeira - membro da Abrace; Profa. Lourdes Macena: coordena atualmente um GT no evento ANDA, é integrante da ANPAIF Nordeste (Associação Nacional dos Professores de Artes dos Institutos Federais), secretária da Comissão Cearense de Folclore, secretária da Comissão Nacional de Folclore, integrante do Fórum Cearense das culturas Tradicionais Populares, integrante da Academia Cearense de Teatro; Professores Herbert Rolim, Paulo Ess, Sebastião de Paula, Fernando Lira, Simone Castro no decorrer destes quatro anos têm participado como pareceristas, consultores em editais de fomento junto a SECULT/CE e a Secretaria da Cultura da cidade de Fortaleza. Para concluir este que apenas compartilha ações, diria que o valor gerado neste percurso até então tem sido a pesquisa em Arte com compromisso ético e com responsabilidade social, com respeito, transparência, excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação e com ideias fixas na sustentabilidade ambiental. Solidariedade, cooperação e difusão do conhecimento; Inovação e aplicabilidade do conhecimento produzido.





PRODAN

MESTRADO PROFISSIONAL EM DANÇA

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL
DA ESCOLA DE DANÇA DA UFBA

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM DANÇA-PRODAN UNIVERSIDADE
FEDERAL DA BAHIA

CIDADE ONDE FUNCIONA: Salvador

ANO DE CRIAÇÃO: 2018

ANO DE INÍCIO DE FUNCIONAMENTO: 2019

ÁREA QUE ATUALMENTE OFERECE: Inovações Artísticas e Pedagógicas em Dança

LINHAS: Experiências artísticas, produção e gestão em dança; Processos pedagógicos, mediações e gestão educacional em dança

DIMENSÃO DO CORPO DOCENTE:

18 docentes permanentes e 2 docentes colaboradores

DIMENSÃO DO CORPO DISCENTE: 74

NÚMERO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DEFENDIDOS: 53

LINK PARA PÁGINA DO PROGRAMA: www.prodan.ufba.br

A experiência do mestrado profissional em dança da UFBA: produções e impactos desenvolvidos ao longo de seus seis anos de existência

Beatriz Adeodato Alves de Souza
Daniela Bemfica Guimarães
Maria Sofia Vilas Bôas Guimarães

1. Introdução

A percepção de que havia uma grande demanda existente na área da Dança, especificamente nos setores de produção artístico-cultural, assim como de educação formal e não formal, motivou a criação de um grupo de trabalho, em 2017, integrado por docentes da Escola de Dança, em estreita colaboração com a Direção e Vice-Direção da unidade¹, para dar início a estudos e discussões direcionadas à criação do Programa de Pós Graduação Profissional em Dança da Universidade Federal da Bahia (PRODAN/UFBA). Contando com um programa de pós-graduação acadêmico em Dança, desde 2006, a Escola de Dança investiu na criação de um mestrado profissional, tendo como forte objetivo atender à qualificação de artistas, educadores, técnicos e gestores em Dança. A elaboração do projeto contou com consultorias internas e externas à UFBA, junto a outros programas de Pós-Graduação profissional na Área de Artes, resultando no seu envio para a Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCN / CAPES), ainda em 2017. Com a autorização para sua abertura, por parte da CAPES, o PRODAN teve sua implementação iniciada. Somando-se a outros seis mestrados profissionais na área de concentração em Artes, oferecidos no Brasil, o PRODAN foi pioneiro no campo da Dança. Em 2018, teve a Coordenação de Curso designada, assim como eleitos os membros do Colegiado de Curso, representando as linhas de pesquisa do Programa e atendendo ao seu Regimento Interno e ao Estatuto e Regimento Geral da UFBA (2010). A primeira turma de estudantes teve entrada no primeiro semestre de 2019 e, desde então, o Mestrado Profissional em Dança vem desenvolvendo uma atuação dialógica entre formação, produção e disseminação de conhecimentos, investindo em processos e experiências artísticas e pedagógicas, criando um instrumental teórico-prático apropriado às especificidades da área e às demandas da sociedade contemporânea, o que tem gerado impactos culturais, educacionais e econômicos significativos. Atualmente, contabiliza 53 pessoas egressas e está caminhando para admitir a sua sétima turma, em 2025.

O PRODAN tem como objetivo institucional produzir e disseminar saberes e fazeres inovadores em Dança, qualificando as práticas profissionais docente, artística, de gestão e/ou técnica, na área da Dança. Um aspecto marcante no seu propósito formativo é o compromisso com o desenvolvimento de conhecimentos de caráter emancipatório, explicitamente implicados com a transformação da sociedade. Nesse sentido, as práticas e projetos estão delineados de maneira a atender aos interesses e motivações individuais das pessoas discentes, tendo em perspectiva a compreensão de que esses sujeitos estão identificados junto a grupos e contextos sociais.

2. Quem somos? Onde estamos? E para onde vamos? – o programa hoje e seu desenho de futuro

A área de concentração do programa é Inovações Artísticas e Pedagógicas em Dança, que visa abarcar a Dança em suas mais diversas formas de produção estética, abraçando estudos autorais de criação,

¹ Profa. Dra. Dulce Aquino e Profa. Dra. Carmen Paternostro, respectivamente.

assim como, pesquisas de inovação em dança, tanto em processos artísticos, como nos de ensino-aprendizagem. Suas linhas de pesquisa são: Linha 1: Experiências Artísticas, Produção e Gestão em Dança – direcionada a projetos de profissionais artistas da dança, atuantes nas áreas de criação e execução, na produção executiva, na gestão pública e privada, e elementos técnicos da cena; Linha 2: Processos Pedagógicos, Mediações e Gestão Educacional em Dança – direcionada a projetos de profissionais que se dedicam aos âmbitos formativos, com interfaces das políticas públicas, bem como aos educadores de contextos diversos, atuantes nas áreas da dança e da gestão em dança, vinculados aos pensamentos artístico-educacionais transformadores na contemporaneidade.

As linhas de pesquisa dão conta dos principais contextos de atuação profissional em Dança existentes no país, englobando a diversidade de perfis profissionais das pessoas discentes e abrindo espaço para possíveis zonas de nucleação, em torno das quais, aglutinam-se demandas do mundo do trabalho e da sociedade. Os projetos de pesquisa desenvolvidos pelo corpo docente também se encontram bem aderidos à área de concentração e às linhas de pesquisa apresentadas, fortalecendo um alinhamento vertical nesses eixos. Nota-se, entretanto, que diversos docentes se vinculam a ambas as linhas, pois seus projetos articulam experiências artísticas e processos de ensino aprendizagem, o que pode ser verificado em seu perfil de produção intelectual artística, técnico-tecnológica e bibliográfica. Esta é uma perspectiva muito cara à própria área de concentração de Inovações Artísticas e Pedagógicas em Dança, pois vai, justamente, ao encontro de um dos valores enunciados na missão do Programa: promover inovação, criatividade e desenvolvimento de novas tecnologias artísticas, educacionais e sociais.

Na busca por uma abordagem que reconheça e valorize a diversidade epistemológica do mundo, abrangendo uma pluralidade de formas de conhecimento, o PRODAN encontra respaldo na concepção de Ecologia dos Saberes (SANTOS, 2006). Neste cenário, nos referenciamos em paradigmas da teoria crítica pós-moderna, constituídos sob a noção de conhecimento científico-social. Tal inclinação epistemológica promove a transformação social, por uma perspectiva emancipatória. O PRODAN afirma a Arte como modo de conhecer o mundo, favorecendo o desenvolvimento da racionalidade estético-expressiva – forma específica de racionalidade que engloba questões relacionadas à construção da autoria, à dimensão estética dos discursos e à valorização do prazer. A consideração desta, frente às racionalidades cognitivo-instrumental e prático-moral (SANTOS, 2006), corrobora o desenvolvimento da solidariedade e da participação, elementos fundamentais para as noções de comunidade e sociedade. Além disso, estimula a criatividade em detrimento de um modo predominantemente transmissivo. A criatividade é uma experiência radical de conhecimento original e inovador que opera, de forma complexa, diversas formas de racionalidades, possibilitando saltos fora do sistema (SODRÉ, 2013). Ao alterar a relação do sujeito com seu contexto, a criatividade possibilita a renovação e a continuidade de uma existência comunitária. Considerando a área de concentração Inovações Artísticas e Pedagógicas em Dança, esta é sem dúvida uma concepção fundante para o PRODAN.

Nessa linha de reflexão, passamos a problematizar o uso da terminologia “pesquisa aplicada”, compreendendo que esta atende, de forma satisfatória, a algumas áreas de conhecimento, mas o que não é, exatamente, o caso da Dança. Os avanços decorrentes da implementação do PRODAN vêm oferecendo pistas para um pensamento crítico e aprofundado acerca dessa noção de pesquisa aplicada, o que também parece ser compartilhado por outras áreas de conhecimento e formação – como as relacionadas às Linguagens e às Humanidades, ou mesmo, à Saúde Coletiva – que demonstraram,

explicitamente, seus comprometimentos com a busca de uma produção/qualificação profissional que vai além de uma prestação de serviços ou do atendimento às necessidades do mercado de trabalho. Nesta direção, estamos procurando especificar uma “pesquisa implicada”², como pressuposto político de produção de conhecimento, tecido em acordo com demandas sociais e, não necessariamente, mercadológicas. A pesquisa que propomos é implicada pois carrega a experiência e a noção de pertencimento. É na vivência do mundo do trabalho, e nas complexas relações nele constituídas, que emergem os questionamentos, bem como as hipóteses das pessoas estudantes. O PRODAN tem, de sua parte, procurado explicitar essa indissociabilidade, constituindo-se como ponto de convergência entre os sujeitos, seus contextos e os conhecimentos partilhados.

Desde a implementação do Programa, estabeleceu-se um estado permanente de autoavaliação e (re) planejamento, que vem gerando ações concretas em pontos específicos. Seis anos se completarão ao final deste ano de 2024, tempo em que o projeto de curso ganhou corpo, e algumas mudanças já foram implementadas, a exemplo de ajustes no Regimento Interno; ajustes no Edital do processo seletivo; o aperfeiçoamento das normas dos exames de qualificação e defesa; credenciamento de novos professores, todas estas medidas em consonância com as instâncias cabíveis da UFBA, sendo elas a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação, assim como a Superintendência Acadêmica.

No ano de 2023, O PRODAN foi contemplado pelo Edital PRÓ CONSOLIDAR, lançado pela Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação (PRPPG/UFBA), com o intuito de fomentar o processo de consolidação de programas jovens, como é o caso do nosso, apoiando, com recursos financeiros, o desenvolvimento de ações de requalificação, a partir de metas estabelecidas pelo próprio Programa. Ao longo do presente ano, temos nos dedicado à implantação do projeto, atuando na produção de livros digitais e mini documentários com os trabalhos de conclusão de pessoas egressas; na produção de uma coletânea de artigos escritos por integrantes do corpo docente, que buscam refletir criticamente sobre os componentes obrigatórios do nosso currículo, destacando procedimentos e tecnologias desenvolvidas ao longo desse período; e, ainda, na reestruturação do nosso website, que além de se tornar bilíngue – estratégia importante no processo de internacionalização –, ganha funcionalidades e informações atualizadas da diversidade de produção dos nossos egressos.

3. Percurso formativo e produções de egressos

O percurso formativo é estruturado em torno de três componentes obrigatórios, dois componentes optativos e uma extensa carga horária dedicada à atividade denominada “Prática Profissional Orientada” – que engloba a atuação implicada da pessoa discente no seu contexto de trabalho, como mencionado acima, bem como o processo de acompanhamento realizado junto aos professores orientadores.

Uma complexidade de desdobramentos de pesquisa tomam forma durante esse percurso, produzindo contínuas reverberações no fazer profissional de cada pesquisador, um prisma de qualidades variadas e necessárias ao processo de pesquisar. Salientamos que compreendemos pesquisa enquanto uma organização situacional de ideias, desejos e modos de perceber o mundo de uma pessoa pesquisadora.

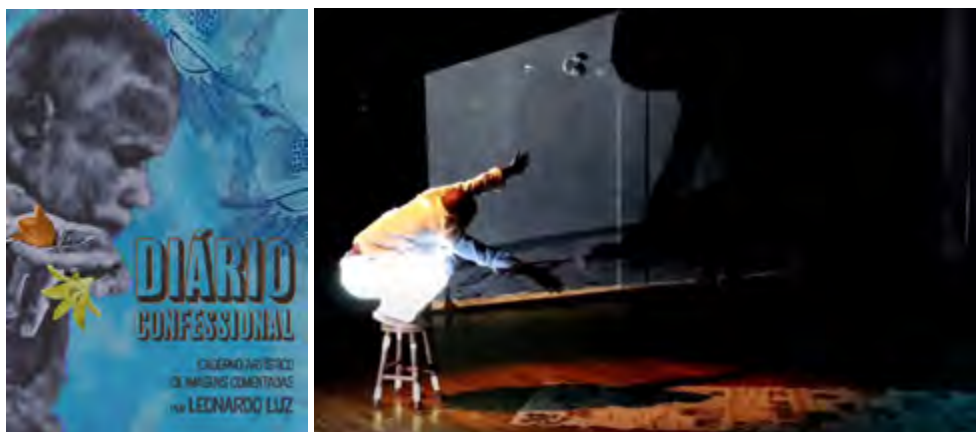
² No artigo “Confabulando com pesquisas implicadas em Dança” (Rangel; Aquino e Rocha, 2021), o conceito de pesquisa implicada, no sentido aqui referido, é explicado de forma detalhada. Acessível em: <https://proceedings.science/anda/anda-2021/trabalhos/confabulando=-com-pesquisas-implicadas-em-danca?lang-pt-br>.

Portanto, não há imparcialidade. Tampouco, neutralidade ou isonomia. Toda pesquisa é política ideológica. É também parcial e, por isso, incompleta.

Na implicação sujeito, contexto e conhecimentos, selecionamos, a seguir, algumas produções, nas quais podemos exemplificar a gama de possibilidades abarcadas pelo escopo da área de concentração e linhas de pesquisa do nosso Programa - produções intelectuais de natureza artística, técnico-tecnológica e bibliográfica. Ao acessar os links disponibilizados abaixo das imagens, o leitor será direcionado para a íntegra dos trabalhos.

Leonardo Luz

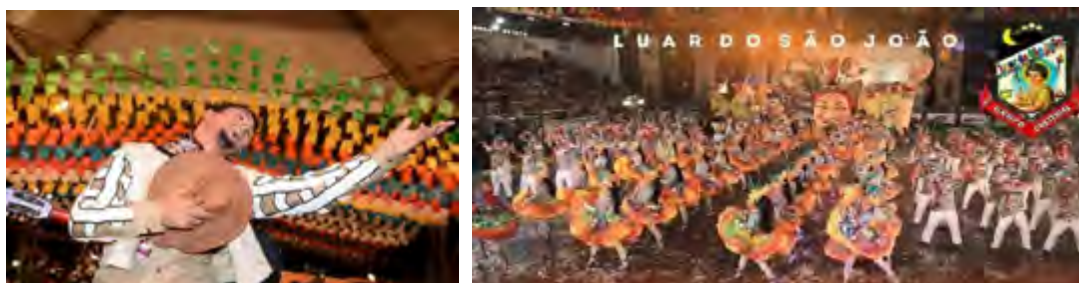
A invisibilização do artista criador negro no contexto da dança / Leonardo Luz. - 2023. 56 f.: il. Orientadora: Profa. Dra. Daniela Bemfica Guimarães. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, Salvador, 2023.



<https://drive.google.com/file/d/1nJD2Ajb6KMS4k73aqIQcFaDzjYBKDnbM/view?usp=sharing>
https://drive.google.com/file/d/1wMwKVfC6GNOYLF2kxNmznpL9K6szHM8F/view?usp=drive_link

Márcio Fidelis

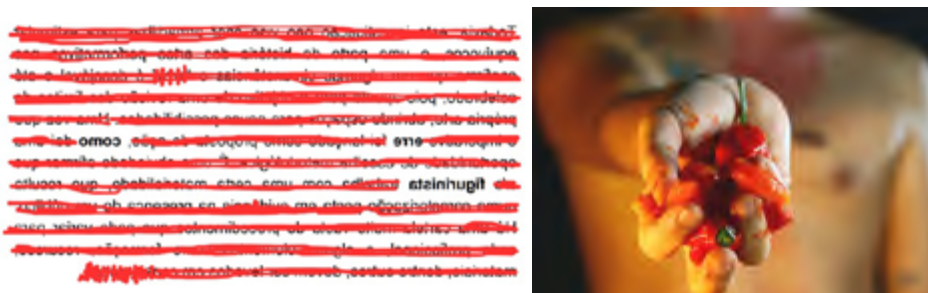
Quadrilha Junina Luar do São João/Teresina/Piauí: rastros em trânsito de um fazer quadrilheiro. Márcio Fidelis - 2021. 85 f.: il. Orientadora: Profa. Dra. Amélia Vitória de Souza Conrado. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, Salvador, 2021.



https://drive.google.com/file/d/16RLQBLJdODyWPYqSkdE1ezTBXISJPXt_/view?usp=sharing

Nei Lima

Lima, Nailton Ronei Gomes. Erre como figurinista / Nailton Ronei Gomes Lima. - 2022. 102 f.: il. Orientadora: Profa. Dra. Rita Ferreira de Aquino. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, Salvador, 2022.



https://prodan.ufba.br/sites/prodan.ufba.br/files/erre_como_figurinista_versao_final.pdf

Elizabeth Scaldaferrri

Scaldaferrri, Elizabeth Cruzeiro. Experiências artístico-educativas em dança na rede municipal de ensino de Juiz de Fora/MG / Elizabeth Cruzeiro Scaldaferrri. - 2023. 229 f.: il. Orientadora: Profa. Dra. Ana Elisabeth Simões Brandão. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, Salvador, 2023.



https://prodan.ufba.br/sites/prodan.ufba.br/files/tcc_final_elizabeth_scaldaferrri_setembro_2023.pdf

Mônica Lira

Trindade, Mônica Lira de Queiroz. Pontilhados: dançando experiências humanas em mundos desumanos. 120 f.: il. Orientadora: Prof. Dr. Lucas Valentim Rocha. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, Salvador, 2022.



https://prodan.ufba.br/sites/prodan.ufba.br/files/tcc_final_monica_lira.pdf

Claudia Auharek

Claudia Marques Auharek. Pistas para uma anatomia experiencial: estudos anatômicos integrados ao movimento.f.: il. Orientadora: Profa. Dra. Beatriz Adeodato Alves de Souza. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, Salvador, 2022.



https://prodan.ufba.br/sites/prodan.ufba.br/files/trabalho_de_conclusao_de_curso_prodan_claudia_auharek_marco_2023.pdf

Geraldo Lima

Geraldo de Lima Lopes Diálogos na Roda: Dança, História e Cultura Afro-Brasileira no Ensino Fundamental. 2024. 169 f.: il. Orientadora: Profa. Dra. Maria Sofia Villas Bôas Guimarães. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, Salvador, 2024.



https://prodan.ufba.br/sites/prodan.ufba.br/files/dialogos_na_roda_danca_historia_e_cultura_afro-brasileira_no_ensino_fundamental.pdf

4. Impactos sociais: os sujeitos e seus contextos

Como observamos, a identidade do PRODAN é caracterizada por pesquisas socialmente referenciadas, amparadas em teorias científico-sociais. As temáticas de investigação têm forte relação com demandas culturais e sociais significativas para o país e para o estado da Bahia, em particular. É expressiva a quantidade de projetos que abordam as questões artísticas educacionais nas suas interfaces com as questões raciais e de gênero.

Na trajetória do curso, observamos que os impactos do PRODAN alcançam, tanto a formação de profissionais capacitados para solucionar desafios concretos e dinâmicos em seus diferentes ambientes de trabalho, quanto uma crescente e qualificada produção intelectual inovadora. Nesse processo,

identificamos as reverberações das pesquisas desenvolvidas, nas duas linhas do Programa, também em relação às tessituras interinstitucionais e seus impactos no fortalecimento dessas instituições e na expansão do conhecimento em Dança, preenchendo esse espaço lacunar no Brasil. Esses resultados fortalecem o tônico e contribuem singularmente, impulsionando a ampliação e a circulação do conhecimento existente, os acionamentos em rede, o alcance regional, nacional e internacional, entre outras formas de contribuições para o tecido social, educacional, cultural e artístico do setor da Dança.

O PRODAN tem avançado na sua produção, como também na sua visibilidade, com quase a totalidade de seus produtos disponíveis, em formato digital, e com acesso livre pela internet, através do seu website, do Repositório UFBA, de outros repositórios institucionais, das redes sociais, além de outras formas de divulgação.

Apreciamos nessa trajetória a identificação de subáreas e delimitações temáticas, metodológicas e /ou epistêmicas no programa, um processo que vem se consolidando desde seu primeiro ano de implementação, em 2019. Nos referimos a estas nucleações como enlaces, em uma perspectiva que tem a complexidade como pressuposto. Resumidamente, são esses: 1º enlace: Danças de diáspora negra, povos indígenas e culturas populares; 2º enlace: Dança/Arte na educação básica e em contextos de educação não formal, compreendidos como contextos de cidadania; 3º enlace: Processos de criação e configurações artísticas em Dança; 4º enlace: Investigações em Dança, corpo, percepção e cognição; 5º enlace: História, memória, trajetória e legado na Dança; 6º enlace: Estudos em Dança relacionados a questões de gênero, sexualidade, corpos não normativos, em perspectiva interseccional.

Quanto aos impactos em contextos profissionais, há uma destacada contribuição para a área de formação em Dança, alcançando significativamente a Dança/Arte na educação básica e em contextos de educação não formal, compreendidos como contextos de cidadania. Destacam-se as contribuições para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, mas também há alcances na formação Continuada – ONGs; Projetos Sociais e Cursos Livres e outros contextos significativos, a exemplo de .Ações Artísticas-educacionais Independentes; Ações artísticas Independentes; Grupos Artísticos Profissionais; Companhia Oficial de Dança; Comunidades e Territórios Quilombolas; Comunidades Periféricas; Comunidades Defis. Com destaque também para o alcance e confluências inter-regionais, impactando em cidades do interior e capitais brasileiras. Registramos, ainda, um movimento de internacionalização com a realização de intercâmbio de estudantes e professores, havendo a participação de docentes e discentes em importantes eventos artísticos e acadêmicos em diversos países. Os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes abrigam sub-projetos de natureza predominantemente artística, tecnológica e acadêmica, com interfaces também no âmbito da extensão e do ensino, alguns dos quais contando com financiamento de instituições dos setores de arte e educação, arte e cultura.

5.Considerações finais

A partir de todo o exposto, é possível reconhecer que o PRODAN tem gerado resultados significativos. O Programa vem fortalecendo sua identidade enquanto um Mestrado Profissional Strito Sensu, encontrando confluência na avaliação que recebeu da CAPES (quadriênio 2017-2020), como indica um de seus pareceres: “uma estrutura curricular congruente com o perfil de competências que devem ser desenvolvidas em um programa que tem uma clara vocação profissional e que o conjunto total de disciplinas ofertadas no quadriênio atendem aos objetivos do PPG em suas áreas de concentração e

linhas de pesquisa.” Temos trabalhado para a consolidação dessa “vocação profissional”, através da busca de amadurecimento e ganho de robustez nas nossas produções intelectuais. Temos também ampliado a rede de parcerias, publicações e divulgações das nossas produções, o que tem provocado repercussões em âmbito nacional.

Percebemos que ainda é necessário contar com um maior apoio institucional, de agências financiadoras e de outros setores da sociedade, para garantir a possibilidade de acesso e permanência das pessoas discentes no curso. O mundo do trabalho no setor da Arte e da Dança se caracteriza fortemente pelas atividades informais, pela realização de projetos, pelos contratos de prestação de serviço, por tempo determinado. A extrema escassez de bolsas de estudo voltadas aos Programas Profissionais impacta diretamente na dificuldade de adesão integral dos estudantes às atividades relacionadas ao curso e à sua pesquisa. O direcionamento de recursos para este fim poderia contribuir para a dedicação plena ao processo de qualificação profissional, o que certamente teria reverberações, não somente individuais, mas também sociais e institucionais.

Referências

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Documento de Área 11 Artes - ano 2023. Brasília: Ministério da Educação, 2023. Disponível em:

https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colégio-de-humanidades/linguistica-letras-e-artes/Artes_Documento_Orientador_APCN_2023.pdf. Acesso em 30 de ago. 2024.

PLATAFORMA SUCUPIRA/CAPE. Proposta de Programa. Programa de Pós Graduação Profissional em Dança da Universidade Federal da Bahia - ano base 2020. Acesso em agosto de 2024.

PROJETO CONSOLIDA PRODAN. Projeto apresentado pelo Programa de Pós Graduação Profissional em Dança (PRODAN/UFBA) e contemplado pelo Edital PRÓ CONSOLIDAR. Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação (PRPPG/UFBA), 2023.

RANGEL, Beth; AQUINO, Rita Ferreira de; ROCHA, Lucas Valentim. Confabulando com pesquisas implicadas em Dança. Anais do 6o Congresso Científico Nacional de Pesquisadores em Dança - 2a Edição Virtual. Salvador: Associação Nacional de Pesquisadores em Dança - Editora ANDA, 2021. p. 666-678.

SANTOS, Boaventura de Souza (Org.). Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado. 2a ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SODRÉ, Muniz. Reinventando a educação: diversidade, descolonização e redes. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.





PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARTES - MESTRADO PROFISSIONAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CIDADE ONDE FUNCIONA: Curitiba
ANO DE CRIAÇÃO: 2018
ANO DE INÍCIO DE FUNCIONAMENTO: 2019
ÁREA QUE ATUALMENTE OFERECE: Processos Criativos e Educacionais em Artes
LINHAS: Experiências e mediações nas relações educacionais em Artes; Modos de Conhecimento e Processos Criativos em Artes
DIMENSÃO DO CORPO DOCENTE:
17 docentes permanentes e 3 docentes colaboradores
DIMENSÃO DO CORPO DISCENTE: 46
NÚMERO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DEFENDIDOS: 55
LINK PARA PÁGINA DO PROGRAMA: <https://ppgartes.unespar.edu.br/>

Programa de Pós-Graduação em Artes - Mestrado Profissional, da Universidade Estadual do Paraná/Campus de Curitiba II - PPGARTES

**Solange Straub Stecz
Zeloi Martins**

O Programa de Pós-Graduação em Artes - Mestrado Profissional, da Universidade Estadual do Paraná/Campus de Curitiba II - PPGARTES, é o primeiro Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu no Estado do Paraná voltado ao atendimento de professores, pesquisadores e profissionais das mais diversas áreas de Arte, Educação e Cultura, que queiram realizar pesquisas teóricas, pedagógicas e artísticas. A Universidade Estadual do Paraná celebrou seus 10 anos de criação em 2023, sendo considerada a terceira mais importante, entre as sete universidades paranaenses. É uma instituição pública, mantida pelo Governo do Estado do Paraná, formada por sete campi nas cidades de Apucarana, Campo Mourão, Curitiba, Paranaguá, Paranavaí e União da Vitória. Oferece cursos de graduação e pós-graduação lato sensu e stricto sensu, e conta com mais de 10 mil estudantes, atingindo 150 municípios que, juntos, formam uma população média de 4,5 milhões de pessoas. Sua origem remonta a instituições centenárias, pois nasceu da junção de sete faculdades estaduais.

(...) a UNESPAR nasce com o desafio de responder às necessidades regionais, especialmente para os setores produtivos da sociedade, com o propósito de qualificar recursos humanos, em diferentes áreas do conhecimento, tanto em cursos de bacharelados como cursos de formação docente. Apesar da decisão tardia, com a criação da UNESPAR, encerrou-se no estado do Paraná o modelo de faculdades isoladas, passando-se a garantir, em todo o seu território, a oferta de ensino superior baseado nos pilares indissociáveis do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. (PDI, 2022, p.48)

O PPGARTES está entre os catorze programas de mestrado ofertados pela instituição e é um dos quatro da área de artes, que funcionam nos dois campi de Curitiba¹. Aprovado pela CAPES, em outubro de 2018, para início da primeira turma em março de 2019, contou com a participação de quinze docentes das quatro linguagens que compõem sua estrutura, número que chega, em 2024, a vinte docentes, três dos quais, colaboradores. Seu objetivo é atender à demanda pela formação continuada de docentes de Artes Visuais, Cinema/Audiovisual, Dança e Teatro, da Educação Básica Pública – Ensino Fundamental e Ensino Médio, bem como de egressos de graduação em artes e áreas afins. Sua área de concentração é em Processos Criativos e Educacionais em Artes, articulada para o desenvolvimento da ação, da reflexão sobre a criação artística, no ensino e aprendizagem formal e não formal em arte. Além disso, está vinculada à pesquisa do fazer artístico, da experiência estética e da mediação destes conhecimentos em contextos relacionados com o desenvolvimento do professor-artista-pesquisador. Em linhas gerais, pretende aprofundar o conhecimento artístico em suas formas práticas e teóricas, explicitar as relações das produções com seu meio social e cultural e suprir a demanda por aperfeiçoamento profissional nos âmbitos pedagógico, artístico e acadêmico, de profissionais da rede pública de ensino e egressos dos vários cursos de artes e áreas afins do Paraná e região, e dessa forma atender à necessidade de qualificação para o exercício das atividades

¹ Os campi da Unespar em Curitiba têm cursos exclusivamente da área de Artes. Curitiba I e Curitiba II - <https://www.unespar.edu.br/>

de ensino, produção e pesquisa acadêmica no campo da Arte: Artes Visuais, Cinema/Audiovisual, Dança e Teatro. O PPGARTES se constitui de duas linhas de pesquisa: Modos de Conhecimento e Processos Criativos em Artes e Experiências e Mediações nas relações educacionais em Artes, onde propõe-se o diálogo entre as linguagens artísticas: Artes Visuais, Cinema/Audiovisual, Dança e Teatro, possibilitando o desenvolvimento da produção intelectual e artística com ênfase no ensino das Artes.

A linha Experiências e mediações nas relações educacionais em Artes, integrada por 12 docentes, desenvolve e compartilha mediações artísticas de Artes Visuais, Cinema/Audiovisual, Dança e Teatro em suas relações com o ensino e aprendizagem, em contextos formais e informais, de modo a introduzir os processos artísticos em contextos de produção de conhecimentos. A linha Modos de Conhecimento e Processos Criativos em Artes, integrada por 08 docentes, tem como premissa a reflexão sobre a poética em sua relação com a teoria, história e crítica, bem como sobre os aspectos estéticos da cognição e das práxis artística do professor-artista-pesquisador.

Os professores que compõem o corpo docente do Mestrado em Artes atuam em orientações de estudantes da graduação, tais como: do PIC – Programa de Iniciação Científica, PIBIC – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica, PITI – Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, PIBITI – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, PIC-EM – Programa de Iniciação Científica para o Ensino Médio IC & T – Iniciação Científica e em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e dos Trabalhos de Conclusão dos diversos cursos de graduação do Campus Curitiba I e II.

Sua estrutura curricular tem o mínimo de 39 créditos, sendo 28 créditos em disciplinas obrigatórias e 06 em disciplinas eletivas, 12 créditos em Estudos Orientados voltados ao desenvolvimento e realização do Trabalho de Conclusão do Curso – Nas modalidades, Memorial artístico-crítico-reflexivo; Proposta Pedagógica; ou Dissertação. Os discentes devem cumprir 03 créditos resultantes de publicação de artigos científicos em periódicos e 02 créditos por participação em dois Seminários Avançados, de 15 h/a cada, cuja oferta está relacionada à necessidade das Linhas de Pesquisa. Ainda, a estrutura curricular contempla as quatro áreas e enfatiza a inclusão em artes, através da disciplina Mediações Educacionais em Artes na Perspectiva da Educação Inclusiva, onde são trabalhados procedimentos metodológicos relativos ao ensino das Artes na Educação Básica com perspectiva de inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais, mediações educacionais em Artes na interface, com as Políticas Nacionais e Estaduais de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e Relações de inclusão e exclusão das diversidades na construção de conhecimento em Artes em ambientes formais e informais de Ensino das Artes. Um dos primeiros trabalhos defendidos enfatiza essa relação por meio de um memorial artístico reflexivo de Patrícia Natividade de Pinho Machado² (Turma de 2019, defesa em 2021) orientado pela Profa. Dra. Andréa Lúcia Sérgio Bertoldi, denominado Visita Guiada: Procedimentos de escuta performativa de si em processos de criação-aprendizagem em dança. Esse estudo partiu de experiências com pessoas de diferentes nacionalidades e contextos sociais e do compartilhamento das pesquisas do mestrado com pesquisadores do curso de mestrado em Antropologia da Dança (Choreomundus – International Master in Dance Knowledge, Practice and Heritage), da Universidade

2 Disponível no site do Programa - <https://ppgartes.unespar.edu.br/ppgartes-processo-seletivo/pesquisa/dissertacoes-defendidas/dissertacoes-2019>

Clermont Auvergne/França. Um acordo de cooperação internacional entre a Unespar e a organização não governamental THP8 em Atenas, Grécia, possibilitou o intercâmbio de pesquisas entre o PPGARTES entre as instituições, com o desenvolvimento do projeto Visita Guiada na cidade de Atenas, ao longo de dez dias de trabalho em três abrigos que atendem menores desacompanhados em situação de refúgio e que contou com a parceria da Organização não Governamental The HOME Project, que abriga crianças e adolescentes em situação de refúgio em Atenas - Grécia. O acordo foi o primeiro formalizado pelo PPGARTES e envolveu uma pesquisa desenvolvida no Programa de Mestrado da Universidade francesa e o estudo: "Visita Guiada..." desenvolvido no PPGARTES.

O planejamento estratégico do programa tem perspectivas de ampliar a visibilidade das pesquisas e produções artísticas de seus discentes, através de participação em eventos, publicações nacionais e internacionais e ampliação de parcerias para propiciar contatos que contribuam com sua formação. Como exemplos podemos citar a organização de palestras como a da professora Dra. Mari Suoheimo, da Oslo School of Architecture and Design - Finlândia "Design de serviço e colaboração transdisciplinar aplicados a problemas complexos em Artes", ou da Professora Dra. Teresa Lousa, da Universidade de Lisboa, "A missão da arte na era pós-antropoceno", ambas em 2023, mediadas pela professora Denise Bandeira. Outra participação importante para ampliação dos horizontes do Programa foi a presença da Profa. Bojana Kovacevic-Petrovic, da Sérvia, que esteve no Brasil para divulgar o 58º Congresso Internacional de Americanistas (ICA) que será realizado em Novi Sad (Sérvia), em 2025 com o tema "Novos desafios, Novos espaços" objetivando a reflexão sobre a realidade contemporânea e a construção de propostas teóricas e práticas viáveis para enfrentar desafios atuais em escala global. A crescente demanda a cada seleção do Programa de Mestrado Profissional em Artes para a formação *Stricto Sensu* e, em especial, o interesse dos professores da Rede Pública de Educação do Estado do Paraná, foram fatores que possibilitaram a cooperação entre a UNESPAR/Campus de Curitiba II e a Secretaria de Estado da Educação (SEED). Logo após a abertura do Programa foi firmada parceria com a Fundação Cultural de Curitiba (FCC) com o objetivo de facilitar a realização de projetos artísticos-culturais, inclusive com a utilização de todos os espaços culturais de Curitiba (PR). Essa parceria já tem propiciado a realização de estágios obrigatórios nos cursos de graduação de Artes Cênicas, Artes Visuais, Dança e Cinema e o apoio técnico e uso dos equipamentos culturais da FCC para atividades e eventos em parceria com o Programa. Também é importante a parceria com a Secretaria de Estado da Cultura (SEEC) que oferece oportunidades para trocas profissionais e uma agenda de compartilhamento de eventos e atividades formativas. Além disso, a partir do PPGARTES, foi estabelecida parceria para a realização de uma Residência Técnica e Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, Especialização em Gestão Cultural - Restec³. Uma proposta de capacitação oferecida a recém graduados e a servidores da administração pública do Paraná, como agentes e administradores da Cultura, em parceria com a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e com a Secretaria de Cultura. O curso, ofertado na modalidade de educação à distância, EaD, pauta-se na demanda por formação de gestores culturais. Com vinte e quatro meses de duração, a especialização tem carga horária de quatrocentas e quarenta e seis horas distribuídas entre módulos, seminários e a produção escrita final.

Entre as parcerias internacionais que envolvem a participação efetiva dos docentes do curso, destacam-se o convênio com a Faculdade De Belas Artes da Universidade De Lisboa (Fbaul), envolvendo a professora Denise Bandeira docente do PPGARTES e também tutora do aluno Rafael Benaion do curso de Licenciatura em Artes Visuais do Campus Curitiba II aprovado no programa de bolsas do

³ <https://sites.google.com/ies.unespar.edu.br/restecunespar/p%C3%A1gina-inicial>

Santander Universidades - Programa Bolsas Ibero-Americanas, para mobilidade internacional, em 2020 na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Também, o professor José Eliézer Mikosz atua como membro do CIEBA (Centro de Investigações em Belas Artes da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa) e, desde 2017, tem sido convidado para ministrar palestras e aulas, além de apresentar artigos em eventos em parceria com docentes da FBAUL e com o Grupo de Investigação CHAM (Centro de Humanidades) - subgrupo Gerações Hispânicas da Universidade Nova Lisboa.

Um convênio com a Universidade de Luanda firmado em 2022, envolvendo a mobilidade acadêmica de professores daquela instituição para o PPGARTES permitiu a vinda, como alunos regulares no início de 2024, de três professores angolanos. Também estamos em fase de tratativas para o desenvolvimento de pesquisas e projetos de extensão conjunta e a previsão para participação dos docentes orientadores dos intercambistas angolanos em evento acadêmico no primeiro semestre de 2025 em Luanda, consolidando, assim, atividades conjuntas entre as duas instituições. Quatro docentes do programa⁴ integraram o Grupo de Trabalho "Arte, educación y ciudadanía" (2019-2022)⁵ do Conselho Latino Americano de Ciências Sociais - CLACSO. Destaca-se ainda o projeto Educação Audiovisual em Formação de Docentes: Uma área de inovação educacional, uma parceria entre e a Unespar representada pelo Laboratório de Cinema e Educação LabEducine⁶ e o PPGARTES) e CINEDUCA Programa do Conselho de Formação em Educação da Administração Nacional de Educação Pública do Uruguai e a Universidade Federal Fluminense (UFF). O Programa realizado entre 2019 - 2023 foi financiado pelos Ministérios de Relações Exteriores dos dois países, através da ABC - Agência Brasileira de Cooperação e da AUCI - Agência Uruguaia de Cooperação Internacional com o objetivo de Desenvolver experiências formativas para o desenvolvimento de ferramentas intelectuais, estéticas e éticas visando a compreensão para o uso do audiovisual na escola. Foram desenvolvidas atividades no Uruguai e no Brasil, oficinas de formação docentes e uma Maratona Audiovisual online com 42 participantes do Uruguai, Curitiba e Niterói, que resultou em 6 vídeos disponíveis online.⁷ A docente prof.^a Dra. Zelo Aparecida Martins realizou estágio de caráter avançado científico no ano de 2022, na Universidade de Salamanca/Espanha, com supervisão da professora Dra. Maria Marcos Ramos, onde teve oportunidade de participar de atividades na US e outros eventos internacionais (VIII Congresso da Associação Portuguesa de Antropologia (APA) - Os novos anos 20: desafios, incertezas e resistências, em setembro de 2022, em Évora, Portugal; o XVII Congresso Ibero-americano de Comunicação - IBERCOM em 2022 - Comunicação, identidades e diálogo na cidade mediatizada, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto). Realizou visitas técnicas com objetivo de propor parcerias com as instituições como visita à Fundação Cupertino de Miranda, localizada na Morada Vila Nova de Famalicão em Portugal e ao Centro de Estudos Brasileiros -CEB/Salamanca. Na Universidade de Sevilha iniciou as tratativas do convênio entre a US e a UNESPAR, na Reitoria da Faculdade de Belas Artes. Na oportunidade tratou de assuntos acadêmicos, tanto da UNESPAR, quanto da US, quando apresentou aspectos relativos aos Cursos de Graduação e Pós - Graduação e da pesquisa na área de arte.

No que se refere ao impacto na sociedade, o Programa tem realizado projetos em parcerias locais, nacionais e internacionais, realizado eventos e programações (mesas-redondas, workshops, palestras e redes de conversação) abertos a participação de estudantes da graduação, pós-graduação e

4 Solange Stecz, Robson Rossetto, Gisele Onuki e Denise Bandeira

5 <https://www.clacso.org/grupos-de-trabajo/grupos-de-trabajo-2019-2022/?pag=detalle&refe=3&ficha=1931>

6 <https://labeducine.org/brasil-uruguai-educacao-audiovisual-na-formacao-de-docentes-uma-area-de-inovacao-educativa/>

7 <https://www.youtube.com/watch?v=IFYOSpVVPg>

profissionais da Educação Básica e público em geral. Esses encontros têm foco em promover reflexões teórico-práticas sobre questões que desafiam a formação docente e a Educação de maneira mais ampla. Muitas ações resultam em novas parcerias, como a Conferência Internacional Desafiando os limites do corpo, projeto interdisciplinar coorganizado pelos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Artes e do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, ambos da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) e a The Ohio State University . A conferência contou com o apoio do The Global Gateways Initiative Grant Program (The Ohio State University – OSU) e da organização The Greater Columbus Sister Cities International, ambos sediados na cidade de Columbus, Ohio, EUA, e reuniu artistas docentes das diferentes áreas artísticas, com objetivo de discutir o corpo e suas estratégias políticas. O evento, que aconteceu em junho de 2024, contou com a presença de pesquisadores/as da cidade de Curitiba, Belo Horizonte e Ohio.⁸ Na área de Artes Visuais destacamos a organização do evento internacional, com participação do professor Artur Freitas, do IV Simpósio de História e Arte – Políticas do Sensível: Arte e Urgência, entre 5-7 de outubro de 2022, em parceria com o PPGHIS/UFPR. O evento foi dedicado ao estudo das relações entre conhecimento histórico e artístico, com ênfase no intercâmbio intelectual entre pesquisadores de diversas instituições brasileiras e internacionais.

Os exemplos citados buscam demonstrar como a participação conjunta de docentes e discentes contribui para a estruturação do Programa e cada uma das suas linguagens. Entendemos o entrelaçamento de arte e cultura como agente de mudança social cujo poder inspira ações inovadoras e, assim, buscamos ampliar a produção de estudos e pesquisas, para contribuir para uma sociedade onde a arte seja entendida como necessidade fundamental e que tenha seu poder transformador reconhecido.

O corpo docente tem publicação significativa em revistas nacionais e internacionais, além de lançamentos de livros individuais ou como organizadores. Para exemplificar citamos algumas produções do corpo docente no período 2019-2024: Andrea Sérgio Bertoldi, 7 artigos publicados em periódicos; Artur Freitas, livro autoral *Arte de guerrilha: vanguarda e conceitualismo no Brasil*. São Paulo: Edusp, 2022. O mesmo professor teve projeto de pesquisa contemplado com Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq, PQ-2, em 2022, em vigência; Marcos Camargo, organizador do livro *Introdução à Pesquisa em Arte em 2024*⁹, e outros seis livros autorais que discutem arte, educação e pensamento estético; Robson Rosseto, 15 publicações em revistas, extratos Qualis 1 a 4; Denise Bandeira, com cinco livros publicados; Salete Sirino, 3 livros; Solange Stecz, 3 livros; José Mikosz, 5 capítulos de livros; Amabilis de Jesus Silva, 3 capítulos de livros e prefácios; Francisco Gaspar, 5 artigos publicados; Giancarlo Martins, 6 artigos publicados; Rosemeri Rocha da Silva, 5 artigos publicados; Zelo Martins, 4 capítulos de livros, dois deles, internacionais.

Os docentes do PPGARTES buscam construir um perfil acadêmico articulando as atividades do Programa de Pós-Graduação com os grupos de pesquisa aos quais estão filiados, com o objetivo de promover a pesquisa acadêmica na universidade, consolidação dos grupos de pesquisa e de extensão, fortalecimento dos Programas de Iniciação Científica e a qualificação dos Programas de Pós-Graduação. Para isso se faz necessário atender aos indicadores do Plano de Desenvolvimento institucional – PDI (2023-2027), em especial os objetivos que tratam do desenvolvimento Institucional e da Política de

8 <https://fap.curitiba2.unespar.edu.br/conferencia-internacional-desafiando-os-limites-do-corpo-acontecera-de-6-a-8-de-junho-inscricoes-abertas>

9 *Introdução à Pesquisa em Arte*. / Marcos H. Camargo, Solange S. Stecz, Gisele M. Onuki, Mariana H. Batista, Robson Rosseto, Rosemeri R. da Silva, Zelo A. Martins, Fábio Cadore – Curitiba : Syntagma Editores, 2024.

Pós-Graduação da pesquisa na universidade: de promover atividades voltadas para a consolidação do processo de internacionalização dos cursos de Pós-Graduação e a divulgação da produção acadêmica dos docentes e discentes. A proposição de parcerias do PPGARTES com universidades estrangeiras e instituições locais e regionais, se estabelece para atender às demandas externas e internas do Curso de Mestrado Profissional de Artes.

Concluimos que o trabalho da Coordenação do Curso, da Vice Coordenação, do corpo docente dos professores permanentes e colaboradores, dos discentes, dos egressos e dos agentes universitários concentra-se na prioridade da consolidação do Programa de Pós Graduação em Artes - Mestrado Profissional - Universidade Estadual do Paraná, que tem como seu objeto maior a formação de pessoas para atender a necessidade de qualificação para o exercício das atividades de ensino, produção e pesquisa acadêmica no campo da Arte, em especial nas áreas de Artes Visuais, Cinema/Audiovisual, Dança e Teatro.



**UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS**



**Programa de Pós-Graduação
em Práticas Musicais**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM PRÁTICAS MUSICAIS- PPGPM

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG)

CIDADE ONDE FUNCIONA: Belo Horizonte

ANO DE CRIAÇÃO: 2020

ANO DE INÍCIO DE FUNCIONAMENTO: 2021

ÁREA QUE ATUALMENTE OFERECE: Música

LINHAS: Performance Musical; Práticas da Educação Musical

DIMENSÃO DO CORPO DOCENTE:

11 docentes permanentes e 2 docentes colaboradores

DIMENSÃO DO CORPO DISCENTE: 24

NÚMERO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DEFENDIDOS: 11

LINK PARA PÁGINA DO PROGRAMA: <https://mestrados.uemg.br/ppgpm>

Programa de Pós-Graduação Profissional em Práticas Musicais (PPGPM)

**Fábio Henrique Viana
Felipe de Oliveira Amorim
Fernando Macedo Rodrigues**

O Programa de Pós-Graduação Profissional em Práticas Musicais (PPGPM) da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) é decorrente de uma demanda por maior qualificação e aprimoramento de músicos pertencentes ao cenário musical mineiro e nacional. Baseado na visão de que a inserção da pesquisa e da educação continuada no universo profissional tem a capacidade de agir como um potente transformador de comunidades, o Programa propõe aprimorar o profissional da música em suas habilidades técnicas e de investigação, por meio da abordagem de problemas inerentes ao seu ambiente profissional, ao seu objeto de trabalho e à sua atuação como agente cultural, e assim fomentar novas formas de pensar e atuar em ambientes da música.

A qualificação profissional de músicos atuantes no mercado é uma das linhas de ação relevantes do PPGPM. Some-se a isto a contribuição que tais músicos podem trazer à academia, através de sua própria experiência profissional e da pesquisa em seus ambientes de atuação. Os alunos egressos da Escola de Música da UEMG, especialmente os dos cursos de graduação, apresentam um perfil de profissionais já inseridos no mercado de trabalho, em sua maioria atuando como músicos de orquestra, docentes em conservatórios estaduais, músicos militares, músicos atuantes em igrejas e projetos sociais, músicos autônomos e professores das redes pública e particular, porém sem qualificação específica ou mais aprofundada.

No âmbito da cidade de Belo Horizonte temos três orquestras sinfônicas profissionais – a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, a Orquestra Sinfônica da Polícia Militar – e duas orquestras universitárias – a Orquestra Sinfônica da Universidade Federal de Minas Gerais e a Orquestra Sinfônica da Universidade do Estado de Minas Gerais –, além de uma orquestra de cordas, a Orquestra SESIMINAS, do Serviço Social da Indústria de Minas Gerais. Considerando o estado, podemos acrescentar a esta conta a Orquestra de Ouro Preto, a Orquestra Sinfônica de Betim, a Orquestra Ribeiro Bastos, de São João del Rei, além de várias outras orquestras jovens e grupos sinfônicos. Ainda no âmbito das orquestras, há uma grande expansão de projetos sociais montados em torno da formação orquestral, seja ela sinfônica ou não. Temos na Orquestra Jovem Gerais, de Betim, um exemplo de grande sucesso. Assim, o trabalho de aprofundamento de estudos para músicos de orquestra é uma necessidade, seja de aperfeiçoamento técnico ou pesquisa de soluções para problemas específicos.

Outra grande necessidade diz respeito às práticas da Educação Musical e às metodologias de ensino do instrumento, fundamentais na formação e na qualificação do músico profissional, uma vez que a grande maioria dos instrumentistas, além de sua atuação como intérpretes, atua também lecionando em escolas de ensino básico, formal ou não formal, ou como professores particulares. Minas Gerais possui 11 Conservatórios de Música mantidos pelo governo estadual, como os de Varginha, Pouso Alegre, Ituiutaba, São João del Rei, dentre outros, sem contar as inúmeras escolas de música gerenciadas pelas redes municipais. São cerca de 30.000 alunos matriculados nos conservatórios estaduais, sendo que em 2011 os conservatórios passaram a oferecer cursos de extensão para professores da rede pública.

Além dos conservatórios, cabe mencionar a importância das bandas de música. Há cerca de 600 delas cadastradas na Secretaria de Estado de Cultura, o que torna Minas Gerais o estado com o maior número de bandas do país. As bandas desempenham ação social significativa nas comunidades em que atuam e seus músicos e regentes muitas vezes almejam maior qualificação. Não é exagero dizer que elas são tão importantes em processos formadores quanto os conservatórios. Daí a necessidade de aprimoramento formativo de seus egressos ou de seus agentes.

Em relação aos espaços de arte e centros culturais, tomando como referência a região metropolitana de Belo Horizonte, assistimos a um crescimento expressivo de equipamentos culturais. Até os anos 2000, o Palácio das Artes era o principal espaço cultural da cidade, contando com duas salas de concerto, teatro, galerias, sala de cinema, salas multiuso, além do Grande Teatro. A Fundação de Educação Artística desempenhava papel fundamental na promoção da música de concerto e com especial destaque para a música contemporânea. Desde então, vários equipamentos abriram suas portas ao público, ampliando a programação cultural não só em termos de quantidade, mas também de diversidade. A lista inclui, entre outros: Instituto Inhotim, Museu Inimá de Paula, Sesc Palladium, Sesc Centro Cultural JK, Cine Theatro Brasil – Vallourec, Centro Cultural Unimed-BH Minas (Minas Tênis Clube), Centro de Artes Contemporâneas, Casa Kubitschek, Casa Fiat de Cultura, Centro Cultural Banco do Brasil BH.

Muitos dos espaços citados integram o Circuito Liberdade. Inaugurado em 2010, o Circuito tem 14 equipamentos sob a gestão do estado e 22 sob a gestão de parceiros. Esses centros culturais integram um sistema de artes e cultura, que mostra o trabalho de artistas reconhecidos ou selecionados através de editais e curadorias profissionais. Fora do eixo da regional centro-sul de Belo Horizonte, a Fundação Municipal de Cultura inaugurou, nos últimos quinze anos, treze centros culturais em bairros afastados do centro de Belo Horizonte. Todos esses espaços de cultura têm gerado grande demanda por profissionais qualificados para a elaboração e manutenção de projetos culturais, artísticos e educacionais.

Na tentativa de atender a essa demanda por formação profissional especializada na área de Música, o PPGPM foi criado tendo como objetivos consolidar o conhecimento e a produção artística de músicos, performers, professores e pesquisadores, considerando suas experiências no mercado profissional; qualificar profissionais capazes de identificar questões provenientes de suas áreas de atuação, visando a elaboração de soluções para problemas identificados; promover o desenvolvimento de ferramentas aplicadas às necessidades do mercado; e oferecer um percurso formativo elaborado de acordo com os objetivos do mestrando enquanto profissional.

O PPGPM foi aprovado pela Resolução CONUN UEMG 437/2019, recomendado pela CAPES e reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação – CNE/CES, por meio da Portaria MEC 997/2020, publicada no DOU em 24 de novembro de 2020. A primeira turma foi selecionada no ano seguinte, 2021, e as aulas do Curso de Mestrado Profissional em Práticas Musicais começaram no segundo semestre do mesmo ano.

A entrada de novas turmas é anual e o processo seletivo ocorre no primeiro semestre letivo.

A formação do corpo docente reúne doutores com atuação em áreas diversas como música de orquestra, música de câmara, música vocal, linguagens musicais contemporâneas, regência, música popular e

educação musical. Isso se reflete na proposta deste Programa que contempla as práticas musicais sejam elas performáticas ou pedagógicas, incluindo temas relativos a processos de interpretação de música de concerto ou música popular, à prática em grupo orquestral ou de câmara, a processos de performance criativa na música contemporânea ou antiga, estudos de técnicas instrumentais, práticas musicais em comunidades, aplicação da tecnologia à prática musical, metodologias de ensino do instrumento e de ensino da música em grupos. Esta composição disciplinar orientou a criação de duas linhas de pesquisa: Performance Musical (Linha 1) e Práticas da Educação Musical (Linha 2).

A Linha 1 contempla estudos da produção artística a partir de uma experiência nos processos de performance e criação. A linha acolhe estudos críticos, comparativos, bem como projetos em performance musical, composição musical e linguagens multimeios. A Linha 2 abrange o estudo dos fenômenos culturais e artísticos nas áreas de música, com ênfase nos processos de formação, mediação e suas relações com os distintos contextos institucionais e sociais. Abarca pesquisas relacionadas aos processos de ensino-aprendizagem, formação de professores, recepção da obra artística, memória e diversidade cultural.

Pensadas como formas complementares de atuação e pesquisa, as linhas propostas estabelecem, de um lado, a música sob o aspecto da interpretação e performance, seus aspectos técnicos, estilísticos e estéticos, e, de outro lado, os processos formativos, abarcando tanto a educação como a performance musical em espaços formais e informais. O Programa apresenta uma estrutura flexível, com número reduzido de disciplinas obrigatórias, o que permite ao aluno adquirir formação como pesquisador em música e, ao mesmo tempo, conhecer as ferramentas que possam auxiliá-lo em sua área de atuação prática. Em contrapartida, através das disciplinas optativas, é possível ao aluno traçar um percurso formativo próprio, que seja coerente com seus objetivos acadêmicos e profissionais.

Os trabalhos de conclusão de curso defendidos até o momento no PPGPM podem servir para ilustrar a coerência entre a atuação profissional dos mestrados e o trabalho desenvolvido no Curso de Mestrado Profissional em Práticas Musicais na geração de conhecimento novo e de ferramentas aplicadas às necessidades do mercado, bem como a resposta à demanda por formação profissional especializada da comunidade. Também é possível começar a vislumbrar a vocação concreta do Programa dentro do contexto social em que ele está inserido.

De acordo com a classificação dos tipos de pesquisa em música, apresentada por Lopez-Cano e Opazo (2014)¹, os trabalhos se concentram nas categorias de pesquisa para a prática artística e pesquisa através da prática artística (ou pesquisa artística), com grande predomínio da pesquisa para a prática artística. A ausência de trabalhos de pesquisa sobre a prática artística aponta para um perfil diferenciado do perfil de um curso de mestrado acadêmico e mais adequado, portanto, à proposta de um mestrado profissional.

Dos 11 trabalhos defendidos até o momento no PPGPM, 09 podem ser classificados como pesquisa para a prática artística; 01 como pesquisa artística; e 01 apresenta produtos que permitem classificá-

¹ Lopez-Cano e Opazo procuram sintetizar a classificação, de vários autores, dos tipos de pesquisa em música da seguinte maneira: "La investigación sobre la práctica artística es el ámbito más académico y se refiere al trabajo habitual de ámbitos como la (etno)musicología, la pedagogía, la psicología y la cognición musical. [...] La investigación para la práctica artística produce conocimiento o herramientas para el desarrollo de la actividad musical en el más amplio sentido, como recursos teóricos y tecnológicos para la creación, interpretación, escucha y estudio de la música. También produce herramientas conceptuales, técnicas e instrumentales. [...] La investigación a través de la práctica artística o investigación artística propiamente tal, constituye un campo emergente de difícil definición. En general, aborda preguntas y problemas que no pueden ser atendidas en contextos carentes de un nivel de práctica artística alto o sin la participación de profesionales artísticos. Son indagaciones sobre problemas que atañen a la creación artística [...]" (LOPEZ-CANO; OPAZO, 2014, p.40-41)

lo como pesquisa artística e pesquisa para a prática artística. Das 09 pesquisas exclusivamente para a prática artística, 06 desenvolveram ferramentas instrumentais, 01 desenvolveu ferramenta técnica, 01 desenvolveu ferramenta conceitual e 01 apresentou ferramentas conceitual e instrumental. Considerando também o trabalho classificado como pesquisa para a prática artística e pesquisa artística, este produziu uma ferramenta conceitual.

As ferramentas instrumentais compreendem "la creación o perfeccionamiento de instrumentos musicales, software [...], material de enseñanza [...] o recursos multimedia." (LOPEZ-CANO; OPAZO, 2014, p.41). Nesta categoria, podemos citar os seguintes trabalhos:

Ensino coletivo de cordas graves no NEOJIBA: música brasileira para o desenvolvimento técnico e musical, defendido em 03/07/2023, por Francisco Alves de Souza, sob orientação de Marcelo Almeida Sampaio. O trabalho propõe estratégias pedagógicas para o ensino coletivo de cordas graves (violoncelo e contrabaixo) nos Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia (NEOJIBA) a partir de seis arranjos de música brasileira para essa formação. O produto é um site com os arranjos de música brasileira, suas gravações, os conteúdos musicais, habilidades e estratégias técnicas trabalhados em cada arranjo, além de informações sobre a história do violoncelo e do contrabaixo e sobre o Projeto NEOJIBA.

Propostas para o ensino remoto da tuba e do eufônio no Centro de Formação Artística e Tecnológica da Fundação Clóvis Salgado – CEFART, defendido em 25/07/2024, por Isaque Edson Macedo, sob orientação de Fernando Pacífico Homem. A pesquisa desenvolveu um sistema híbrido com aulas remotas e avaliações presenciais para o ensino da tuba e do eufônio, no Centro de Formação Artística e Tecnológica (CEFART), da Fundação Clóvis Salgado, para atender, principalmente, alunos de bandas de música do interior do estado.

O ensino-aprendizagem do violão para crianças: guia prático de atividades pedagógicas, defendido em 25/08/2023, por Adonay das Neves, sob orientação de Marcelo Almeida Sampaio. A pesquisa verificou a aplicabilidade de um guia prático desenvolvido pelo autor, com atividades didáticas para crianças a partir de 3 anos de idade. As atividades do guia foram aplicadas a crianças entre 3 e 7 anos, observando aspectos ergonômicos, técnicos, lúdicos e motivacionais. A partir dos resultados, o guia foi acrescido de conceitos e atividades pedagógicas.

Sanfona sem segredos: Uma abordagem metodológica de iniciação à sanfona brasileira, defendido em 28/09/2023, por Marx Marreiro Cruz, sob orientação de Lúcia Pompeu de Freitas Campos. O autor apresenta como produto um livro contendo uma série de músicas didáticas que iniciam o aluno ao universo do acordeom desde a história do instrumento, funcionamento da sua mecânica, as nomenclaturas mais utilizadas, até as suas primeiras músicas.

Elaboração de um método de violão para crianças: Fabricando Sons com o Violão, defendido em 08/11/2023, por Fábio Ramos da Rocha Junior, sob orientação de Fernando Macedo Rodrigues. A pesquisa resultou em um método de ensino de violão para crianças com idades entre 05 e 11 anos, para iniciação de habilidades técnicas e musicais no instrumento, utilizando elementos que fazem parte do cotidiano infantil. O produto apresenta potencial de impacto no mercado da educação musical, e pode ser utilizado em variados formatos de aula e possibilidades de comercialização.

Apontamentos de uma pianista colaboradora: um guia de abordagem técnico-interpretativa para a Sonata para contrabaixo e piano de Hindemith, defendido em 26/02/2024, por Thelma Cristina Nascimento de Sousa Lander, sob orientação de Rodrigo Miranda de Queiroz. Partindo da própria experiência no campo da colaboração pianística, a autora faz uma descrição do seu percurso formativo e observa fatores de produção sonora de instrumentistas de cordas friccionadas ou sopros a serem considerados na música de câmara. Baseado nos temas levantados nesse primeiro momento, são apresentadas as decisões interpretativas tomadas no estudo e performance da Sonata para contrabaixo e piano, de Paul Hindemith.

As ferramentas conceituais são “nociones teórico-prácticas para la creación, interpretación, análisis, escucha, terapia, enseñanza etc.”, enquanto as ferramentas técnicas podem ser entendidas como “perfeccionamiento de técnicas instrumentales tradicionales y expandidas, estrategias de estudio del instrumento e higiene corporal entre otras.” (LOPEZ-CANO; OPAZO, 2014, p.41). Como ferramentas conceituais temos os três trabalhos seguintes, sendo o primeiro também incluído na categoria de ferramenta instrumental:

Concerto para piano, orquestra de cordas e percussão, Opus 115, de Liduino Pitombeira: Elaboração de uma edição para a performance com redução para piano da parte da orquestra e gravação, defendido em 06/09/2023, por Bruno Cruz de Souza Medeiros, sob orientação de Fábio Henrique Viana. O objetivo do trabalho foi fornecer subsídios para a construção da performance do referido concerto, a saber uma edição com indicações interpretativas e dedilhado da parte do piano solo e a redução para piano da parte orquestral, uma gravação da redução, com metrônomo para auxiliar no estudo da obra e uma gravação da versão original com orquestra de cordas e percussão.

Contribuições da prática camerística para o desenvolvimento das habilidades do pianista, defendido em 25/09/2023, por Wâner Nogueira Silva, sob orientação de Miriam Bastos Rocha. O trabalho abordou benefícios e desafios da prática camerística por meio da performance de trios brasileiros para piano, violino e violoncelo, e trouxe como produtos apresentações públicas dos trios com gravação dessas performances, edições críticas de dois trios, manuscritos, autógrafos e a descrição do processo de construção das interpretações.

Sonatina para flauta e piano de Radamés Gnattali: estudo dos aspectos históricos, estruturais e caminhos interpretativos, defendido em 26/09/2023, por Adelson de Souza Brito Filho, sob orientação de Fernando Pacífico Homem. A pesquisa associa dados sobre a vida do compositor, sobre o contexto histórico e social da composição da Sonatina e uma análise estrutural e harmônica da obra a fim de auxiliar os músicos na tomada de decisões interpretativas.

Finalmente, como ferramenta técnica, temos o trabalho:

Mídias sonoras: Acompanhamentos em MIDI e áudio da Fantasia e Concerto para saxofone de Renato Goulart e Douglas Braga, defendido em 27/09/2023, por César Olinto Baracho dos Santos, sob orientação de Felipe de Oliveira Amorim. O autor realizou um estudo sobre o uso de acompanhamento digital como ferramenta auxiliar na preparação da performance de obras do repertório para saxofone.

O produto gerado está disponível em um site e inclui as partituras originais das obras, arquivos de MIDI e áudio com acompanhamentos realizados por piano, quarteto de saxofones e uma partitura ampliada de cada obra com informações relevantes ao estudo.

Como pesquisa através da prática artística (pesquisa artística), podemos classificar os trabalhos de Eduardo Pio Meirelles de Oliveira e Wãner Nogueira Silva, sendo este último também incluído na categoria de pesquisa para a prática artística, já apresentada anteriormente.

Cancionando: Composição de 07 canções infantis baseadas nos modelos de compatibilização de melodia e letra extraídos da obra de Luiz Tatit, defendido em 30/08/2024, por Eduardo Pio Meirelles de Oliveira, sob orientação de Fábio Henrique Viana. O objetivo da pesquisa foi compor sete canções infantis para o cotidiano de escolas com crianças de 2 a 5 anos, acompanhadas pelo violão, compatibilizando melodia e letra, de acordo com um modelo de metodologia extraído da semiótica da canção proposta por Luiz Tatit. O produto para suporte físico das canções é um Dado Sonoro de oito faces, com ilustrações e um QR code que direciona para as plataformas de Streaming (Youtube, Spotify e outras). Uma face serve de capa e apresentação do próprio produto, enquanto cada uma das demais faces apresenta uma canção. Além de apresentar as canções, o produto pode ser utilizado em jogos, na criação de histórias etc. As canções compõem o álbum Na escola e estão disponíveis neste link.

Na sequência, destacamos os *links* de alguns produtos disponíveis na rede:

Ensino coletivo de cordas graves no NEOJIBA, de Francisco Alves de Souza.

Disponível em: <<https://cordasgravesneojiba.wixsite.com/home>>. Acesso em: 06 set. 2024.

Mídias sonoras, de César Olinto Baracho dos Santos.

Disponível em: <<https://sites.google.com/view/midiassonoras/in%C3%ADcio>>. Acesso em: 06 set. 2024.

Cancionando, de Eduardo Pio Meirelles de Oliveira.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/playlist?list=PL0ufHmZCvlixTSKVI4KcsF-gbZ-HW4rhe>>. Acesso em: 06 set. 2024.

Considerações finais

Todo o processo de implantação e andamento do mestrado profissional da Escola de Música da UEMG tem sido um desafio enfrentado de forma coletiva. Dentro da comunidade da Escola há grande aceitação do PPGPM, notando-se apoio incondicional das chefias e interesse dos alunos dos cursos de graduação nas atividades realizadas pelo Programa.

Do desejo de criar um programa de mestrado prático em performance, capaz de oferecer aprimoramento técnico para músicos instrumentistas, há um desvio orientado mais para trabalhos voltados para o mercado profissional, especialmente nas áreas de educação e formação musical destinadas a projetos sociais. Isto se dá principalmente pela demanda do corpo discente, que é em grande parte proveniente desses campos de trabalho. Há um certo descontentamento em áreas do corpo docente que concebem o mestrado profissional como uma antítese ao mestrado acadêmico.

O corpo docente foi montado com pessoas bastante ligadas à área da performance, e mesmo na linha de educação os professores são performers. Sem perder a identidade do programa, sente-se a necessidade de ampliação das áreas de atuação e das linhas de pesquisa, especialmente em função da diversidade de interesses dos alunos.

Os trabalhos finais de curso têm sido coerentes com a proposta de um mestrado profissional dentro dos conceitos da CAPES. Majoritariamente o Programa tem lidado com a solução de problemas bem particulares dos discentes, especialmente tratando-se de soluções pedagógicas a serem aplicadas em grupos. Neste sentido, um aspecto a ser salientado é a tendência ao desenvolvimento de propostas com alcance coletivo aplicadas a pequenas comunidades, em oposição à ideia de um aprimoramento individual que pode ser exemplificado em um trabalho que vise o desenvolvimento da própria performance do aluno.

São notados alguns desafios e desejos para o futuro próximo do Programa. Há uma integração com os cursos de graduação através de disciplinas conjuntas e atividades abertas a todos, porém não se sente ainda um maior impacto do Programa no sentido de transformar o pensamento da comunidade acadêmica em direção aos problemas colocados pelo século XXI.

O PPGPM cumpre sua vocação, seja no âmbito do conceito de mestrado profissional da CAPES, seja de acordo com os objetivos do Projeto Pedagógico, atendendo à demanda dos problemas profissionais trazidos pela comunidade. O processo de troca entre a universidade e a comunidade tem sido rico uma vez que oferece novos desafios aos professores, até então mais voltados para sua prática instrumental, e traz à comunidade um refinamento no processo de pensamento, pesquisa e desenvolvimento de ferramentas aplicáveis em suas respectivas áreas de trabalho.

Referência bibliográfica:

LÓPEZ-CANO, Rubén; OPAZO, Úrsula San Cristóbal. **Investigación artística en música: Problemas, métodos, experiencias y modelos.** Barcelona: Esmuc, 2014.





**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM DANÇA NA
CONTEMPORANEIDADE- PPGPDAN**

FACULDADE ANGEL VIANNA- FAV

CIDADE ONDE FUNCIONA: Rio de Janeiro

ANO DE CRIAÇÃO: 2020

ANO DE INÍCIO DE FUNCIONAMENTO: 2022

ÁREA QUE ATUALMENTE OFERECE: Dança na Contemporaneidade

LINHAS: Performatividades Contemporâneas; Inovações Pedagógicas em Dança;
Arte, Corpo e Subjetivação

DIMENSÃO DO CORPO DOCENTE:

11 docentes permanentes

DIMENSÃO DO CORPO DISCENTE: 31

NÚMERO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DEFENDIDOS: 07

LINK PARA PÁGINA DO PROGRAMA: <https://www.angelvianna.com.br/ppgpdan>

A singularidade na gênese do PPGPDAN/FAV

**Ana Vitória Freire
Dulce Aquino**

O Mestrado Profissional em Dança do Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança na Contemporaneidade da Faculdade Angel Vianna (PPGPDAN/FAV) se destaca por sua gênese, seu nascedouro. Este programa tem como característica primeira sua forma *sui generis*, ou seja, sua unicidade, raridade e particularidade considerando o locus artístico-cultural no qual foi gestado. Para melhor explicitação dessa afirmação, é preciso entender a trajetória do ensino da Dança no Brasil e o papel de Angel Vianna e sua contribuição no âmbito do ensino superior de dança no Rio de Janeiro.

Angel Vianna, bailarina e professora mineira, e seu marido Klauss Vianna, professor, pesquisador e coreógrafo - após reconhecida carreira e pesquisas coreográficas inovadoras relacionadas ao modernismo brasileiro e estudos anatômicos aplicados ao ensino da técnica do Ballet em Minas Gerais, resolvem se mudar para Salvador, em 1962, onde, por dois anos, estudam, pesquisam e ministram aulas na Escola de Dança da UFBA, tendo Rolf Gelewski (1930-1988) como diretor.

A pulsão criadora e inquietação do casal, sensível às mudanças políticas e sociais com a efetivação da ditadura militar no país e a perseguição aos artistas, faz com que se mudem para o Rio de Janeiro, centro da efervescência artístico-cultural.



Fotografia do Projeto Interseção do ReFerência em Artes da mestranda Renata Versiani. Fotógrafo Ernesto Baldan. Bailarina Renata Versiani. 2023.

Ao se fixar no Rio, Angel inaugura seu espaço próprio, inicialmente tendo como sócios Klauss Vianna e Thereza de Aquino, e depois com seu filho Rainer Vianna. Por fim, em 1983, sob sua direção, inaugura a Escola, onde implementa os cursos formais. Primeiro, o de técnico de nível médio, já com a formação do dançarino com técnicas corporais e conceitos estéticos contemporâneos, e o curso de Recuperação Motora Através do Movimento. Este curso, ancorado nas abordagens da educação somática e da consciência corporal, foi um diferencial que permitiu novos constructos a partir da experiência,

observação e práticas corporais, mas sobretudo a inserção de muitos profissionais no mercado de trabalho brasileiro, alargando o campo e expandindo as expertises da área da Dança.

É importante ressaltar que, apesar de serem cursos de nível médio, os cursos técnicos tinham o diferencial do corpo discente; a maioria dos alunos era de profissionais graduados em outras áreas, e a profundidade do fazer artístico ali desenvolvido permitia uma intervenção diversa no mundo laboral da Dança e suas interfaces com outros saberes. Desde seus primeiros cursos, a Escola e Faculdade Angel Vianna, contando com um corpo docente comprometido com a pesquisa e inovação, se caracterizou como um centro de excelência com produtos artísticos de inovação e alta qualidade.

Em 2001, foram implantados os cursos superiores de graduação, a licenciatura e bacharelado em Dança, depois os cursos de pós-graduação *lato sensu* e por fim, o Programa de Pós-Graduação Profissional, *stricto sensu*, em 2022.

Esta trajetória pedagógica de ensino e aprendizagem não se limita a mudanças e crescimento da estrutura institucional, mas desde o primeiro momento de sua implantação esses espaços foram centros de pesquisa da linguagem artística, consolidação de abordagens de técnicas corporais e novas perspectivas teóricas. A tradição dos Seminários Angel Vianna, anualmente realizados, está alinhada nessa escola de arte, onde o artista-artesão está em contínua elaboração de trabalhos práticos com intervenções em espaços diversos como parques, ruas, galerias, museus, hospitais e outros, atingindo variados públicos.

A pouca e demorada participação da dança, como ensino formal na universidade brasileira, pode ser rapidamente verificada. Por 28 anos, de 1956 a 1984, a Escola de Dança da UFBA foi a única instituição a ministrar um curso superior em Dança. No âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, ainda que nos últimos anos pesquisadores de dança tenham desenvolvido seus trabalhos e criado interfaces com outros programas, seja na área da Arte, na área da Educação ou Letras, entre outras, atualmente, especificamente em dança, há um programa acadêmico com mestrado e doutorado e um programa profissional com mestrado na UFBA, um programa acadêmico com mestrado na UFRJ, e um programa profissional com mestrado na FAV.

Considerando que, desde o início de sua concepção, o PPGPDAN/FAV tem sua explícita singularidade por ser genuinamente imbricado a um centro de excelência em dança com potência e características próprias.

PPGPDAN/FAV - locus singular de excelência e suas interações com o entorno artístico acadêmico

As diversas ações educativas e espaços artísticos culturais que amalgamaram a Faculdade Angel Vianna, instalada definitivamente em 2001, não consolidaram apenas uma instituição referência dos estudos da dança como área de conhecimento, mas um centro de excelência de ensino, pesquisa e extensão, ao atuar como um atrator e catalisador de atividades de dançarinos, atores, técnicos de espetáculos, professores, terapeutas e outros intelectuais da área das artes, com propostas criativas e inovadoras.

É importante salientar que a FAV está no Rio de Janeiro, cidade que se destaca na região sudeste como um dos mais importantes centros culturais e nicho especial de produções artísticas, seja do ponto

de vista histórico, seja pela variedade de equipamentos e instituições artístico-culturais, e por isso mesmo, esta cidade - a partir da emergência da economia criativa no Brasil - é considerada por muitos, ainda hoje, a capital cultural nacional como fora na primeira metade do século XX, assim como locus criativo internacional da pós-modernidade.

Parcerias artísticas e acadêmicas

O trabalho desenvolvido na Faculdade Angel Vianna, ao longo do tempo, foi consolidando avanços epistemológicos com alto grau de capilaridade de abrangência local, nacional e internacional. A FAV firmou sua vocação de polo criativo, produzindo, por meio de convênios, intercâmbios e parcerias, uma vasta rede de ações artísticas-acadêmicas e intercâmbio com várias universidades brasileiras e internacionais com enorme organicidade entre o PPGPDAN/FAV e seu ambiente laboral, a ver: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro (CCO-RJ), Espaço Tápias (RJ), Ballet da Cidade de Niterói (BCN-RJ), Universidade Sorbonne - Paris 8 (França), Universidade de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana (Portugal); e os grupos de pesquisa Corporeilabs - linha de pesquisa inscrita no CNPq que congrega a Faculdade Angel Vianna, a Universidade Federal Fluminense, a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade Federal do Ceará; SenseLab da Universidade de Concórdia, Canadá e o Inet-MD - da Universidade de Lisboa, entre outras, que se manifestam no sentido de realizar atos colaborativos em trocas artísticas e acadêmicas enriquecedoras, visando interlocuções com as pesquisas desenvolvidas na Faculdade Angel Vianna (FAV).

O tripé sistêmico de Angel Vianna

No campo das metodologias aplicadas na Escola e Faculdade Angel Vianna (*lato e stricto sensu*), o Sistema Angel Vianna é de grande e extensa envergadura, dada sua visão integralizada e inclusiva. Seu conjunto de práticas se desdobra em perspectivas artísticas, educativas e clínicas - sendo, portanto, política.

O tripé metodológico proposto por Angel Vianna é, no entanto, dialógico. Arte, pedagogia e práticas terapêuticas que, somadas às experiências de vida, buscam formar um sujeito mais ativo e livre socialmente. É a partir da instauração da sua Escola e Faculdade na cidade do Rio de Janeiro que Angel Vianna, como uma curadora das artes, vai acolher em seus espaços pedagógicos-afetivos todos os sujeitos que querem uma formação a partir da experiência artística: como os bailarinos, coreógrafos, atores, fisioterapeutas, psicólogos, músicos, psicanalistas, médicos, cineastas, escritores, iogues etc.

Esta triangulação que se dá pela complementaridade de campos afins e no âmbito das formações de arte no Brasil e, pode-se até arriscar a dizer, no mundo, única. Pois se trata de uma construção que vai se consolidar a partir de sua práxis de mais de 60 anos de atividade prática, pesquisa e investimento no campo da educação e produção de conhecimento. A consolidação deste percurso epistemológico se dá, portanto, no curso de formação profissional *stricto sensu* - Mestrado Profissional em Dança, em 2022, que se diferencia dos demais no país justamente por seu caráter interdisciplinar, onde a arte, pela possibilidade de criação com o mundo, aponta uma episteme via suas práticas artísticas-pedagógicas.

Linha de Pesquisa 1 - Performatividades Contemporâneas - sob a coordenação da Prof.^a Dr.^a Ana Vitória Freire, abrange projetos dedicados ao pensamento e à prática da performance, criação e produção da dança, acolhendo pesquisas de processos criativos e composicionais expandidos e o aprofundamento de técnicas para as artes cênicas, dramaturgias coreográficas e performances artísticas, rituais e culturais, incluindo propostas de caráter transdisciplinar e danças de matrizes estéticas diversas.

Linha de Pesquisa 2 - Inovações Pedagógicas em Dança - sob a coordenação da Prof.^a Dr.^a Ausonia Bernardes, abrange projetos relacionados à atuação de artistas docentes em processos de ensino-aprendizagem nos âmbitos formal e não formal da Práxis Pedagógica em Dança. Especialmente direcionada a projetos de profissionais que se dedicam desde os âmbitos formativos com interfaces nas políticas públicas, bem como aos educadores de contextos diversos, atuantes nas áreas da dança, das artes em geral, integrando prática, crítica e reflexão, capacitando-os para intervir de maneira dinâmica e sensível na realidade de suas escolas ou de seus ambientes de trabalho, tornando-os aptos a atuarem nos contextos culturais emergentes.

Linha de Pesquisa 3 - Arte, Corpo e Subjetivação - sob a coordenação da Prof.^a Dr.^a Hélia Borges, busca construir uma perspectiva clínica que se abre para diversas formas de experimentação de si e do mundo. Tal perspectiva, em um horizonte transdisciplinar, se constitui a partir de elaborações conceituais que se encontram articuladas às múltiplas práticas e técnicas corporais. Nesse sentido, o objetivo é trabalhar um fazer clínico que visa experimentação, invenção e criação de novos modos de ser. Isto é feito numa imbricação de construções conceituais teóricas oriundas, principalmente, dos campos da filosofia, da psicanálise e da somática.

Estrutura curricular

O Mestrado Profissional em Dança da FAV tem duração mínima de três semestres e máxima de quatro semestres. O curso é composto de disciplinas teórico-práticas e de práticas profissionais supervisionadas. Em cada semestre, conforme o sistema modular, são ofertadas duas disciplinas de 60 horas, e práticas profissionais supervisionadas com 110 horas.

As disciplinas dividem-se em: obrigatórias da área de concentração, obrigatórias das linhas de pesquisa e optativas. As Práticas Profissionais Supervisionadas são componentes curriculares dedicadas à orientação, acompanhamento e supervisão dos mestrandos por seus orientadores para o desenvolvimento de práticas de pesquisa articuladas aos projetos individuais dos alunos.

Organicidade e diversidade do corpo docente

A FAV, enquanto espaço de formação artística singular, sempre atraiu para seu quadro de professores, artistas de alta qualidade cognitiva e criativa, assim como acadêmicos de diferentes universidades com experiência diversificada de ensino e pesquisa. O PPGPDAN conta com um corpo docente robusto intelectualmente, e com presença constante no mundo da cultura e do trabalho, constituído pelas doutoras Ana Vitória Freire, Ausonia Bernardes Monteiro, Carmen Luz, Dulce Aquino, Denise Zenicola, Giselle Ruiz, Hélia Borges, Ivana Barreto e Luciana Ponso e pelas mestras Ana Bevilaqua, Ângela Ferreira e Márcia Feijó.

As ações acadêmicas do PPGPDAN-FAV para criação de um esprit de corps como um amálgama epistemológico próprio e uma visão crítica coletiva para um processo avaliativo e de avanços, vêm

se consolidando com a realização de Seminários Internos de Avaliação e Seminários Temáticos organizados pelos Grupos de Pesquisas. Nesses três anos de existência, o PPGPDAN contou com a presença dos conferencistas: Aloysio Fagerlange (UFRJ), André Lepecki (NYU), Beth Rangel (UFBA), Denise Espírito Santos (UERJ), Eleonora Fabião (UFRJ), Felipe Ribeiro (UFRJ), Helena Katz (PUC-SP), Kátia Canton (USP), Ligia Tourinho (UFRJ), Lucas Robatto (UFBA), Lucas Valentin (UFBA), Muniz Sodré (UFRJ), Paulo Oneto (UFRJ), Rita Aquino (UFBA) e Sílvia Soter (UFRJ), entre outros.

Planejamento estratégico do programa

A gestão do desenvolvimento do programa tem como fundamento sua expansão e fortalecimento no contexto dos programas de pós-graduação em artes. Tratando-se de um curso de menos de três anos de criação, o programa tem como objetivos estratégicos a expansão de seu corpo docente, a ampliação do leque de instituições parceiras e a promoção de uma produção intelectual relevante, em termos de impacto e inovação, para as realidades profissionais locais e regionais.

Formação

O perfil dos alunos é bem articulado com a proposta do programa e suas linhas de pesquisa. Com três turmas em andamento e um total de 31 alunos, o público discente atendido pelo PPGPDAN/FAV atua fortemente no campo da dança, com 45,2% dos estudantes com ocupação principal no mercado das artes cênicas, como dançarinos(as) (32,3%), atores ou atrizes e preparadores corporais; atua também na educação formal e informal, como professores de dança e demais técnicas corporais (9,7%); e no trabalho clínico, como psicólogos(as), fisioterapeutas e terapeutas corporais (25,8%). Outros profissionais representam 19,4% do corpo discente. O corpo discente também se caracteriza por uma atuação multiprofissional, pois 87% dos estudantes declaram ter mais de uma ocupação: 20,9% citam atuar como professores, 18,6% como dançarinos(as), 7,0% como produtores culturais, 7,0% como atores ou atrizes e 7,0% como coreógrafos.

Pesquisas discentes concluídas

Em agosto de 2024, o programa de Mestrado Profissional em Dança da Faculdade Angel Vianna (FAV) já contava com sete Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) finalizados. Cada trabalho aborda aspectos distintos da dança contemporânea, evidenciando a adequação dos projetos às demandas do mercado e suas contribuições para a área. A seguir, apresentamos os trabalhos e sua aplicabilidade no mundo do trabalho.

Linha de Pesquisa: Performatividades Contemporâneas

1. Perspectivas somáticas aplicadas à aula de balé em uma companhia oficial

Fran Mello, diretor artístico da Cia de Balé da Cidade de Niterói, desenvolveu uma pesquisa focada na longevidade do corpo do bailarino maduro em companhias públicas. Sua abordagem inovadora busca adaptar práticas somáticas para preservar a saúde e a eficácia dos bailarinos com mais de 40 anos. O trabalho de Mello é altamente relevante para as práticas pedagógicas e de performance contemporânea, oferecendo uma solução para a sustentabilidade das companhias de dança e a inclusão dos profissionais mais experientes. O estudo não apenas evidencia a necessidade de estratégias adaptativas para o envelhecimento dos bailarinos, mas também proporciona um modelo de aula específico para esses profissionais, ampliando a prática e o entendimento na área da dança.

A imagem a seguir, retirada do vídeo produto de curso do aluno de mestrado Fran Mello, ilustra o aluno junto à Companhia de Ballet da Cidade de Niterói em 2024.



Figura 2: Fran Mello junto à Companhia de Ballet da Cidade de Niterói.

2. O papel do dramaturgista nas instituições públicas de dança

Fabiana Nunes explora a figura do dramaturgista nas companhias de dança, uma função que atua como ponte entre os artistas e as instituições. Sua pesquisa destaca a importância dessa função para resolver conflitos e adaptar práticas às necessidades contemporâneas das companhias públicas. Por meio de vídeos, depoimentos e performances, Nunes demonstra como a atuação do dramaturgista pode revitalizar e modernizar instituições dançantes, ao revelar a lacuna existente e sugerir uma nova forma de integração e desenvolvimento para o mercado de trabalho na dança.

3. Bagaceira, a Dança dos Orixás: dramaturgia e sapateado na obra de Valéria Pinheiro e Cia. Vatá do Ceará

Bia Mattar investiga a obra da coreógrafa Valéria Pinheiro, com foco na integração do sapateado com as tradições afro-brasileiras. Mattar apresenta um estudo detalhado que fortalece a visibilidade da dança nordestina e do sapateado brasileiro, desafiando a hegemonia cultural do Sudeste. Este trabalho enriquece o conhecimento sobre a diversidade da produção artística no Brasil e contribui para uma visão mais inclusiva e decolonial da dança, promove a valorização de identidades regionais e amplia o reconhecimento e a circulação de práticas artísticas no mercado.

Linha de Pesquisa: Inovações Pedagógicas em Dança

4. A poética das imagens metafóricas: uma estratégia pedagógica

Paula Feitosa é graduada em Terapia Ocupacional com pós-graduações em Dança e Consciência Corporal e Terapia Através do Movimento, possui formação técnica em Teatro e Dança Contemporânea. Com mais de vinte anos de experiência em Educação Somática, desenvolve o trabalho denominado Alongamento e Movimento Consciente, voltado a atores, bailarinos e interessados em práticas corporais conscientes. Sua pesquisa aborda a aplicação da "imagem metafórica" em práticas somáticas e na pedagogia das artes cênicas, e explora a utilização de imagens no ensino baseado na Educação Somática. A pesquisa contribui para o campo da Dança e da Pedagogia, e tem como resultado um artigo, dissertação, memorial descritivo e um livro didático com glossário de imagens metafóricas.

Linha de Pesquisa: Arte, Corpo e Subjetivação

5. Método Núbia Barbosa: a dança na fisioterapia

Núbia Barbosa, fisioterapeuta e bailarina, explora a interseção entre dança e fisioterapia, e apresenta um método que utiliza o movimento para transformar experiências corporais e promover a saúde. Seu trabalho, que inclui o livro “Método Núbia Barbosa - A Dança na Fisioterapia”, oferece uma nova abordagem para a fisioterapia, com integração de conceitos da dança para melhorar a prática clínica e a qualidade de vida dos pacientes. A pesquisa de Barbosa contribui para a expansão das práticas fisioterapêuticas, e mostra como a dança pode enriquecer e diversificar as abordagens terapêuticas.

6. O encontro da clínica com o Movimento Arte de Transformar/Ainda Dá Tempo: quais voos corpos encarcerados podem alçar?

Ana Teresa Almada aborda a aplicação da dança e da arte em contextos de internação socioeducativa, e propõe uma metodologia que combina psicologia, arte e movimento para promover transformações subjetivas em jovens encarcerados. O trabalho de Almada, que inclui a apresentação de um texto sobre a interação entre a arte e a clínica, propõe uma abordagem inovadora para a intervenção psicossocial, que utiliza a dança como meio de transformação e inclusão. Este projeto não apenas oferece uma nova perspectiva para a prática clínica, mas também responde a uma necessidade social urgente, expandindo a utilidade da dança em contextos de alto impacto social.

7. P.S. (Post Scriptum): o relato de uma experiência

Sophie Sheila Farhi, com uma formação diversificada que inclui Arquitetura, Psicologia e Psicoterapias Somáticas, apresenta uma pesquisa que explora a aplicação da dança em contextos sociais. Seu trabalho envolveu a criação de um vídeo documentário e um artigo que documentam a transformação de um morador de rua por meio da dança, e evidencia a capacidade da dança de promover dignidade e inclusão social. A pesquisa de Farhi demonstra um uso inovador da dança em contextos não convencionais, sublinha a relevância da dança como ferramenta de intervenção social e amplia o impacto da dança além dos cenários tradicionais.

Os trabalhos de conclusão de curso do programa de Mestrado Profissional em Dança da FAV demonstram forte adequação às linhas de pesquisa e às demandas do mercado. Cada projeto contribui significativamente para a prática e o conhecimento na dança contemporânea, abordam questões atuais e propõem soluções inovadoras. A qualidade e a relevância dos TCCs evidenciam o comprometimento do programa em formar profissionais capacitados para enfrentar desafios e criar oportunidades no campo laboral da dança brasileira.







MESTRADO PROFISSIONAL - ARTES E PRÁTICAS CULTURAIS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

CIDADE ONDE FUNCIONA: São Paulo

ANO DE CRIAÇÃO: 2022

ANO DE INÍCIO DE FUNCIONAMENTO: ---

ÁREA QUE ATUALMENTE OFERECE: Pesquisas em Artes e Culturas: Práticas Criativas, Críticas e Curatoriais

LINHAS: Artes, Culturas e Mídias; Culturas e Sistemas das Artes

DIMENSÃO DO CORPO DOCENTE:

10 docentes permanentes e 3 docentes colaboradores

DIMENSÃO DO CORPO DISCENTE: ---

NÚMERO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DEFENDIDOS: ---

LINK PARA PÁGINA DO PROGRAMA: ----

A implantação do Mestrado Profissional em Artes e Práticas Culturais na PUC-SP e seus desafios

**Priscila Arantes
Ana Teixeira**

INTRODUÇÃO

Embora a PUC-SP já possua tradição consolidada em mestrados profissionais na pós-graduação stricto sensu, a recente aprovação do Mestrado Profissional em Artes e Práticas Culturais marca uma expansão estratégica e significativa no leque de ofertas acadêmicas da Universidade. Esta aprovação, pela CAPES (aprovada em publicação na 2ª reunião Extraordinária do CTC-ES, em 21 de dezembro de 2023, e pelas instâncias internas da PUC-SP) não apenas amplia as oportunidades de formação avançada, mas também assume um compromisso político-institucional com o fortalecimento de um setor necessário à sociedade: a implementação de um curso de artes que adota uma perspectiva integrativa, multidisciplinar e crítica. O Mestrado está em consonância com a histórica atuação da PUC-SP em antecipar as tendências e exigências educacionais no Brasil, ao mesmo tempo em que responde à crescente demanda por qualificação continuada de profissionais que atuam em áreas correlatas ao escopo do curso.

Neste sentido, o presente texto se propõe a fornecer subsídios para a compreensão da criação do curso de Mestrado Profissional em Artes e Práticas Culturais na PUC-SP, a partir de quatro tópicos principais:

- 1 - Breve contextualização das artes na PUC-SP;
- 2 - Relevância dos Mestrados em Artes no contexto da cidade de São Paulo;
- 3 - Mestrado Profissional em Artes e Práticas Culturais;
- 4 - A guisa de conclusão: desafios para a implantação do Mestrado Profissional em Artes e Práticas Culturais.

1. Breve contextualização das artes na PUC-SP

O novo Estatuto da PUC-SP, aprovado em 2019, e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024 destacam o compromisso da instituição com a qualidade da formação, produção de conhecimento e compromisso social. Conforme o artigo terceiro do Estatuto, a missão da PUC é "a realização de sua função social, considerada a natureza e o interesse público de suas atividades"¹ (PUC/SPa 2022, p. 01). O PDI reforça a importância da diversidade e pluralidade de conhecimentos, bem como o incentivo à pesquisa nos âmbitos nacional e internacional.

A pós-graduação na PUC-SP, que conta com 30 programas stricto sensu, representa 1,5% dos programas reconhecidos pela CAPES no Estado de São Paulo. Em 2021, a PUC oferecia 21 doutorados, 27 mestrados e apenas 5 mestrados profissionais.

Os 5 mestrados profissionais oferecidos pela PUC-SP estão vinculados às Faculdades de Economia, Administração, Ciências Exatas e Tecnologia, Educação, Ciências Médicas e da Saúde, e Ciências Sociais. A Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes (FAFICLA), que abriga os cursos de artes, ainda não possui mestrado profissional.

¹ PUC/SPa. Estatuto da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.fundasp.org.br/a-fundasp/mantidas/pucsp/arquivos/estatuto-puc-sp.pdf>. Acesso: 25.08.2024.

A PUC-SP tem uma trajetória marcada pelo pioneirismo na criação de cursos em nível de graduação e pós-graduação, como atestam várias iniciativas ao longo de sua história. Um exemplo é a fundação do Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Literatura, estabelecido nos anos 1970, que evoluiu para o programa de Comunicação e Semiótica. Nos anos 1990, a Universidade expandiu seu portfólio acadêmico com a introdução de cursos voltados às linguagens emergentes da época, como a Graduação em Comunicação e Multimeios e a Graduação em Comunicação das Artes do Corpo. Nos anos 2000, foi instituída a Graduação em Arte: História, Crítica e Curadoria.

O fortalecimento da área de artes é tanto uma tendência quanto um desejo político da Universidade, com abordagens que unem diferentes áreas do conhecimento. Dada a relevância, a partir de 2019, a estrutura do novo Departamento de Artes reuniu uma gama de cursos que integram a FAFICLA, muitos dos quais fazem parte da proposta atual, como os de Comunicação das Artes do Corpo e Arte: história, crítica e curadoria, além de contar com docentes do curso de Comunicação e Multimeios. O Mestrado Profissional em Artes e Práticas Culturais se destaca como o primeiro, no Brasil, direcionado especificamente às práticas artísticas, culturais, críticas e curatoriais:

A escolha do nome “Artes e Práticas Culturais” traduz o desejo de promover um diálogo das artes com os estudos culturais, em sintonia com as discussões contemporâneas, envolvendo uma perspectiva decolonial, atenta à pluralidade, à descentralização e às diversidades que vêm provocando transformações em várias áreas do conhecimento. Ou seja, pretende-se oferecer aos discentes novos modelos epistemológicos, estratégias discursivas e práticas para pensar a polissemia das narrativas históricas, bem como das produções artísticas e culturais, situadas à margem dos discursos hegemônicos que até então vêm pautando as produções na área. (PUC/SPb, 2022, p.06)

2. A relevância dos Mestrados Profissionais em Artes no contexto da cidade de São Paulo

Cada vez mais, a área da cultura tem conquistado espaço, no século XXI, impulsionada pela crescente profissionalização e institucionalização do campo. Essa expansão, observada tanto no Brasil quanto em outras geografias, tem levado à criação de museus e espaços culturais que, apesar de promoverem interações com comunidades locais e internacionais, também levantam questões sobre interesses e agendas que guiam essas iniciativas. Embora as artes e as culturas sejam frequentemente celebradas como vetores de interação e integração social, é crucial questionar quem realmente se beneficia dessas práticas e quais perspectivas são amplificadas ou marginalizadas nesses processos de mediação cultural. Diante disso, o Mestrado Profissional em Artes e Práticas Culturais na PUC-SP se propõe a examinar criticamente essas dinâmicas, e busca entender e questionar as estruturas de poder e representação que permeiam o campo cultural. O Mestrado está comprometido em abordar essas questões politicamente, e formar profissionais que não apenas participem do circuito cultural, mas também reflitam sobre os impactos sociais e as abordagens que são priorizadas ou silenciadas nas práticas artísticas e culturais contemporâneas.

Segundo a plataforma SP Estado da Cultura, o Estado de São Paulo conta com 4.599 espaços culturais e 1.440 eventos culturais periódicos, que proporcionam um vasto campo de atuação para profissionais da área. São Paulo é um dos principais polos culturais do país, com uma rede de teatros, casas de show, grandes eventos como a Bienal Internacional de São Paulo, Virada Cultural e São Paulo Jazz Festival.

Instituições de ensino, museus e galerias fazem da cidade uma das principais capitais culturais do Brasil e da América Latina.

Ana Leticia Fialho afirma que o “sistema da arte contemporânea no Brasil viveu recentemente um período bastante positivo, de grande visibilidade, dinamismo, expansão e internacionalização.” (2017 p.330). Nos anos 2000, surgiram novos equipamentos culturais, exposições, residências artísticas e publicações, impulsionados por financiamento público e privado. A expansão do mercado de arte, com o aumento de galerias e colecionadores, também contribuiu para a maior visibilidade de artistas nacionais no exterior.

Diversas instituições públicas e privadas, espaços culturais e iniciativas independentes emergiram, como o MAC-USP, o MASP, a Pinacoteca do Estado, o MAM, o MIS, o Videobrasil, o SESC, o Itaú Cultural, o JAMAC, o Atelier 397, a Casa do Povo, a Casa da Xiclet, a Casa Chama, além de eventos como a Virada Cultural e o Festival das Luzes. Essas iniciativas contribuíram para que São Paulo se tornasse um circuito complexo, que integra artes visuais, artes contemporâneas, artes digitais, cinemas, vídeos, músicas, danças, teatros e gastronomias.

Conforme destaca a revista Select, “56,9% dos profissionais que atuam no mercado da arte vivem em São Paulo”.² Esse dado evidencia a necessidade de formação e atualização contínua de profissionais qualificados para atuar no mercado de artes.

A área de artes integrou o Sistema Nacional de Pós-Graduação a partir de 1974, com a criação do Mestrado na ECA-USP. Recentemente, foram lançados outros 6 programas na cidade de São Paulo e 3 em Campinas. Apesar da presença de programas de pós-graduação em artes em instituições como USP e Unesp, nenhuma delas oferece o formato profissional, que enfatiza a especialização de profissionais da área. No âmbito do Mestrado Profissional, no entanto, a cidade de São Paulo conta apenas com o Mestrado Profissional em Artes da Cena, da Escola Superior de Artes Célia Helena, que visa aprofundar a atuação profissional assim como do(a) artista pesquisador(a) que desenvolve atividades nas artes da cena.

O estabelecimento de um Mestrado Profissional em Artes e Práticas Culturais na PUC-SP responde a uma necessidade evidente, demonstrada tanto pela rica oferta cultural da cidade quanto pela urgência de especialistas altamente habilitados. Além disso, mais do que simplesmente atender a uma “demanda de mercado”, o curso foi concebido com o objetivo de se engajar ativamente com a pluralidade e a diversidade das práticas e iniciativas culturais. O curso busca se ater às perspectivas divergentes que desafiam e geram fricções nos circuitos e espaços hegemônicos, promovendo a reflexão crítica e necessária sobre a área

3. Mestrado Profissional em Artes e Práticas Culturais

Muitos(as) egressos(as) de cursos de graduação em artes, como os Bacharelados em Artes Visuais da USP, que destacam a formação de artistas, o curso de Arte: História, Crítica e Curadoria da PUC-SP, focado na capacitação de historiadores(as), críticos(as) e curadores(as), e o curso de Comunicação das Artes do Corpo que lança no mercado artistas da cena, apresentam interesse acentuado na produção prática, frequentemente de natureza experimental, que nem sempre encontra correspondência adequada no âmbito dos Mestrados Acadêmicos tradicionais. A concepção de um programa de pós-graduação que priorize as práticas artísticas e culturais, e promova seu aprofundamento por meio do

² Resultado da pesquisa seLectT: trabalhadores da arte. SeLectT. 2020. Disponível em : <https://www.select.art.br/pesquisa-select-trabalhadores-da-arte-2/>

desenvolvimento de um repertório crítico e conceitual, preenche uma lacuna pouco explorada tanto no país quanto na cidade de São Paulo.

A qualificação aprimorada desses(as) profissionais, ao inseri-los(as) em um ambiente que integra a diversidade de saberes artísticos, críticos, históricos, teóricos e metodológicos, promove um desenvolvimento mais robusto da área. Essa abordagem não apenas enriquece a formação, mas também capacita os(as) profissionais a compreenderem de maneira crítica o papel da arte e da ação cultural na sociedade contemporânea.

Um aspecto relevante a ser considerado são as exigências legais que determinam a inclusão do audiovisual e das artes nos currículos do ensino fundamental. Com a incorporação de conteúdos de artes visuais, dança, música e teatro nos diferentes níveis da educação básica, as instituições de ensino superior se veem obrigadas a expandir os cursos de formação voltados para as áreas específicas da arte.

Torna-se cada vez mais central formar profissionais críticos capazes de conceber e desenvolver projetos culturais que dialoguem com as exigências da sociedade contemporânea, de forma a expandir suas atuações para além dos espaços institucionalizados, como museus, centros culturais e galerias, e assim alcançar comunidades e espaços independentes. O Mestrado Profissional em Artes e Práticas Culturais se configura como um elemento crucial para a capacitação desses(as) profissionais, e permite que sua atuação se estenda e se diversifique em consonância com as dinâmicas culturais atuais.

Para estruturar o Mestrado Profissional em Artes e Práticas Culturais de forma a atender essas prerrogativas, ele se constitui da seguinte maneira: o programa está organizado em torno de uma única área de concentração, intitulada “Pesquisas em Artes e Culturas: Práticas Criativas, Críticas e Curatoriais.” Esta área centraliza-se no estudo das poéticas e dos instrumentos conceituais que possibilitam o desenvolvimento de visões críticas, reflexivas e curatoriais sobre a arte e a cultura contemporânea. A proposta busca confrontar os discursos que se tornaram referências no contexto ampliado dos processos artísticos, críticos e curatoriais, reconhecendo-os como produtos de relações que moldaram gramáticas artísticas e, simultaneamente, perpetuaram desigualdades étnico-raciais, de gênero e de classe social em distintas geografias e temporalidades. Além disso, essa área de concentração dialoga com diversos campos de conhecimento, explorando uma gama de abordagens conceituais que examinam as dinâmicas culturais e os discursos críticos contemporâneos. O programa se desdobra em duas linhas de atuação, a saber: Artes, Culturas e Mídias e Culturas e Sistemas das Artes.

A primeira abrange práticas artísticas, críticas e curatoriais. Promove a produção criativa e experimental nas mídias, na relação com imagem, som e corpo, e engloba tanto as tradições estabelecidas quanto as inovações contemporâneas. Aborda questões estéticas que envolvem dimensões políticas, ativistas e coletivas, além de incentivar a escrita crítica e a elaboração de projetos curatoriais que desafiam os dispositivos hegemônicos. Já a segunda linha de atuação explora os sistemas e práticas das artes, questiona processos hegemônicos e promove uma perspectiva cultural plural. Debate os processos nos circuitos artísticos, críticos e curatoriais, e incentiva o desenvolvimento de projetos que propõem novas abordagens para os sistemas das artes e culturas.

4. A guisa de Conclusão: desafios para a implantação do Mestrado Profissional em Artes e Práticas Culturais na PUC-SP

A implementação do Mestrado Profissional em Artes e Práticas Culturais na PUC-SP apresenta desafios significativos, especialmente em uma universidade privada onde cursos profissionais não oferecem bolsas de estudo. Considerando que muitos(as) profissionais da área de artes possuem rendas mensais limitadas, essa condição exige um planejamento estratégico cuidadoso e a criação de incentivos que tornem o curso viável e atrativo. A ausência de bolsas de estudo pode restringir o acesso de potenciais alunos(as), particularmente daqueles(as) com menores recursos financeiros, e comprometer a diversidade e a inclusão no programa, aspectos fundamentais em relação aos seus fundamentos epistemológicos.

Um desafio crucial reside na captação de recursos externos e na construção de parcerias estratégicas. Na ausência de bolsas de estudo, torna-se imperativo explorar alternativas de financiamento, incluindo convênios com instituições culturais, empresas privadas e organizações não governamentais (ONGs) que possam apoiar a formação contínua de profissionais das artes. A colaboração com essas entidades não apenas possibilita o acesso a recursos financeiros, mas também oferece oportunidades para estágios, projetos colaborativos e eventos culturais, elementos que enriquecem a formação acadêmica e profissional dos(as) estudantes e fortalecem a proposta do programa. Estabelecer tais parcerias pode fomentar um ambiente de aprendizado integrado e interconectado com o campo artístico e cultural contemporâneo, alinhado com os princípios epistemológicos do curso.

Bibliografia:

FIALHO, A. L. O mercado, os artistas, os colecionadores e as instituições. *ouvirOUver*, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 378–390, 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/39334>. Acesso em: 25 ago. 2024.

PUCSPa. Estatuto da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2022. Disponível em : <https://www.fundasp.org.br/a-fundasp/mantidas/pucsp/arquivos/estatuto-puc-sp.pdf>. Acesso em: 25 ago.2024.

PUCSPb. Proposta do Mestrado Profissional em Artes e Práticas Culturais da PUCSP. 2022.

SeLect. Resultado da pesquisa seLecT: trabalhadores da arte. 2020. Disponível em: <https://www.select.art.br/pesquisa-select-trabalhadores-da-arte-2/>



MESTRADO PROFISSIONAL EM MÚSICA (PROFMUS) - EMUFPA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

CIDADE ONDE FUNCIONA: Belém do Pará

ANO DE CRIAÇÃO: 2023

ANO DE INÍCIO DE FUNCIONAMENTO: 2024

ÁREA QUE ATUALMENTE OFERECE: Práticas Musicais na Amazônia

LINHAS: Criação, Recriação e Recepção da Música na Amazônia; Música, Cultura, História e Sociedade.

DIMENSÃO DO CORPO DOCENTE:

10 docentes permanentes e 1 colaborador

DIMENSÃO DO CORPO DISCENTE: 16

NÚMERO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DEFENDIDOS: ---

LINK PARA PÁGINA DO PROGRAMA:

https://sigaa.ufpa.br/sigaa/public/programa/portal.jsf?lc=pt_BR&id=3432

Mestrado Profissional em Música (PROFMUS) da Universidade Federal do Pará- EMUFPA

Gabriella Affonso

Introdução

Inaugurado neste ano de 2024, o Mestrado Profissional em Música - PROFMUS torna-se o único Programa de Pós-Graduação Profissional em Música do Estado do Pará e um dos poucos PPGs específicos em Música da Região Norte do país e em toda a Amazônia Legal - área que abrange nove estados brasileiros e representa cerca de 60% do território nacional.

A recente criação do PROFMUS responde a uma demanda crescente por Programas de Pós-Graduação que abordem as especificidades dessa região, com foco na interiorização e regionalização da formação musical. Deste modo, o Programa visa suprir as demandas de qualificação profissional de egressos da graduação e de cursos técnicos, bem como da oferta de trabalho ao qual se destinam. Essa grande demanda reprimida foi corroborada pelo número expressivo de candidatos inscritos no processo seletivo de 2024. Foram mais de cem (100) inscritos para dezesseis (16) vagas ofertadas no Programa. Operando na modalidade de educação presencial na cidade de Belém do Pará, o Programa reforça o compromisso da UFPA de cumprir sua função política, haja vista participar de projetos sociais que visam o desenvolvimento social, político e econômico do estado do Pará, da região Amazônica e do país. Deste modo, o PROFMUS tem como missão formar profissionais capacitados para o mercado de trabalho musical na região Amazônica e exercício da cidadania, com vistas ao desenvolvimento regional, aliando a pesquisa aplicada à sua atuação profissional no ensino da música, em atividades de criação e recriação de repertório e de gestão cultural.

Além disso, o referido Programa objetiva colaborar para o desenvolvimento artístico e cultural da Amazônia por meio de pesquisas artísticas aplicadas na linguagem da música e pesquisas tecnológicas, produzindo e socializando conhecimentos acerca das práticas musicais na Amazônia e aumentando a inserção da região no cenário nacional.

1. Pesquisa e Produção voltadas para a Amazônia

O PROFMUS adota uma abordagem metodológica que valoriza as epistemologias locais e as práticas culturais da região, promovendo uma integração dialógica entre o saber acadêmico e os conhecimentos tradicionais. Portanto, sua área de concentração é de "Práticas musicais na Amazônia", compreendendo a interpretação musical e toda a produção, performance e processos de transmissão dos saberes musicais.

Contempla duas (2) linhas de pesquisa, sendo elas: "Criação, recriação e recepção em Música", que abrange os estudos no campo da criação musical ou da composição, da performance e da educação musical, além do enfoque na educação musical inclusiva; e "Música, Cultura, História e Sociedade", que trata das práticas musicais na Amazônia em seus aspectos sociológicos, antropológicos, históricos e culturais, como a etnomusicologia, musicologia histórica e educação musical (especialmente voltada aos ambientes informal e não formal).

Em sua primeira turma (2024), foram admitidos dezesseis (16) discentes, entre estes, os egressos da graduação em música e professores de cursos técnico, médio e fundamental em música, atuantes nos municípios de Belém, capital do Pará (abrangência local), assim como em Igarapé-Miri e Marapanim, municípios do interior do estado (abrangência regional).

O corpo docente do Programa conjuga qualificação acadêmica, realização de pesquisas puras e aplicadas, voltadas à música na Amazônia ou direcionadas à sua população, bem como experiência profissional artístico-musical e de gestão. Atualmente onze (11) professores integram este quadro docente¹. Seus projetos de pesquisa exploram a criação, recriação e recepção da música na Amazônia, além da documentação e registro dos saberes musicais regionais. Esses projetos são essenciais para a preservação e a difusão do patrimônio musical amazônico, contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural da região.

A pesquisa em Educação Musical Inclusiva, desenvolvida por Áureo De Freitas, envolve performances musicais e o desenvolvimento de órteses para portadores de necessidades especiais, facilitando o acesso ao estudo de instrumentos de cordas friccionadas para esses indivíduos, nos projetos “Aprimoramento e validação do fixador dos dedos no arco de violino, viola e violoncelo: tecnologia assistiva como acessório facilitador ao aprendizado musical de pessoas com Autismo, assim como, de pessoas neurotípicas”, “Órtese para violoncelo como acessório facilitador ao aprendizado musical” e “Órteses para violino como acessórios facilitadores ao aprendizado musical. Financiamento FAPESPA”, coordenados por Áureo De Freitas, que foi premiado em 2023 com a *Bolsa Pesquisador Produtividade em Pesquisa, CNPq e o Education and Culture Travel Grantees, U.S. Department of State*.

No campo da composição musical, o Programa inclui trabalhos, como os de José Maria Bezerra, que se concentram em repertórios violonísticos inspirados por temáticas amazônicas, e as composições de Marcos Cohen, que exploram linguagens atonais e experimentais, integrando elementos da vanguarda e da cultura local, desenvolvidas no Grupo de Pesquisa de Compositores do Pará - COMPA, coordenado por Marcos Cohen.

O repertório de compositores paraenses ainda é destacado pelos pesquisadores-intérpretes: (1) Celson Gomes, com o repertório “parauara” (de autores do Pará) de seu projeto “Sarauparauara: encontros musicais em primeira vista”, premiado em 2022 com o *IV Edital Prêmio PROEX de Arte e Cultura 2022, Universidade Federal do Pará/ Pró-reitoria de Extensão*; (2) Dione Colares, com as canções de compositoras paraenses do projeto “Criação do Acervo Musa: Mulheres na Música da Amazônia” coordenado por Dione Colares, laureada em 2022 com o *Prêmio Melhor TCC 2021/2022 (na qualidade de orientadora)*. Tema: *O Protagonismo da Mulher na Educação Musical em Belém, de 1896 a 1936*, Universidade do Estado do Pará; (3) Gabriella Affonso, Rômulo Queiroz, Dione Colares, com canções e obras pianísticas de Altino Pimenta nos projetos “Altino Pimenta: vida e obra - Centenário” e “Música em edição: a obra de Altino Pimenta” coordenados por Rômulo Queiroz.

Fernando Lacerda, premiado em 2023 com o *1º lugar - Seleção de bolsista de pós-doutorado (PROPOSDOC/UEA), PPGLA - Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes da UEA e laureado no EMUCE/UFOP - Trabalho selecionado como um dos 15 melhores para publicação no periódico [re]Design*,

¹ O PROFMUS iniciou em abril de 2024 com doze docentes. No entanto, em junho de 2024 o Professor Dr. José Alexandre Lemos, o primeiro Coordenador do Programa, afastou-se por motivos de saúde.

Universidade Federal de Ouro Preto. Coordena os projetos “Fontes e acervos relativos à produção e práticas musicais de função religiosa na Amazônia: estudo histórico e difusão do patrimônio cultural” e “Memórias das práticas musicais católicas do Amazonas em fontes e acervos produzidos localmente e/ou recolhidos a acervos do Estado (2023-24). Realiza estágio pós-doutoral com bolsa PROPESP/UEA junto ao PPGLA/UEA”. Seus projetos, juntamente com os projetos “Musa”, “Música em edição” citados anteriormente também revertem na organização de acervos, difusão de seu conteúdo e edição de obras musicais.

Em relação à pesquisa que aborda instrumentos específicos, no campo da pesquisa historicamente informada, há o projeto “Pleyel de Chopin: características do piano, levantamento no Brasil e performance”, que estuda a performance da música de Chopin nos pianos históricos Pleyel, mapeando e localizando a presença desses instrumentos de fabricação francesa no Brasil, inclusive na Amazônia, coordenado por Gabriella Affonso, e o projeto “Rabecas e Rabequeiros: saberes e práticas”, que estuda a rabeca e suas práticas na cidade de Bragança (Pará), coordenado por Celson Gomes.

Nos contextos da etnomusicologia, história e cultura, há os projetos: “Musica e Sociedade na Pan-Amazônia” e “O Acervo Musical do Laboratório de Etnomusicologia: Investigação, Arquivo e Divulgação Colaborativa”, coordenados por Liliam Barros Cohen, laureada em 2023 com o *Prêmio PROEX de Arte e Cultura 2023, Pró-reitoria de extensão - UFPA*; “Práticas Musicais no Pará”, coordenado por Sonia Chada, laureada com o *IV PRÊMIO PROEX ARTE E CULTURA, UFPA*; e “Original pagodeira Música e festa de negros e de caboclos nas versões de homens de letras no Pará do pós-abolição (1888-1923)”, coordenado por Antonio Mauricio Costa.

A gestão de laboratórios também tem sido realizada por docentes do Programa, que conta com o Laboratório de Etnomusicologia - LABETNO, coordenado por Sonia Chada e Liliam Barros, o de Documentação Musical - DOMUS, coordenado por Fernando Lacerda e o Experimental de Educação Musical - LEEM, coordenado por Aureo de Freitas. E ainda, estão em fase de implementação os Laboratórios de Composição e o de Performance.

A extensa produção docente se distribui nas áreas: (1) técnica, com manutenção de obras, editoração de partituras, fabricação de produtos tecnológicos (órteses), direção de espetáculo, organização de eventos científicos e artístico-culturais, organização de websites, redes sociais, trabalhos de assessoria e consultoria e outros trabalhos técnicos; (2) bibliográfica, com publicação de artigos em periódicos e Anais, livros, partituras; e (3) artístico-cultural, com apresentações de recitais, concertos, apresentação e lançamento de obra - composição/arranjo, registro fonográfico, audiovisual, entre outros.

O quadro 1 abaixo exemplifica algumas dessas produções docentes e demonstra como o Programa vem se articulando para causar impactos positivos na Amazônia.

Quadro 1 - Produções do corpo docente

Docente	Tipo de Produção	Detalhes
Antonio Mauricio Costa	1. Produção técnica (Assessoria e consultoria (AC); Banca de doutorado (BD))	<p>1.a (AC) COSTA, Antonio Mauricio Dias da. Membro do Conselho Editorial e Parecerista ad hoc do livro Socialidades e Sensibilidades Amazônicas. 2024.</p> <p>1.b (AC) COSTA, Antonio Mauricio Dias da. Avaliação de trabalhos enviados ao XXXIV Congresso da ANPPOM. 2024</p> <p>1.c (BD) FIGUEIREDO, Aldrin de Moura; COSTA, Antonio Mauricio Dias da; SARGES, M. N.; CASTRO, R. N.; ALVES, R. F. M.. Participação em banca de Walter Pinto de Oliveira. Correndo o risco: Belém do Pará nos anos de chumbo na charge de Biratan Porto (1978-1985). 2024. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em História da Amazônia) – Universidade Federal do Pará.</p> <p>2.a (LP) COSTA, Antonio Mauricio Dias da. Bumbás da Amazônia: negritude, intelectuais e folclore (Pará, 1888-1943). 1. ed. Jundiá-SP: Paco Editorial, 2022. v. 1. 269p . .</p> <p>2.b (AP) COSTA, ANTONIO MAURÍCIO DIAS DA. Os bumbás da Amazônia: literatura, etnografia e folclorização dos cordões de boi nas versões de intelectuais modernistas (1927-1943). TOPOI (ONLINE): REVISTA DE HISTÓRIA, v. 23, p. 193-216, 2022.</p>
Aureo Deo De Freitas Junior	<p>1. Produção bibliográfica (Artigos completos publicados em periódicos (AP); Livros publicados (LP))</p> <p>2. Produção técnica (Produtos tecnológicos (PT))</p> <p>3. Produção Artístico-Cultural em Música (Interpretação)(I)</p>	<p>1.a (AP) JÚNIOR, ÁUREO DÉO DEFREITAS; LEÃO, LARISSA ; LEÃO, LORENA ; ALCANTARA, RAFAELA . TECNOLOGIA ASSISTIVA COMO ACESSÁRIO FACILITADOR AO APRENDIZADO DO VIOLONCELO DE PESSOAS COM AUTISMO. NOVA REVISTA AMAZÔNICA, v. 10, p. 107-113, 2022.</p> <p>1.b (LP) DeFreitas, A.; AGUIAR JUNIOR, A. A. ; COSTA, L. J. S. C. E. ; COSTA, A. N. . Linguagens Humanas: uma acao de expressão. 1. ed. Conhecimento Livre, 2023. v. 5. 111p .</p> <p>2.a (PT) DeFreitas, A.; COSTA, L. J. S. C. E. ; COSTA, A. N. ; MIRANDA, A. P. ; AGUIAR JUNIOR, A. A. . Protótipo de colete para estudantes de violino e viola: tecnologia assistiva como acessório facilitador ao aprendizado musical de pessoas com Síndrome de Down.. 2023</p> <p>2.b (PT) DeFreitas, A.; RONDON, D. R. P. ; RODRIGUES, J. C. ; BARATA, R. A. ; NOBRE, J. P. S. ; LOPES JUNIOR, J. . Dispositivo para o Posicionamento dos Dedos de Pessoas com TEA no Arco do Violoncelo: tecnologia assistiva como acessório facilitador ao aprendizado musical. 2023.</p>

		<p>2.c (PT) DeFreitas, A.; RODRIGUES, J. C. ; RONDON, D. R. P. ; BARATA, R. A. ; NOBRE, J. P. S. ; LOPES JUNIOR, J. . Dispositivo para o Posicionamento dos Dedos de Pessoas com TEA no Arco do Violino e Viola: tecnologia assistiva como acessório facilitador ao aprendizado musical. 2023.</p> <p>3. (I) DeFreitas, A.; BARATA, R. A. ; SOARES, V. L. M. . OVAi no Colóquio Memórias, História e Educação em Artes: Caminhos e Desafios da Pesquisa. 2024. Interpretação.</p>
Celson Henrique Sousa Gomes	<p>1.Produção bibliográfica (Trabalhos em Anais(TA)</p> <p>2.Produção técnica (Mesas redondas (MR), programas e comentários na mídia (PM); cursos ministrados(CM)</p> <p>3. Produção Artístico-Cultural (Interpretação)(I)</p>	<p>1. (TA) GOMES, C. H. S.; Contente, A.L.C ; SILVA, C. ; FREITAS, E. T. R. ; OLIVEIRA, F. F. ; LEMOS, J. A. R. ; LIMA, K. K. L. E. . Artesãos e Rabequeiros: memórias, saberes e práticas. In: 48º Encontro de Artes de Belém, 2021, Belém. Encontro de Artes em Belém. Belém: Editora da Escola de Música da Universidade Federal do Pará, 2021.</p> <p>2.a (MR) FERREIRA, L. G. ; BRANCHE, T. ; OLIVEIRA, M. A. A. ; BRITTO, R. ; GOMES, C. H. S. ; CHADA, S. M. M. . Confluências amazônicas: arte, cultura e pluriversalidades. 2024. (Programa de rádio ou TV/ Mesa redonda).</p> <p>2.b (PM) GOMES, C. H. S.; BRITO, J. C. ; CONTENTE, A. L. C. . Recital Sarauparauara - Quarteto de cordas - Música Retumbão. 2022. (Programa de rádio ou TV/ Outra)</p> <p>2.c (CM) GOMES, C. H. S.; BATISTA, A. P. ; MENDONCA FILHO, A. A. ; PEREIRA, D. E. O. ; BENIGNO, K. M. ; FARIAS, M. C. F. ; FREIRE, M. O. P. . Oficina 'A Rabeca bragantina como instrumento de sustentabilidade e inclusão social'. 2024. (Curso de curta duração ministrado/Outra).</p> <p>3. (I) Contente, A.L.C ; GOMES, C. H. S. . Apresentação Musical do Projeto Sarauparauara. 2024. Outra</p>

<p>Dione Colares de Souza</p>	<p>1.Produção técnica (Manutenção de Obra Artística, editoração (MO/E), Direção de Festival de Ópera (DF)) 2.Produção Bibliográfica (Artigo completo em periódicos (AP), capítulos de livros (CL)) 3.Produção Artístico-Cultural em Música (Interpretação)(I)</p>	<p>1.a (MO/E) SOUZA, D. C.; SOUZA, Leonardo Coelho. Editoração de Partituras do ACERVO MUSA. 2021. (Manutenção de obra artística/Outro). 1.b (DF) SOUZA, Dione Colares de. Diretora artística do XXIII Festival de Ópera do Theatro da Paz. Belém-Pará. 2024. 2.a (AP) SOUZA, Dione Colares de; COELHO DE SOUZA, Leonardo José Araujo. Mulheres na Música da Amazônia: Projeto Institucional de Conservação e Difusão de Canções de Autoria Feminina no Pará, da Belle Époque até a Primeira Metade do século XX. Música: Cultura, Práticas e Inovações. 1ed.Formiga: Uniesmero, 2022, v. 3, p. 76-89. 2.b (AP) SOUZA, Dione Colares de; COELHO DE SOUZA, Leonardo. The musa project and the first female songbook of Pará. Development and its applications in scientific knowledge. 1ed.São José dos Pinhais, PR: Seven Editora, 2023, v. 1, p. 1-7. 2.c (CL) SOUZA, Dione Colares de; PENSADOR, Luana. . A mulher na educação musical e na vida artística em Belém do Pará, da Belle Époque até a metade do século XX. In: DUARTE, Fernando Lacerda Simões; RUAS JUNIOR, José Jarbas Pinheiro. (Org.). Histórias das Músicas no Brasil. 1ed.Vitória: Editora da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2023, v. , p. 102-125. 3. (I) COLARES, Dione. SOUZA, Dione Colares de. Papel CONDESSA DE ALMAVIVA. Opera. 2022. Interpretação.</p>
-------------------------------	---	---

<p>Fernando Lacerda Simões Duarte</p>	<p>1.Produção bibliográfica (Artigo em Periódico (AP), capítulo de livro (CL)) 2.Produção técnica Organização de eventos (OE), Curso de curta duração ministrado (CM), Manutenção de Obra Artística(MO) 3.Produção artística (Interpretação (I)</p>	<p>1.a (AP) DUARTE, F. L. S.. Interações entre a pesquisa e as práticas musicais em uma Orquestra de Câmara na Amazônia. re[Design], São Luís, v. 2, p. 20-28, 2023. DOI: http://dx.doi.org/10.35818/redesign.v2i1.1175 . Selecionado como um dos 15 melhores trabalhos do V SEMUCE/UFOP para publicação em periódico.</p> <p>1.b (CL)DUARTE, F. L. S.. Tecnologias economicamente viáveis para o tratamento de acervos documentais: o desenvolvimento de uma mesa de higienização desmontável e um suporte para fotografia com celulares. In: Líliam Cohen; Gilda Maia; Jucélia Estumano. (org.). Laboratório de Etnomusicologia da UFPA: um panorama das pesquisas em música na atualidade. Belém-PA: Editora do PPGARTES, 2021. p. 300-324.</p> <p>2.a (OE) DUARTE, F. L. S.; CASTELLO BRANCO, M. ; CASTAGNA, P. . XXXIV Congresso da ANPPOM - Coordenação: (1) da subárea 'Musicologia'; (2) do simpósio temático 'Acervos Musicais Brasileiros'. 2024.</p> <p>2.b (CM) DUARTE, F. L. S.. Oficina Noções de conservação preventiva em acervos musicais. Centro de Documentação Musical de São José dos Campos, São José dos Campos-SP, 2024. CH: 6 horas.Curso ministrado de curta duração.</p> <p>2.c (CM) DUARTE, F. L. S.. Noções de órgão tubular, harmônio e do patrimônio musical católico no Brasil. Belém-PA, 2022. CH: 5 horas.(Curso de curta duração ministrado)</p> <p>2.d (MO) DUARTE, F. L. S. Edição musical para performance dos Motetos de Passos, de Vicente Ferrer de Lyra. 2022 (Manutenção de obra artística).</p> <p>3.(I)DUARTE, F. L. S.. Concerto Sant'AnaePassos-Música religiosa na Amazônia: Série de concertos. Atuação como regente. Coro Sonare Sacro e Orquestra de Câmara DoMus. 23 jul. 2022. Primeira audição moderna dos Motetos de Passos de Vicente Ferrer de Lyra e estreia da versão de O Salutaris, de Marcelle Guamá, para cordas e cantor solista. Vinc. proj. de pesquisa individual. 2022. Interpretação. Local do evento: Igreja Matriz de Sant'Ana da Campina; Cidade: Belém-PA; Inst. promotora: Laboratório de Documentação Musical da Universidade Federal do Pará. Atuação ao órgão e como regente. Registro audiovisual: https://youtube.com/playlist?list=PLmvJ-XM31YYPdh0CDfszaZlvEoblaEcqN</p>
---------------------------------------	---	--

<p>Gabriella de Mattos Affonso</p>	<p>1.Produção técnica (Palestras Ministradas (P), mesas redondas, entrevistas (MR), programas e comentários na mídia (PM); cursos ministrados(CM))</p> <p>2.Produção bibliográfica (Livro publicado(LP))</p> <p>3. Produção Artístico-Cultural em Música (Interpretação (I), registro fonográfico (RF))</p>	<p>1.a (P) AFFONSO, Gabriella. A MÚSICA DE F. CHOPIN: CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS, PERFORMANCE, EDIÇÃO E SOPRANO PLEYEL. Palestra no Departamento de Música- CMU da Universidade de São Paulo. 2024. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra)</p> <p>1.b (MR) AFFONSO, Gabriella; MONTEIRO, E. H. S. ; PERPETUO, I. F. ; GALLO, H. ; Madjeska, Donata . Mesa redonda 'CHOPIN HOJE'. 2023. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda). Disponível em:https://www.youtube.com/live/PXHrq9nIFMQ.</p> <p>1.c (PM) .AFFONSO, Gabriella. Entrevista concedida por Gabriella Affonso para o programa de TV 'Fantástico' da Rede Globo sobre vida e obra de Frédéric Chopin, como especialista sobre o compositor polonês. Com execução ao piano do Estudo Op.25 n.1 de Chopin. Reportagem de Ernesto Paglia. Ao ar no dia 27/03/2022.. 2022. (Programa de rádio ou TV/ Entrevista). Disponível em:https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2022/03/27/fantastico-entrevista-pianista-ucraniana-que-viralizou-tocando-em-cenario-destruido-pela-guerra.ghtml</p> <p>1.d (CM) .AFFONSO, Gabriella. Masterclass de piano proferido pela Profa. Dra Gabriella Affonso na UFRGS. Coord. Profa. Dra. Cristina Capparelli. Dia 12/11/2022, 10h às 12h.. 2022. (Curso de curta duração ministrado/ Outra).</p> <p>2. (LP) AFFONSO, Gabriella. 24 Prelúdios Op. 28 de Frédéric Chopin Estudo sobre a interpretação da obra. 1. ed. belem: Ed.EM - Editora da Escola de Música da UFPA, 2023. v. 1. 263p .</p> <p>3.a (I) AFFONSO, Gabriella; DONZA, C. . Concerto com orquestra FILMA, projeto Mulheres na Música de Concerto. Solista: Gabriella Affonso executando Andante Spianato e Grande Polonaise Brillhante op.22 de Chopin com orquestra FILMA na Igreja de Sto Alexandre, 05/04/24, 19h, Belém Pará. 2024. Interpretação.</p> <p>3.b (RF) AFFONSO, Gabriella; PIMENTA, A. ; QUEIROZ, Rômulo . Gravação de obras para piano solo de Altino Pimenta. Em 04/05/24, no IECG, Belém-Pará. Projeto da EMUFPA Centenário de Altino Pimenta, Coord. Prof. Romulo Queiroz. 2024. Registro Fonográfico.</p>
------------------------------------	---	---

<p>José Maria Carvalho Bezerra)</p>	<p>1.Produção Bibliográfica (Livro publicado) 2.Produção técnica (Direção musical(DM), 3.Produção Artístico-Cultural (Lançamento de obra(LO), Apresentação de obra(AO), Exposição (E)))</p>	<p>1. (LP) BEZERRA, J. M. C.. Rio Surubiú Suite. 1. ed. Belém: PPGARTES, UFPA, 2021. 20p . 2.a (DM e AO) Autor de Roteiro e músicas e direção musical do espetáculo infanto-juvenil "Abre o livro, João! "do Núcleo de Oficinas Curro Velho (jun/2023) ARTÍSTICO CULTURAL (Teatro e música) 2.b (DM e AO) Autor de roteiro e músicas e direção musical do espetáculo infanto-juvenil "Uma história junina de Chico e Catirina" do Núcleo de Oficinas Curro Velho (junho/2024) ARTÍSTICO CULTURAL (Teatro e Música) 3.a (LO) Lançamento do álbum autoral "Através do Tempo" em todas as plataformas digitais (março 2023) (Lançamento de obra) 3.b (AO) Recital-Palestra - "O Violão no Pará" Casa das Artes(maio/2024). Apresentação de obra 3.c (E) Exposição coletiva "Olhares urbanos" USK. BELEM (Artes visuais)agosto /2024</p>
<p>Liliam Cristina Barros Cohen</p>	<p>1. Produção Bibliográfica (Artigos em Periódicos (AP), Livro organizado (LO)) 2.Produção Artístico-Cultural em Música (Interpretação (I), registro fonográfico (RF), Audiovisual (A))</p>	<p>1.a (AP) Cohen, Líliam; DUARTE, FERNANDO ; CONCEIÇÃO, JULIANO . Ladainhas na Amazônia: aproximações entre as ladainhas das festas de Santo Alberto (São Gabriel da Cachoeira, AM) e São Sebastião (Cachoeira do Arari, PA). OPUS (BELO HORIZONTE. ONLINE), v. 29, p. 1-18, 2023. 1.b (LO) CAMARGO, G. G. (Org.) ; BARROS, LÍLIAM (Org.) ; COCCARO, L. M. (Org.) ; NORONHA, M. P. (Org.) ; ACSERALD, M. (Org.) ; AMARAL, P. M. G. (Org.) . I COLÓQUIO LATINO-AMERICANO DE ANTROPOLOGIA DA DANÇA Existir! Resistir! Arte e Ciência em Movimento. 1. ed. Belém: Programa de Pós-Graduação em Artes, 2024. v. 2. 818p 1.c (LO) Awaete T. (Org.) ; BARROS, LÍLIAM (Org.) ; Amaral, C. R. (Org.) . Canto dos Pássaros no Kauyrau maraka uyra kauy'rau ramu. 1. ed. Belém: Programa de Pós-Graduação em Artes, 2023. v. 1. 90p 2.a (I) BARROS, LÍLIAM; ABREU, A. . Compositores e Compositoras Paraenses. 2023. Interpretação. 2.b (I) BARROS, LÍLIAM. Concerto em Homenagem ao Centenário Altino Pimenta. 2023. Interpretação. 2.c (RF) BARROS, LÍLIAM. Altino Pimenta Centenário. 2023. Registro Fonográfico. 2.d (A) BARROS, LÍLIAM; CHADA, S. M. M. ; Couceiro. A. ; Estumano, J.C. ; Pena, S ; Noronha, C. ; Cruz, D. F. ; Ferreira, E. C. S. ; Tavares, Y.D.D . Cordão do Jacundá. 2023. Audiovisual.</p>

<p>Marcos Jacob Costa Cohen</p>	<p>1. Produção Bibliográfica (Trabalhos em Anais (TA); Partitura musical (P)) 2. Produção Artístico-Cultural em Música (Interpretação (I)) 3. Produção técnica (trabalhos técnicos (TT), editoração (E))</p>	<p>1.a (TA) Cohen, Marcos Jacob Costa; Amorim, Herson Mendes ; Lopes, Thiago de Araújo . Hermenegildo Alberto Carlos e os Primeiros Anos do Ensino Formal de Clarineta em Belém do Pará. In: ENARTE - Encontro de Artes de Belém, 2022, Belém. 48o. ENARTE - Encontro de Artes de Belém. Belém: Ed.EMUFPA - Editora da Escola de Música da UFPA, 2022. v. XLVIII 1.b (P) Cohen, Marcos Jacob Costa. Desrazões do Amor. Suite para violoncelo e piano. Belém: Tritonus, 2023. Partitura Musical. 1.c (P) Monte, Marisa ; Moraes, Davi ; Brown, Carlinhos ; Antunes, Arnaldo ; Baby, Pedro ; Cohen, Marcos Jacob Costa . Tribalistas - Velha Infância (adaptação). Belém: Tritonus, 2022. (Partitura Musical/Orquestra) 1.d (P) .Cohen, Marcos Jacob Costa. Suíte para Clarineta, Violino e Violoncelo. Belém: Tritonus, 2022. (Partitura Musical/Outro). 2. (I) .Quinteto Tekoha - Apresentação de recitais em Turnê Internacional nas cidades de Dublin e Praga. Europa. 2024 (Interpretação). 3.a (TT) Cohen, Marcos Jacob Costa. LXIX ENARTE - Encontro de Artes de Belém. 2022. 3.b (E) Cohen, Marcos Jacob Costa; Desrazões do Amor. Suite para violoncelo e piano. 2023. Partitura Musical. (Editoração/Outra).</p>
<p>Romulo Mota de Queiroz.</p>	<p>1. Produção técnica (Direção musical (DM); produção de álbum de áudio (PA); organizador de website (OW)) 2. Produção bibliográfica (Livro organizado (LO), Trabalhos em Anais (TA)) 3. Produção Artístico-Cultural em Música (Registro fonográfico (RF), Interpretação (I))</p>	<p>1.a (DM) Produtor e diretor do espetáculo: Concerto em Homenagem ao centenário de Altino Pimenta, como parte da programação do 50º Encontro de Arte de Belém - 2023. EMUFPA/UFPA. 1.b (PA) Produtor do Álbum de áudio: Altino Pimenta: Música para piano. Vol. 1 (disponível no Youtube). 2024. 1.c (OW) BEZERRA, Joelma ; QUEIROZ, Rômulo . Website sobre a vida e obra de Altino Pimenta (1921-2003). 2023; Tema: O site tem por objetivo a difusão da obra do compositor paraense Altino Rosauro Salazar Pimenta (1921-2003). Nele é possível ter acesso aos seus álbuns de partituras e de música por ele produzidos ou produzidos pelo projeto do qual o site é derivado.. (Site). Curador/organizador do site: www.altinopimenta.ufpa.br. 2.a (LO) QUEIROZ, Rômulo. Caderno de Resumos e Anais do 49º Enarte: Encontro de Artes de Belém. - ed. Belém: Editora da Escola de Música da UFPA, 2022. 161p 2.b (TA) QUEIROZ, Rômulo. As fontes da peça Noturno do Igarapé de Altino Pimenta: reflexões para uma nova edição. In: 48º ENCONTRO DE ARTES DE BELÉM ENARTE ACADÊMICO - 2021, 2022, Belém. 48º ENARTE Acadêmico: CADERNO DE RESUMOS E ANAIS, 2022. 3.a (RF) QUEIROZ, Rômulo; Pardal, Luiz ; CASTRO, A. ; BEZERRA, Joelma ; KAHWAGE, J. ; KAHWAGE JUNIOR, T. ; MACHADO, L. . Altino Pimenta: Músicas para piano, volume 1. 2023. Registro Fonográfico 3.b (I) QUEIROZ, Rômulo. Concerto em Homenagem ao centenário de Altino Pimenta: Apresentação da peça musical: Valsa de Belém n.º 4. 2023. Interpretação.</p>

<p>Sonia Maria Moraes Chada</p>	<p>1. Produção Bibliográfica (Artigos em Periódicos (AP), Livros Organizados (LO))</p> <p>2. Produção técnica (Palestras (P), Mini Documentários (MD), Podcasts (Pc)),</p>	<p>1.a (AP) CHADA, S. M. M.; CARAVEO, S. C. . Lambadas das Quebradas Vol. 1: a origem da lambada/guitarrada de Mestre Vieira, no Pará. OPUS (BELO HORIZONTE. ONLINE), v. 30, p. 1-29, 2024.</p> <p>1.b (LO) CHADA, S. M. M.; BARROS, Liliam. (Org.) ; COUCEIRO, A. (Org.) ; HENDERSON, Jucélia E. (Org.) . ANAIS DA X JORNADA DE ETNOMUSICOLOGIA, VIII COLÓQUIO AMAZÔNICO DE ETNOMUSICOLOGIA. 1. ed. Belém: PPGARTES/ABET, 2023. v. 1. 180p .</p> <p>2.a (P) CHADA, S. M. M.; BARROS, Liliam. ; COUCEIRO, A. ; HENDERSON, Jucélia E. . Collections of the Pará Federal University Ethnomusicology Laboratory: Challenges in inventorying, safeguarding, and spreading information.. 2023. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra)</p> <p>2.b (MD) CHADA, S. M. M.; BARROS, Liliam. ; COUCEIRO, A. ; HENDERSON, Jucélia E. . Mestre Mini e Mestra Iracema Oliveira - PROJETO INTERCÂMBIO DE SABERES MUSICAIS. 2023. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Mini Documentário).</p> <p>2.c (MD) CHADA, S. M. M.; BARROS, Liliam. ; COUCEIRO, A. ; HENDERSON, Jucélia E. . Mestre Nego Ray e Mestre Curica - PROJETO INTERCÂMBIO DE SABERES MUSICAIS. 2023. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Mini Documentário).</p> <p>2. d (MD) CHADA, S. M. M.; BARROS, Liliam. ; COUCEIRO, A. ; HENDERSON, Jucélia E. . Mestra Iracema Oliveira - PROJETO INTERC MBIO DE SABERES MUSICAIS. 2023. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Mini Documentário).</p> <p>2.e (Pc) CHADA, S. M. M.; BARROS, Liliam. ; COUCEIRO, A. ; HENDERSON, Jucélia E. . Mestre Curica - PROJETO INTERC MBIO DE SABERES MUSICAIS. 2023. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Podcast).</p>
--	--	---

Fonte: Elaboração própria

2. Impactos e parcerias

A produção artística e acadêmica do PROFMUS é orientada para responder às demandas regionais, com ênfase na interação com as realidades locais. O Programa busca fomentar uma produção que tenha impacto direto nas comunidades, mediante concertos, publicações ou outros produtos culturais.

Por sua vez, a formação dos estudantes é orientada por uma perspectiva prática que visa o engajamento direto com as comunidades locais, promovendo a troca de saberes e a valorização das práticas culturais amazônicas.

Os projetos desenvolvidos por professores e alunos do PROFMUS têm gerado impactos significativos na região. Esses projetos abordam temas, como a musicalidade amazônica, as práticas pedagógicas locais e a criação de novas obras musicais que dialogam com a tradição e a inovação. A abordagem aplicada do Programa permite que os estudantes desenvolvam competências que respondam diretamente às necessidades e expectativas das comunidades locais, criando um ciclo virtuoso de conhecimento e uma prática que fortalece tanto a academia quanto o tecido social amazônico.

Os projetos de discentes que ingressaram nesta primeira turma (2024) do PROFMUS contemplam a criação musical voltada aos instrumentos de cordas friccionadas, ao saxofone, ao trombone, aos processos criativos, a exemplo dos jogos composicionais e às paisagens sonoras do Círio de Nazaré. No âmbito dos estudos históricos, há trabalhos voltados à *Belle Époque* amazônica e ao início do século XX. Destacam-se também projetos que envolvem a pesquisa de instrumentos de fabricação regional amazônica (como a rabeca e flauta de barro), a música regional (carimbó) e compositores/as paraenses. E ainda, há aqueles que abrangem o ensino coletivo em escolas da Amazônia, a educação musical inclusiva, as contribuições de ensino-aprendizagem baseadas na Técnica Alexander e o processo de ensino e aprendizagem em projetos sociais nas periferias de Belém.

Como produção resultante dos trabalhos dos discentes, espera-se tanto a do tipo técnica (manutenção de obra artística, material para redes sociais diversas: *Podcasts, Instagram, YouTube*, editoração de partitura, vídeoaulas, minidocumentários), como a bibliográfica (desenvolvimento de material didático, publicação de artigos e resumos em anais de eventos, partituras) e a artístico-cultural (apresentações em concertos, recitais, apresentações de obras: composição, registros fonográficos, material audiovisual).

O Programa tem o compromisso de avaliar e ampliar os impactos sociais, culturais e econômicos de suas atividades, com o intuito de sempre alinhar a produção intelectual e artística às necessidades e expectativas da comunidade local e regional. Para isso, avaliações regulares serão realizadas, permitindo ao PROFMUS ajustar suas práticas e estratégias de acordo com os *feedbacks* recebidos, garantindo a relevância e a sustentabilidade de suas iniciativas. Em termos de cooperação com projetos, os docentes do PROFMUS têm vínculos com a USP, UDESC, UEPA, PPG-Artes UFPA, PorfArtes UFPA, Museu Paraense Emílio Goeldi, Instituto Estadual Carlos Gomes, Universidade Nova de Lisboa (UNL) e University of Bristol (Inglaterra).

Todos os projetos em questão guardam direta relação com sua pesquisa sobre práticas musicais na Amazônia. É possível citar também as colaborações de docentes do PPG com grupos de pesquisa de outras instituições: o Núcleo de Estudos Literários e Musicológicos (UFES); NOMOS - Núcleo de Musicologia do Instituto de Artes da UNESP; CEAMM - Centro de Estudos dos Acervos Musicais Mineiros (UFMG); Educação Musical e Cotidiano (UFRGS); Movimentos Indígenas, Políticas Indigenistas e Indigenismo (UnB); GEMAM - Grupo de Estudos Musicais da Amazônia (UEPA). Os grupos de pesquisa dos docentes também têm vínculos institucionais: (1) o PatriMusi - Grupo de Pesquisa Patrimônio Musical no Brasil, inclui pesquisadores e estudantes das cinco regiões brasileiras; (2) o GEMPA - Grupo de Estudos sobre a Música no Pará, tem vínculos com a UFPB e UFRB.

No plano internacional, é possível destacar o convênio firmado entre a Universidade Federal do Pará e a University of Missouri, Columbia, EUA, formalizado em 2003 e renovado em 2017. Uma vez aprovado o Mestrado Profissional, pretende-se estabelecer maior colaboração entre essas duas instituições em termos de pesquisa e produção artística.

Listam-se ainda projetos de parceria que estão em andamento, por exemplo, com o Centro de Educação Profissional de Música Walquiria Lima, em Macapá (AP), e com a Escola de Música do estado do Maranhão (São Luís, MA), com intuito de viabilizar e garantir estabilidade de vínculo acadêmico do discente vindo do mercado profissional com o Programa. Tais parcerias são fundamentais para a consolidação de uma rede de cooperação que promova o desenvolvimento artístico e cultural da região, ampliando o alcance e o impacto do PROFMUS.

Considerações Finais

Inaugurado em abril de 2024, o PROFMUS completou com sucesso seu primeiro semestre, trabalhando com uma turma de 16 discentes e já demonstra um potencial significativo para transformar o cenário da formação continuada em música na Amazônia. Este é um marco importante que reforça a relevância e a necessidade de um Programa dedicado à região amazônica. Dado ao enfoque na educação presencial e na construção de uma comunidade acadêmica vibrante e engajada, o PROFMUS se posiciona, portanto, como um pilar importante para a formação musical na região. Encontram-se em andamento processos de parceria para receber alunos de Macapá, capital do estado do Amapá, onde há intensa produção e prática musical, e a demanda por Programas de Mestrado em Música é crescente.

Sendo assim, o PROFMUS está comprometido em continuar a expandir sua atuação, fortalecendo as parcerias existentes e buscando novas colaborações que permitam atender às necessidades da região. Os próximos passos incluem a consolidação das parcerias, a ampliação do corpo docente e discente, além de promover a pesquisa e a produção musical na Amazônia, sempre com foco na relevância social e cultural do Programa.





MESTRADO PROFISSIONAL EM MÚSICA (MusProf)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)
CIDADE ONDE FUNCIONA: Cuiabá
ANO DE CRIAÇÃO: 2023
ANO DE INÍCIO DE FUNCIONAMENTO: 2024
ÁREA QUE ATUALMENTE OFERECE: Música, Cultura, Sociedade
LINHAS: Processos e produtos educativos e sociais e Processos e produtos de criação e performance
DIMENSÃO DO CORPO DOCENTE
10 docentes permanentes e 1 docente colaborador
DIMENSÃO DO CORPO DISCENTE: 11
NÚMERO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DEFENDIDOS: ---
LINK PARA PÁGINA DO PROGRAMA: <https://www.ufmt.br/curso/musprof>
LINK REDES SOCIAIS: <https://www.instagram.com/musprof.ufmt/>

Introdução

Este texto narra brevemente a história de implementação do MusProf da UFMT (Mestrado Profissional em Música da Universidade Federal de Mato Grosso), submetido ao edital de Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCN) de 2022, aprovado em 2023, e que teve ingresso de sua primeira turma no segundo semestre de 2024. Devido à natureza do tema e do que exporemos, optamos por utilizar uma linguagem mais livre e com menos *amarras acadêmicas* para dar mais fluidez ao texto. Assim, abordaremos tópicos sobre o contexto em que estamos inseridos, tanto regional como de formação em música, os desafios enfrentados e vindouros, assim como perspectivas e prospectivas para o nosso tão sonhado MusProf.

A UFMT, até pouco tempo atrás, era a única universidade federal do estado de Mato Grosso¹, e atualmente ainda é a única Instituição de Ensino Superior com licenciatura e bacharelado na área de Artes, mais especificamente em música². Surgido ainda na década de 1980, o curso de licenciatura em educação artística formou diversos profissionais desde então, e naturalmente foi tendo mudanças (tanto por questões legais como para se adequar ao contexto mato-grossense) até assumir a forma de licenciatura em música em 2010 e, em 2011, a criação do bacharelado. Todos estes cursos estavam a cargo de docentes lotados no Departamento de Artes.

Após a formação universitária inicial, o músico que quisesse realizar seus estudos de pós-graduação na própria UFMT deveria fazê-lo ou pela via da educação, no mestrado ou doutorado em educação onde atua um docente da área de música, ou em um programa multidisciplinar em estudos da cultura contemporânea, no qual diferentes docentes atuam abordando a música pelo viés da cultura. Não obstante, mesmo com estas possibilidades, o que se ouvia nos corredores da universidade ou nas conversas informais pela cidade e pelo estado era “Por que não havia mestrado em música na UFMT, mesmo com sua longa trajetória?”.

Assim, passados quase 40 anos da criação da primeira graduação, a perspectiva de haver um programa de pós-graduação, especificamente em música, parecia distante, pois muitos docentes com titulação não pareciam se engajar nesta busca, provavelmente porque já atuavam em outros programas. Neste contexto, em 2019 houve uma renovação do quadro docente do referido Departamento de Artes, no qual ingressaram mais docentes com formação específica em música e que se somaram aos que já estavam, para criar um grupo de trabalho para estudo da viabilidade e apresentação de uma proposta de curso de mestrado³.

¹ O campus da UFMT em Rondonópolis se desmembrou na década de 2010, dando origem à Universidade Federal de Rondonópolis.

² Há, ainda, um tecnólogo recente no campo do teatro oferecido pela Escola MT de Teatro em parceria com a Universidade Estadual de Mato Grosso.

³ Este grupo estava conformado por Leonardo Borne, Bibiana Bragagnolo, Danilo Rossetti, Eduardo Gonçalves, José Fortunato Fernandes e Luciana Hamond, sob a presidência do primeiro.

Mas, por que esta necessidade de se focar o campo da música, sendo que já há outras opções na própria instituição que a contemplam de uma maneira ou outra? Bem, por um lado podemos pensar na praticidade para aqueles que estão inseridos no funcionalismo público para conseguir licenças para capacitação ou até mesmo facilidades de horário. Não raro ouvimos alguns profissionais falarem que não conseguiriam ir para o programa multidisciplinar pois, por exemplo, seus projetos não tratariam de aspectos educativos (o que justificaria a licença no caso dos trabalhadores da educação), e o programa em educação não consegue absorver todos os interessados. Por outro lado, há uma questão epistêmica como tal, dado que tanto na área de educação como na área de cultura, o objeto música é visto tangencialmente, paralelamente ou transversalmente durante os processos formativos como a malha disciplinar, os eventos internos etc. Assim, um mestrado focado no campo da música possibilita tratá-la como o centro da discussão, com toda a questão metodológica, reflexiva, analítica e da própria problematização do que é música.

Por fim, outro aspecto que nos impeliu foi o fato de que os outros programas de pós-graduação são do tipo acadêmico, ou seja, tem o seu foco no desenvolvimento de pesquisadores que realizarão pesquisas que, não necessariamente, refletirão na sua profissionalização. Grande parte do nosso público almejado são os músicos que já atuam profissionalmente, tanto na frente artístico-cultural como na educacional, e o qual ensinamos que o aprender a fazer pesquisa influencie diretamente no seu fazer laboral, seja a docência, seja a artística-criadora.

Este, então, é nosso marco do porquê do surgimento, somente na década de 2020, do primeiro mestrado em música do estado de Mato Grosso. Trata-se, numa análise reducionista, de demanda do contexto e a respectiva adequação a ele, de oportunidade e disponibilidade de agentes formadores, e da existência de um grupo que desse o primeiro passo. Na próxima seção, apresentaremos o programa como tal e a sua estrutura.

Programa

O Mestrado Profissional em Música é o segundo Programa em música da região Centro-Oeste e o único da região da Amazônia Legal. Ele tem como objetivo qualificar os profissionais já atuantes no mercado, por meio da oferta de ferramentas que auxiliem seus processos de trabalho para alcançar melhores resultados.

A Pós-graduação pode ser compreendida para além da formação de pesquisadores (como é esperado no modelo acadêmico); ela também atua como um espaço estratégico do ponto de vista regional, que pode ser utilizada para o aprimoramento da educação desde o nível básico, no papel de promover mobilidade social e, também, para a internacionalização de potencialidades locais. O PDI (2019-2023) da UFMT recomenda que a Pós-graduação cumpra a função social de preparar técnica e cientificamente profissionais especializados e qualificados e que atenda satisfatoriamente às demandas que emergem do âmbito social tanto no estado de Mato Grosso quanto na região Centro-Oeste ou na Amazônia Legal. A Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCN) traz o objetivo do curso:

O Curso de Mestrado Profissional em Música da Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Federal de Mato Grosso tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento humano, artístico e crítico-reflexivo de profissionais experientes que buscam compreender, desenvolver e investigar práticas, processos, ou produtos profissionais nas diversas áreas que a música pode oferecer por

meio de uma qualificação especializada fundamentada na pesquisa aplicada ao desenvolvimento de processos educativos, artísticos, culturais, tecnológicos, patrimoniais, nos contextos regional e brasileiro. (APCN, 2022, p. 8).

Dessa forma, o Mestrado Profissional em Música pretende oferecer aos alunos o desenvolvimento humano, artístico e crítico-reflexivo por meio da qualificação especializada, com seu corpo docente como facilitador, fundamentada na pesquisa aplicada ao desenvolvimento de processos educativos, artísticos, culturais, tecnológicos e patrimoniais que se relacionam ao campo profissional de cada aluno.

A área de concentração – Música, Cultura, Sociedade – e as linhas de pesquisa – Processos e produtos educativos e sociais e Processos e produtos de criação e performance – do Curso de Mestrado Profissional em Música do Departamento de Artes da Universidade Federal de Mato Grosso estão baseadas no perfil profissional diversificado dos docentes. Este perfil se caracteriza tanto por suas atuações artísticas, educativas e tecnológicas quanto acadêmicas, por meio dos três pilares ensino-pesquisa-extensão. Como resultado, e foco em um mestrado profissional, temos a geração de produtos acadêmicos que contemplam as necessidades do campo de trabalho dos discentes. Isto, inclusive, está acorde às atuais políticas de extensão vinculadas à pós-graduação, materializadas no Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG)⁴. O Departamento de Artes e a Pró-Reitoria de Cultura, Esporte e Vivência da UFMT possuem diversas ações de extensão e equipamentos culturais vinculados à música nas quais os discentes não só podem atuar, mas também desenvolver e testar propostas de produtos para estes contextos.

A área de concentração dá uma visão ampla da área, e permite aprofundamentos de acordo com as duas linhas de pesquisa. Cada linha de pesquisa visa dialogar com a experiência profissional prévia e/ou projetos de pesquisa e/ou extensão dos docentes do departamento.

A linha de pesquisa Processos e produtos educativos e sociais contempla propostas na área de educação musical e de proteção e promoção da cultura em diferentes contextos e processos educativos. Também aborda ensino e aprendizagem de instrumentos, formação docente e aplicação de tecnologia em educação musical. Os trabalhos de natureza qualitativa para compreender metodologias de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento de materiais educativo-musicais, a elaboração e a aplicação de novas abordagens de ensino de música ou de instrumento, a editoração de materiais e os processos de produção e gestão culturais são alguns exemplos de projetos nesta linha.

A linha de pesquisa Processos e produtos de criação e performance contempla propostas artísticas a partir da criação e performance. Trabalhos que envolvam, de forma crítico-reflexiva, a interpretação e composição de obras musicais com ou sem intersecção com outras linguagens, gestão e produção artística, registro e gravação de obras artísticas são exemplos de projetos na linha.

A estrutura curricular é formada pelos seguintes componentes:

- a. 06 créditos em seminários obrigatórios (SO).
- b. 09 créditos em seminários da linha de atuação e pesquisa (SLAP).

⁴ <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/programas-estrategicos/desenvolvimento-regional/programa-de-extensao-da-educacao-superior-na-pos-graduacao-proext-pg>

c. 11 créditos em atividades orientadas para produto acadêmico (AOPA).

O aluno deverá completar um total de 27 créditos, além da realização de um trabalho de titulação (qualificação e produto acadêmico) e apresentar proficiência em uma língua estrangeira acreditada pela UFMT.

O corpo docente é atualmente formado por dez docentes permanentes e um colaborador. Está caracterizado pela diversidade de perfis profissionais e de formação nas áreas da educação musical, performance, composição e musicologia, necessários e adequados ao atendimento efetivo dos objetivos do Mestrado Profissional em Música. Dentre estes onze docentes, quatro atuam em outros PPGs.

A caracterização dos distintos perfis profissionais e de formação dos docentes que compõem o Programa, como também a produção resultante das atividades de pesquisa, é refletida na estruturação geral, nas linhas de pesquisa e nos componentes curriculares deste Programa. Esta diversidade se relaciona à estruturação funcional do curso, pois dessa forma pode atender aos perfis profissionais diversos dos discentes.

A produção docente nos últimos anos se articula com os objetivos propostos pelo Mestrado Profissional em Música e nas duas linhas de pesquisa. A existência de produção técnica, científica e artística relevantes vem ao encontro da articulação entre os conhecimentos provenientes de pesquisas na área da música e da produção de conhecimentos de diferentes naturezas ligadas à música. Assim, essa produção tem o potencial de contribuir no desenvolvimento da pesquisa em música, assim como na aplicação dos seus resultados nos contextos da região Centro-Oeste e da Amazônia Legal. Ela consiste em produtos bibliográficos, artísticos, técnicos, de produção e gestão, entre outros.

Formação

Os projetos de pesquisa dos docentes ligados à linha de pesquisa Processos e produtos educativos e sociais, muitos deles vinculados a ações de extensão, demonstram a vocação da linha nos diferentes contextos e produções educativas e sociais, tais como a educação formal e não-formal, no contexto escolar ou não – abrangem contextos tão diferentes que vão da universidade à penitenciária –, em âmbito regional, nacional ou internacional, ou ainda o uso de tecnologias. Assim, a pesquisa retroalimenta a extensão e o ensino em ações nas quais os próprios alunos do Mestrado Profissional em Música poderão se inserir para realizar experimentações, desenvolvimento e difusão de suas propostas de Produto Final de Curso, além do próprio contexto laboral dos quais eles advêm.

O impacto social deste círculo benéfico é incalculável no momento de proposição, dado que o número de profissionais que atuam com música em contextos educativos e sociais – e que, a partir da sua trajetória no Mestrado Profissional em Música podem aprimorar suas práticas – sobrepassa cinco centenas de pessoas.

Os projetos de pesquisa docentes que dão suporte à linha de pesquisa Processos e produtos de criação e performance se caracterizam por congregar diferentes facetas da criação e da performance musical. Os processos analíticos, tecnológicos, motivacionais, bibliográficos, experimentais e históricos têm a base para o fazer musical em diferentes locais, linguagens e complexidades, o que reverbera diretamente

nas práticas profissionais artísticas. Aliada às pesquisas, verifica-se a extensão acadêmica atuando de forma articulada ao possibilitar a atuação dos músicos em diversas frentes de trabalho. Dessa forma, os estudantes poderão utilizar esses espaços para experimentações, desenvolvimento e difusão dos seus projetos, de forma a potencializar as ações tanto na formação que os estudantes receberão, como também nas próprias atividades vinculadas, e assim gera um ciclo virtuoso de retroalimentação contínua. Todos estes esforços dão conta do impacto social que as ações de pesquisa e extensão têm no contexto regional e nacional – inclusive com incursões internacionais, como podem ser vistas na produção dos docentes.

Impacto na Sociedade

Um dos papéis a serem realizados pelo Mestrado Profissional em Música é o de preservação e potencialização da cultura musical na região em que a UFMT está inserida.

Foi constatado o interesse no programa de pós-graduação profissional por parte das Secretarias de Educação do Município de Cuiabá (SME-Cuiabá) e do Estado do Mato Grosso (Seduc-MT), do projeto social Instituto Ciranda de Música e Cidadania, e de algumas congregações religiosas locais que acreditam que o modelo de mestrado profissional atende às necessidades de qualificação de seus músicos e leva a resultados melhores do que um modelo acadêmico.

Podemos antever um impacto social no contexto em que o Mestrado Profissional em Música está inserido por meio dos projetos que seus alunos começaram a desenvolver neste semestre. Estes estão elaborados de forma a promover a mobilidade social de extratos vulneráveis da sociedade, capacitação de profissionais da música, elaboração de metodologias com ênfase tanto no processo de educação musical quanto no produto performático e composicional, dentre outros.

A diversidade da formação do corpo docente se reflete na variedade de temas dos projetos que os alunos começaram a desenvolver neste semestre. Na linha de pesquisa Processos e produtos educativos e sociais há temas voltados para a inclusão social (Vozes em harmonia: transformação social através da música); para o processo educativo infantil (O ensino da técnica pianística para alunos de 5-6 anos); adulto (A formação extracurricular do Maestro(a) Coral: habilidades e competências para o mercado de trabalho); dentre outros. Na linha de pesquisa Processos e produtos de criação e performance há temas voltados para a interpretação de música de concerto (As nuances da performance da música de câmara para oboé no século XVIII e XIX: processos para elaboração da performance); para a elaboração de metodologias (Guia prático para o estudo das técnicas estendidas no trompete); para processos composicionais (A composição de uma obra: os passos e processos criativos de uma obra seguindo as poéticas pós-minimalistas); dentre outros temas.

Dessa forma, acreditamos que o Mestrado Profissional em Música impactará a sociedade tanto na área social quanto na cultural.

Considerações finais

Para além de uma descrição do que é e de como surge o MusProf-UFMT, este relato fala de sonhos e de desejos. Sonhos e desejos de desenvolver a área de música, os profissionais que nela trabalham, e o contexto no qual estamos inseridos, seja o Centro-Oeste brasileiro, seja a Amazônia Legal. Contexto

este, aliás, que apenas recentemente desperta para a pós-graduação na área de artes (cujo reflexo vemos nos recém aprovados Doutorado em Música da UnB e os mestrados aprovados na área de artes/música no norte do país, especialmente no estado do Pará).

Quando olhamos para frente, vemos mais desafios do que certezas, o que é natural de um projeto que saiu do papel e está se concretizando à medida em que escrevemos estas palavras. Quando olhamos para frente, vemos a quantidade significativa de instrutivos, normativas e exigências advindas não só da Capes, mas também internamente, da UFMT, que devemos seguir, e por vezes temos dúvidas. Mas, sobretudo, quando olhamos para frente, vemos os alunos que estão na primeira turma do mestrado – muitos dos quais já conhecemos da graduação – e o que poderemos, esperançosamente, aportar à sua prática profissional através do mestrado. E mais além, como eles serão agentes transformadores dentro das suas próprias realidades.

Referências

APCN – Avaliação de Propostas de Cursos Novos. Proposta de curso novo. Pós-graduação stricto sensu. Mestrado Profissional em Música. Cuiabá: UFMT, 2022.





PROGRAMA PROFISSIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA PPPGMUS/UEA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA)

CIDADE ONDE FUNCIONA: Manaus

ANO DE CRIAÇÃO: 2024

ANO DE INÍCIO DE FUNCIONAMENTO: 2025

ÁREA QUE ATUALMENTE OFERECE: Práticas Musicais

LINHAS: Interpretação Musical e Práticas da Performance; Pedagogia Vocal/ Instrumental/Regência”.

DIMENSÃO DO CORPO DOCENTE

10 docentes permanentes

DIMENSÃO DO CORPO DISCENTE: ---

NÚMERO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DEFENDIDOS: ---

LINK PARA PÁGINA DO PROGRAMA: <https://www.instagram.com/pppgmus/>

Duany Parpinelli
Gabriel Neves
Fabio Carmo Plácido

1. HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROGRAMA

Criada em 2001, a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) é uma instituição que, historicamente, tem desempenhado um papel muito importante no processo de desenvolvimento econômico e regional. Inserida no seio da região Norte, a UEA surge como resposta às demandas da sociedade amazonense e às suas necessidades de assegurar a formação de seus recursos humanos, o desenvolvimento do conhecimento científico e o fortalecimento das políticas governamentais de desenvolvimento sustentável do Estado do Amazonas e de toda região amazônica. Com uma estrutura multicampi, a UEA tem trabalhado em projetos inovadores, com o comprometimento cada vez mais crescente da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP) no sentido de promover a formação continuada dos egressos dos cursos de graduação por meio dos diferentes programas de pós-graduação stricto e lato sensu existentes.

Nessa perspectiva, o Programa Profissional de Pós-Graduação em Música (PPGMUS) foi pensado e organizado por um coletivo de docentes do curso de Graduação em Música da UEA para atender à demanda regional e para concretizar o desenvolvimento científico e artístico voltado para a prática profissional na área da Música. As reflexões e discussões sobre os fundamentos formativos, bem como sobre a viabilidade pedagógica e institucional de implementação de um programa de pós-graduação stricto sensu de natureza profissional consolidaram-se diante da demanda existente, não apenas no estado do Amazonas, mas em toda a região norte do país, onde até então não existia curso algum de pós-graduação em Música. Dessa forma, a oferta deste Programa se estabelece como um avanço significativo na qualificação de profissionais de Música, podendo incidir qualitativamente e quantitativamente sobre a realidade cultural e artística da região Norte, e contribuir para atenuar a assimetria com outras regiões do país.

O Programa foi instituído em 05 de janeiro de 2024, após um amplo processo de discussão, na perspectiva de produzir conhecimentos que capacitem músicos para uma prática avançada e transformadora, que incorpore o método científico e aplique conhecimentos e tecnologias na solução de problemas em seus ambientes profissionais. O objetivo principal do PPGMUS é a qualificação de profissionais nas áreas do ensino e da prática do instrumento, canto e regência, para formar mestres com competência para atuar em diversos contextos profissionais. Os objetivos específicos do Programa são os seguintes:

- Aprimorar conhecimentos acerca da pedagogia do instrumento/canto/regência e dos processos e práticas da performance musical;
- Possibilitar a realização de pesquisas no âmbito da atuação profissional na área musical;
- Contribuir para a formação de professores em nível de mestrado na área de Música, para atuação em diferentes contextos de ensino;
- Qualificar profissionais com senso crítico, capacitados a desenvolver atividades artísticas e educacionais;

- Desenvolver a autonomia dos pós-graduandos, estimulando a relação entre reflexão acadêmica e prática musical e/ou pedagógica;
- Propiciar o desenvolvimento artístico do músico, por meio de métodos e técnicas que auxiliem no seu contexto profissional.

Portanto, a missão do PPPGMUS é possibilitar formação continuada de professores e músicos pesquisadores na área das Práticas Musicais, proporcionar conhecimentos em música relacionados à prática profissional, visando o desenvolvimento artístico e didático no cenário regional.

2. PERFIL DO PROGRAMA

O PPPGMUS é cuidadosamente estruturado para integrar teoria e prática, e proporcionar formação que responda tanto às demandas acadêmicas quanto às necessidades do mercado profissional e artístico.

Área de Concentração e Linhas de Pesquisa

Estruturado em uma área de concentração intitulada "Práticas Musicais", o Programa possui duas linhas de pesquisa, a saber:

- 1) Interpretação Musical e Práticas da Performance: Engloba os processos de expressão e criação musical, que abarca investigações relacionadas à concepção e estrutura da interpretação e da performance, bem como o aperfeiçoamento e desenvolvimento de técnicas de execução instrumental/vocal/regência.
- 2) Pedagogia Vocal/Instrumental/Regência: Engloba os processos de ensino e/ou aprendizagem musical com ênfase em técnicas interpretativas por meio da prática de ensino de instrumento, canto e regência, e abrange pesquisas que contemplem a prática pedagógica em diferentes contextos e dimensões.

Estrutura Curricular

A estrutura curricular do Programa prevê o cumprimento de 28 créditos em componentes curriculares obrigatórios e 10 créditos em recitais como atividades obrigatórias. Os componentes curriculares são diversificados e com diferentes objetivos, como é apresentado na sequência:

- Metodologia de Pesquisa em Música: discute questões sobre abordagens e procedimentos metodológicos para o desenvolvimento da pesquisa no campo das práticas interpretativas, performance musical e pedagogia vocal/instrumental/regência, bem como apresenta o delineamento das etapas do trabalho final, como objeto de pesquisa, objetivos, instrumentos de coleta e análise de dados.
- Tópicos Especiais em Interpretação e Performance: aborda questões relacionadas à distinção entre interpretação e performance, bem como estuda e explora estratégias inovadoras para o desenvolvimento artístico nas práticas interpretativas, e contempla a sistematização do processo de produção de conhecimento na área.
- Laboratório de Práticas da Performance Musical: discute e reflete sobre a performance musical em todos os seus aspectos (interpretativo, psicológico e prático), relacionando a atividade performática com a bibliografia selecionada.
- Tópicos Especiais da Prática Docente: estuda as abordagens conceituais da prática docente,

bem como os fundamentos e identidades no campo dos saberes pedagógicos.

- Seminário de Pedagogia Instrumental/Vocal/Regência: aborda questões relacionadas às concepções pedagógicas em práticas interpretativas, bem como discute e analisa estratégias para o ensino instrumental, vocal ou de regência.

Além dos componentes curriculares mencionados, o Programa oferece também o componente curricular "Práticas Supervisionadas", que visa relatar as experiências dos discentes em práticas supervisionadas em contextos de performance musical, seja solo ou em grupos instrumentais e vocais, ou na pedagogia musical e envolve o ensino coletivo ou individual de instrumento, voz e regência. Adicionalmente, o Programa oferece, a partir do primeiro semestre, o componente curricular "Estudo Orientado", no qual os discentes recebem orientação dos professores para a elaboração de suas produções científicas e artísticas.

A conclusão do curso se dá por depósito de material escrito e defesa pública de um artigo relacionado ao desenvolvimento de um produto final em diferentes formatos, tais como performances e obras artísticas acompanhadas de relatos de criação artística; relatos de processos pedagógicos e formativos em artes; relatos de processos gerenciais de carreiras e instituições em artes; partituras; metodologias de ensino; desenvolvimento de materiais didáticos; projetos para instituições escolares e culturais; produtos fonográficos e audiovisuais; produtos tecnológicos. Dentro dessa estrutura, o Programa se depara com o desafio de acolher trabalhos de conclusão que priorizem a interface com as demandas identificadas na atuação profissional do discente que, potencialmente, resultam em melhorias para a sociedade e na introdução de novos conceitos na área.

Perfil do Corpo Docente

O corpo docente do PPPGMUS é formado por professores cuja formação é combinada com a prática profissional consolidada no meio musical. Portanto, o perfil diversificado de especialistas que compõem o corpo docente assegura que os alunos recebam uma formação que seja não só, teoricamente robusta, mas também profundamente conectada com a realidade do mercado profissional e artístico, e valorize tanto as reflexões teóricas quanto os aprofundamentos práticos intrínsecos à pós-graduação stricto sensu. Nesse contexto, o corpo docente desempenha um papel crucial, ao atuar efetivamente nas áreas específicas do curso, bem como em áreas afins, para fomentar a geração e aplicação de abordagens técnico-interpretativas e pedagógicas em música.

Perfil e Atuação do Egresso

O egresso do PPPGMUS deverá ter uma formação multidisciplinar, de forma a assimilar a complexidade das questões relacionadas à sua prática profissional. Espera-se que o egresso desenvolva habilidades e competências que o capacitem a modificar e aprimorar as práticas musicais, por meio de:

- a) Análise crítica de processos, práticas, abordagens e conteúdos específicos relacionados à sua prática profissional, com base em dados científicos atuais;
- b) Identificação das demandas locais e proposição de soluções diretamente associadas à sua atuação profissional;
- c) Proposição e implantação de estratégias e metodologias que possam contribuir no seu campo de atuação;

d) Autonomia para o aprimoramento e resolução de problemas da prática musical e/ou pedagógica em diferentes contextos.

Infraestrutura e Parcerias

O Programa dispõe de infraestrutura que inclui salas de aula equipadas, laboratório de música, laboratório de informática, salas de estudos com computadores, auditórios, e uma biblioteca especializada. Além disso, o Programa estabeleceu parceria com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Amazonas (SEC-AM), viabilizando espaços de pesquisa acadêmica e atuação profissional, tanto no âmbito da performance quanto pedagógico.

Com o apoio da SEC-AM, o PPPGMUS terá acesso a uma ampla rede de espaços culturais distribuídos pelo Estado do Amazonas para a realização de atividades artísticas por docentes e discentes do Programa, tais como o Teatro Amazonas, Centro Cultural Palácio da Justiça, Centro Cultural Palácio Rio Negro, Centro Cultural Povos da Amazônia, Teatro da Instalação, Teatro Américo Alvarez, Cine Guarani, entre outros. Nesse mesmo sentido de cooperação institucional, o Programa também contará com o Corpo Artístico da SEC-AM, que é composto pelo Coral do Amazonas, Amazonas Filarmônica, Orquestra de Violões do Amazonas, Amazonas Band, e Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro, que proporcionará potenciais espaços para a realização de pesquisas e práticas supervisionadas no âmbito do Programa.

3. IMPACTO NA SOCIEDADE

O PPPGMUS, com início das aulas planejado para o semestre 2025/1, propõe desempenhar um papel essencial na transformação social, cultural e econômica da Amazônia e do Brasil. Suas atividades acadêmicas, artísticas e de pesquisa promoverão uma sociedade mais inclusiva e culturalmente rica, impactando a inovação cultural, o desenvolvimento econômico, a inclusão social e internacionalização. Ao valorizar e preservar as expressões musicais locais, o Programa almeja promover tanto a preservação das tradições culturais da região Norte quanto estimular novos olhares sobre suas manifestações artísticas, o que contribuirá para a renovação do patrimônio cultural e fortalecerá a singularidade da identidade amazônica em âmbito nacional e internacional. A produção de composições, arranjos, performances e materiais didáticos ampliará o repertório cultural e oferecerá novas perspectivas para a interpretação musical.

A criação de materiais didáticos, aplicativos e outros produtos tecnológicos será um impulsionador para o setor cultural, com geração de oportunidades de negócios e dinamismo na economia local. O Programa também se propõe a promover o registro de propriedade intelectual, e assim fortalecer os direitos autorais da região.

Os egressos do PPPGMUS atuarão como agentes de mudança em suas comunidades, utilizando habilidades musicais e pedagógicas para promover o desenvolvimento social e cultural, e atender a demandas como educação musical, preservação cultural e inclusão social. O Programa também almeja sua internacionalização, com incentivo à participação em intercâmbios, conferências e projetos globais, promovendo a música amazônica e brasileira, internacionalmente.

Além de enriquecer a formação de professores de música em todos os níveis de ensino, o PPPGMUS buscará promover eventos que valorizem a diversidade cultural da Amazônia e incentivem o diálogo

intercultural. Ao fomentar a economia criativa, o Programa contribuirá para o desenvolvimento econômico sustentável, ao gerar valor por meio de produtos e serviços culturais e promover o turismo cultural na região.

4. INICIATIVAS E METAS ESTRATÉGICAS

Para alcançar os objetivos elencados na seção inicial deste documento, o PPPGMUS está definido por um conjunto de metas e ações que visam garantir a excelência acadêmica e a relevância social do curso, assegurando seu crescimento e impacto positivo tanto no contexto regional quanto no nacional.

Iniciativa 1: Implementação dos instrumentos de planejamento estratégico e de autoavaliação.

Meta 1.1: Elaborar os instrumentos de planejamento estratégico e de autoavaliação.

Meta 1.2: Criar comissão de planejamento estratégico e de autoavaliação.

Meta 1.3: Realizar anualmente o processo de autoavaliação com docentes, discentes e egressos.

Iniciativa 2: Aprimoramento de estratégias de comunicação e visibilidade.

Meta 2.1: Criar o site institucional.

Meta 2.2: Fortalecer os canais do Programa nas redes sociais.

Meta 2.3: Organizar eventos e concertos com participação de docentes e discentes.

Iniciativa 3: Estímulo à produção científica e artística dos docentes e discentes.

Meta 3.1: Ter 100% da produção científica e artística alinhada com as linhas de pesquisa do Programa.

Meta 3.2: Elevar o percentual de discentes com publicação de artigos em periódicos de alto estrato (Qualis CAPES), preferencialmente, em coautoria com o docente.

Meta 3.3: Elevar gradualmente o percentual de produção científica e artística discente, resultante de trabalhos de conclusão de curso.

Meta 3.4: Elevar o percentual de produção científica e artística docente qualificada.

Iniciativa 4: Ampliação e fortalecimento das cooperações com outras instituições.

Meta 4.1: Desenvolver projetos de cooperação e intercâmbio com outras instituições acadêmicas em âmbito regional, nacional e internacional.

Meta 4.2: Fortalecer a parceria com a SEC-AM.

Iniciativa 5: Busca de novas fontes de financiamento para as atividades do Programa.

Meta 5.1: Desenvolver projetos de pesquisa com financiamento.

Meta 5.2: Buscar financiamento por meio de editais públicos e privados.

Meta 5.3: Realizar parcerias com instituições para financiamento de projetos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ser um programa recém aprovado, em vias de realizar seu primeiro processo seletivo, o PPPGMUS já demonstra o amadurecimento de uma identidade acadêmica engajada em observar e refletir sobre o seu entorno regional, e vislumbra projetar em nível nacional e internacional a singularidade do contexto amazônico. Ainda que o Programa seja novo, o seu corpo docente inicial é composto em sua integridade por profissionais que já acumulam pelo menos uma década ou mais de atividades docentes na Universidade do Estado do Amazonas, portanto aptos a propor reflexões e estratégias que encaminhem a soluções criativas e inovadoras para os principais problemas enfrentados pelos profissionais da Música na região Norte.

REFERÊNCIAS

BARATA, Rita Barradas. Avanços e desafios do mestrado profissionalizante. In. LEAL, Maria do Carmo; FREITAS, Carlos Machado de (Org.). Cenários possíveis: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 2006. p. [267 - 282].

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria normativa n. 17, de 28 de dezembro de 2009. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 29 dez. 2009. Seção 1, p. 20. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/PortariaNormativa_17MP.pdf> .Acesso em : 15 ago. 2024.

PROGRAMA PROFISSIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. Mestrado Profissional em Música: plano de curso. Manaus: Universidade do Estado do Amazonas, 2023. 96 p.







Realização



escola de
música UFRJ



Fundação Universitária
José Bonifácio

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO





Encontro dos Programas de Pós-graduação Profissional de Artes

Dia 11.11.24

14:00 – Abertura com Prof. Paulo Merísio, coordenador da Área de Artes/CAPES, Prof. Aloysio Fagerlande, coordenador adjunto de Programas Profissionais da Área de Artes/CAPES Participação Sr. Henilton Menezes, Secretário de Economia Criativa e Fomento Cultural (MinC)

Apresentação do Perfil dos Programas Profissionais

15:30 – Apresentação dos objetivos e da dinâmica do trabalho dos grupos

16:00 – Pausa

16:30 – Grupos de Trabalho com Coordenações dos Programas Profissionais

18.00 – Encerramento

Dia 12.11.24

9:00 – Continuação dos Grupos de Trabalho

11:00 – **Apresentação das sínteses dos grupos em plenária**

12:00 – Almoço

14.00 – **Abertura** – Prof. Antônio Gomes, diretor da DAV/CAPES, Prof. Paulo Merísio, Prof. Aloysio Fagerlande

14.15 – **Saudação das pessoas convidadas:** Sra. Maria Marighella, Presidenta da FUNARTE e Sra. Mariangela Andrade, Diretora de Formação e Educação Artística (MinC)

14.30 – **Apresentação** das sínteses dos Grupos de Trabalho dos Programas Profissionais

16.00 – **Mesa:** Fala da Presidenta da Funarte e da Diretora de Formação e Educação Artística (MinC)

Tema: Possíveis articulações entre os PPGs Profissionais de Artes e os entes federativos, responsáveis pelas políticas da Arte e da Cultura.

Roda de conversa em plenária com coordenações dos Programas

18.00 – Encerramento



ARTE
programa
DE TODA
GENTE

Realização



m escola de
MÚSICA UFRJ



FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO